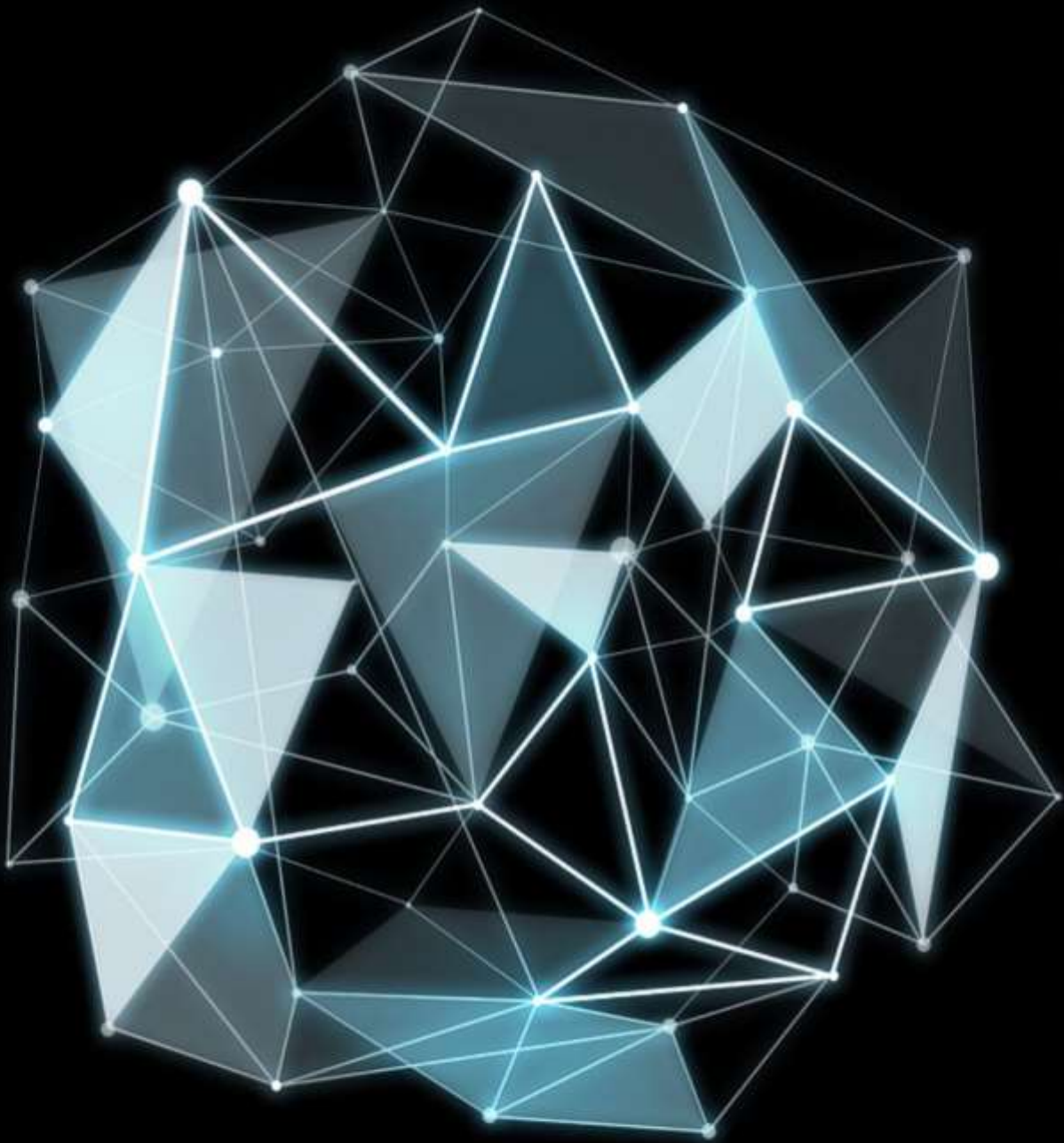




Investigação Científica,  
Acadêmica e profissional



v. 11 n. 1 outubro / dezembro 2022

[www.editorahawking.com.br/](http://www.editorahawking.com.br/)



Revista Científica

**IMENSÃO**

 **hawking**  
EDITORA

REVISTA CIENTÍFICA DIMENSÃO  
v.11 n.1 outubro/dezembro 2022

**EDITORIAL:** Betijane Soares de Barros

**REVISÃO ORTOGRÁFICA:** Editora Hawking

**DIAGRAMAÇÃO:** Luciele Vieira

**DESIGNER DE CAPA:** Luciele Vieira

**IMAGENS DE CAPA:** canva.com

*O padrão ortográfico, o sistema de citações e referências bibliográficas são prerrogativas do autor. Da mesma forma, o conteúdo da obra é de inteira e exclusiva responsabilidade de seu autor.*



A Revista Dimensão está sob os direitos da Creative Commons 4.0 [https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt\\_BR](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR)

## **NOTAS DO EDITOR**

Para baixar o PDF de cada artigo da Revista Dimensão a partir do seu smartphone ou tablet, escanei o QR code publicado na capa da revista, o qual irá remeter para a página da editora, local onde se encontra a mostra da versão impressa.

---

Revista Dimensão/Editora Hawking

- Vol 11, n.1 (2022) – Maceió – AL: Editora Hawking, 2022 – Trimestral

ISSN 2675-5238

1. Revista Dimensão – Periódicos I. Brasil, Editora Hawking

---

**2022**

**Editora Hawking**

Av. Comendador Francisco de Amorim Leão, 255 - Farol, Maceió - AL, CEP 57051-780

Disponível em: [www.editorahawking.com.br](http://www.editorahawking.com.br)

[editorahawking@gmail.com](mailto:editorahawking@gmail.com)

## **DIREÇÃO EDITORIAL**

### **Dr<sup>a</sup> Betijane Soares de Barros**

Instituto Multidisciplinar de Alagoas – IMAS

<http://lattes.cnpq.br/4622045378974366>

## **CONSELHO EDITORIAL**

### **Dr<sup>a</sup>. Adriana de Lima Mendonça**

Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2001)

Mestre em Química e Biotecnologia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2004)

Doutora em Ciências pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2009)

Pós-doutorado em Biotecnologia através do Programa Nacional de Pós Doutorado (PNPD/RENORBIO/CAPES, 2014)

<http://lattes.cnpq.br/0381713043828464>

### **Dr. Anderson de Alencar Menezes**

Licenciado em Filosofia pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP, 1998)

Bacharel em Teologia pelo Centro Unisal - Campus Pio XI (São Paulo) (UNISAL, 2002)

Mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE, 2005)

Doutor em Ciências da Educação pela Universidade do Porto (UPORTO, Portugal, 2009)

<http://lattes.cnpq.br/3996757440963288>

### **Dr<sup>a</sup>. Andrea Marques Vanderlei Fregadolli**

Bacharel em Farmácia pelo Centro de Ensinos Superiores de Maceió (CESMAC, 1999)

Licenciada em Educação Física pela Universidade Claretiano (CLARETIANO, 2019)

Tecnóloga em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL, 2015)

Especialista em Nutrição Materno-Infantil pela Unyleya Editora e Cursos S/A, (UNYLEYA, 2017)

Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Unyleya Editora e Cursos S/A, (UNYLEYA, 2017)

Especialista em Farmácia Clínica Direcionada à Prescrição Farmacêutica pela Unyleya Editora e Cursos S/A, (UNYLEYA, 2017)

Especialista em Análises Clínicas pela Unyleya Editora e Cursos S/A, (UNYLEYA, 2016)

Especialista em Plantas medicinais: manejo, uso e manipulação pela Universidade Federal de Lavras (UFLA, 2001)

Especialista em Farmacologia: Atualizações e Novas Perspectivas pela Universidade Federal de Lavras (UFLA, 2002)

Mestre em Modelagem Computacional de Conhecimento pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2011).

Doutora em Ciências pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2015).

<http://lattes.cnpq.br/5455567894430418>

#### **Dr. Anildo Monteiro Caldas**

Doutor em Agronomia pela Universidade Estadual Paulista - FCAV/UNESP (2015), com período sanduíche em Universidad de Valladolid - Espanha, área de concentração "Ciência do solo / Linha de pesquisa Engenharia de água e solo". Mestre em Engenharia Agrícola e Ambiental pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (2007), área de concentração "Engenharia de Água e Solo / Linha de pesquisa Solo e Geoprocessamento". Formado em Agronomia pela Universidade Federal Rural da Amazônia (2004). Atual como professor Adjunto do Departamento de Tecnologia Rural da UFRPE. Tem experiência em Extensão Rural e Estágio de Vivência Rural Geoprocessamento, Sensoriamento Remoto, Manejo Integrado de Bacias Hidrográficas, Cartografia, SIG e Avaliação e Perícias Rurais.

<http://lattes.cnpq.br/6543959400281255>

#### **Dr. Eduardo Cabral da Silva**

Graduado em Meteorologia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2006)

Graduado em Matemática pelo Centro de Ensinos Superiores de Maceió (CESMAC, 2015)

Mestre em Meteorologia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2010)

Doutor em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE, 2018)

<http://lattes.cnpq.br/2609068900467599>

#### **Dr. Fábio Luiz Fregadoli**

Bacharel em Zootecnia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM, 1996)

Mestre em Zootecnia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM, 2000)

Doutor em Zootecnia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP, 2004)

<http://lattes.cnpq.br/7986638670904115>

#### **Dr<sup>a</sup>. Jamyle Nunes de Souza Ferro**

Bacharel em Farmácia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2009)

Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2012)

Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2016)

Pós-doutorado pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE, 2018)

<http://lattes.cnpq.br/2744379257791926>

**Dr<sup>a</sup>. Laís Agra da Costa**

Graduada em Ciências Biológicas na Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2011)

Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2014)

Doutora em Ciências Biológicas (Biofísica) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ, 2018)

<http://lattes.cnpq.br/2066151967059720>

**Dr. Patrocínio Solon Freire**

Graduado em Filosofia pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP, 2000)

Bacharel em Teologia pela Universidade Pontifícia Salesiana (UPS- Itália, 2004)

Especialista em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP, 2004)

Especialista em Gestão Educacional pelas Faculdades Integradas Olga Mettig (FAMETTIG, 2006)

Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE, 2009)

Doutor em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE, 2014)

<http://lattes.cnpq.br/5634998915570816>

**Dr. Rafael Vital dos Santos**

Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2006)

Bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2010)

Especialista em Diagnóstico Molecular pela Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS, 2014)

Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2010)

Doutor em Materiais pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2014)

<http://lattes.cnpq.br/3000684462222111>

## **AVALIADORES DESTE NÚMERO**

**Dr<sup>a</sup>. Andrea Marques Vanderlei Fregadoli**

<http://lattes.cnpq.br/5455567894430418>

**Dr. Anildo Monteiro Caldas**

<http://lattes.cnpq.br/6543959400281255>

**Dr. Eduardo Cabral da Silva**

<http://lattes.cnpq.br/2609068900467599>

**Dr. Fábio Luiz Fregadoli**

<http://lattes.cnpq.br/7986638670904115>

**Dr<sup>a</sup>. Laís Agra da Costa**

<http://lattes.cnpq.br/2066151967059720>

**Dr<sup>a</sup>. Lucy Vieira da Silva Lima**

<http://lattes.cnpq.br/0010369315381653>

**Dr. Rafael Vital dos Santos**

<http://lattes.cnpq.br/300068446222111>

## EDITORIAL

---

A Revista Dimensão (ISSN 2675-5238) iniciada em 2020, é um periódico multidisciplinar trimestral, conta com artigos originais e de revisão da área da educação, saúde, gestão, direito, ciências, administração, tecnologia e outros, desenvolvidos em mestrados e doutorados acadêmicos, por profissionais de instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais. O objetivo da Revista Dimensão é promover o caráter científico, com enfoque no sujeito, entre pesquisadores, graduandos e de pós-graduação que atuam em diferentes áreas do conhecimento. Os artigos encaminhados serão submetidos à avaliação da Assessoria Científica que decidirá sobre a conveniência da publicação, orientando aos autores sugestões e possíveis correções.

De acordo com a política de acesso público e de direitos autorais adotada pela Revista Dimensão, que utiliza a Licença Creative Commons - CC BY, que permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do meu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que atribua o devido crédito pela criação original. Deste modo, cedo à revista o direito de primeira publicação, com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.

A Revista Dimensão é uma publicação periódica editada com o intuito de disseminar o conhecimento científico e promover o progresso da ciência. Esperamos que os textos publicados contribuam para a formação intelectual e a reflexão crítica.

---

Betijane Soares de Barros

---



## SUMÁRIO

---

<b>A TRANSFORMAÇÃO DO EMPREENDEDORISMO DIANTE A CRISE GLOBAL CAUSADA PELO CORONAVÍRUS (COVID 19)</b> <i>Isabela Mendes Santos</i> <i>Raiane dos Santos Silva</i> <i>Geovanna Vitória Pereira Santos</i> <i>Magno Lucas Souza Pereira</i> <i>Vívia Pereira de Moraes Santos</i> .....	<b>1</b>
<b>ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: A IMPORTÂNCIA DA LEITURA</b> <i>Ingrid Francinne Accioly Lira</i> .....	<b>16</b>
<b>ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND CORPORATE GOVERNANCE (ESG) NO CONTEXTO EMPRESARIAL BRASILEIRO</b> <i>Émerson Muniz dos Santos</i> <i>Alice Maria da Silva Souza</i> <i>Uilson Anchieta Santos Júnior</i> <i>Marcos Roberto Muniz Santos</i> <i>Vívia Pereira de Moraes Santos</i> .....	<b>25</b>
<b>APLICAÇÃO DE UM MODELO DE NEGÓCIO NO COMÉRCIO VAREJISTA ALIMENTÍCIO NA CIDADE DE PENEDO</b> <i>Matheus Silva Santos</i> <i>Vitória Salgueiro da Fé</i> <i>Izabel Pinheiro de Oliveira Gomes</i> <i>Letícia dos Santos Silva</i> <i>Vívia Pereira de Moraes Santos</i> .....	<b>45</b>
<b>ESTUDO DE VIABILIDADE FINANCEIRA DE MICROCRÉDITO PARA O MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO NO ESTADO DE SERGIPE</b> <i>Rosileide Pereira Barbosa</i> <i>Vívia Pereira de Moraes Santos</i> .....	<b>62</b>
<b>ESTUDO COMPARATIVO DA EVOLUÇÃO NOS CUSTOS DE INSUMOS BÁSICOS UTILIZADOS NA FABRICAÇÃO DE UMA RESIDÊNCIA NA REGIÃO DE CARUARU-PE NO PERÍODO DA COVID-19</b> <i>Antônio Carlos de Araújo Neto</i> <i>Anderson Laursen</i> .....	<b>75</b>

**GESTÃO DE TERCEIRIZADOS NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: A  
IMPORTÂNCIA DO USO DE EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDU**

*Gessica Aparecida dos Santos*

*Raquel Maria Tavares*

*Jaqueline Maria Tavares Santos*

*Thayanne Mayara dos Santos*

*Vívia Pereira de Moraes Santos*..... **84**

**DINÂMICA DO USO DOS APLICATIVOS MOVEIS BANCÁRIOS: UMA  
ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DA POPULAÇÃO PENEDENSE**

*Karlysson Alberto Cordeiro Da Silva*

*Karlinne Laine cordeiro Santos*

*Vívia Pereira de Moraes Santos*..... **105**



Esta obra está sob o direito de Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

## A TRANSFORMAÇÃO DO EMPREENDEDORISMO DIANTE A CRISE GLOBAL CAUSADA PELO CORONAVÍRUS (COVID 19)

*Isabela Mendes Santos<sup>1</sup>*  
*Raiane dos Santos Silva<sup>2</sup>*  
*Geovanna Vitória Pereira Santos<sup>3</sup>*  
*Magno Lucas Souza Pereira<sup>4</sup>*  
*Vívia Pereira de Moraes Santos<sup>5</sup>*

### RESUMO

O empreendedorismo por sua vez, remete-se nas oportunidades de investir em novos negócios, nessa abordagem, faz-se necessário compreender melhor o que a covid-19 nos proporcionou além de tantas dificuldades e desafios, a crise que causou uma pandemia mundial desencadeou múltiplas visões sobre o empreendedorismo, sobre viver o novo normal para que as empresas não saíssem do mercado. Este artigo tem como objetivo geral analisar o impacto da pandemia no empreendedorismo, e de forma específica i) apontar os desafios que o país passou no período pandêmico, ii) avaliar as ações e estratégias utilizadas pelos empreendedores, e iii) aferir o crescimento e as novas tendências do empreendedorismo no Brasil. Visto isso, torna-se cada vez mais necessário que as organizações estejam acompanhando as evoluções e o que tem de novo no mercado, diante de ações e estratégias, para que assim estejam cada vez mais preparadas para futuras crises, principalmente no âmbito de restrições de recursos. Desse modo, o artigo contribui significativamente para os estudos sobre empreendedorismo e inovação em um ambiente instável como aquele causado pela pandemia do coronavírus.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo; Covid-19; Estratégias; Economia.

---

<sup>1</sup> isabela.mendessantos17@gmail.com

<sup>2</sup> raianests.silva@gmail.com

<sup>3</sup> Geovannavitoriavi@gmail.com

<sup>4</sup> magnolucasgt@gmail.com

<sup>5</sup> viviamoraes@academico.ufs.br

## INTRODUÇÃO

No início do ano de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) informou ao mundo sobre o ímpeto da pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 que atingiu uma proporção global (JUNIOR; MORAES, 2020). Nessa perspectiva, o empreendedorismo passou por um período de adaptação ao novo normal, que levou tanto os negócios iniciais, como também os consolidados a se reinventarem. Dessa forma, a necessidade de adaptação do atual cenário pandêmico acabou se tornando algo novo para os empreendedores, pois, as empresas tiveram que usar estratégias inovadoras de vendas para não interromper as atividades durante esse momento abstruso, foram utilizadas diversas plataformas digitais que auxiliaram nas divulgações dos produtos fornecidos. Diante disso, eram realizados os atendimentos e vendas online, preservando a saúde de seus funcionários e clientes. (KHODR, 2020).

A pesquisa promovida pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas empresas (SEBRAE) mostrou que a pandemia do coronavírus alterou o funcionamento de 5,3 milhões de pequenas empresas no Brasil, e outras 10,1 milhões interromperam suas atividades temporariamente, observando que cerca de 41,9% teve que se adaptar aos atendimentos

online e os outros 41,2% estão trabalhando com horário reduzido, enquanto 21,6% estão realizando trabalho remoto (SEBRAE, 2020). A pandemia precipitou uma profunda reformulação na forma de atuação das instituições públicas e privadas que, direta ou indiretamente, lidam com o enfrentamento de uma das maiores crises sanitárias vivenciadas pela humanidade (ALVES *et al.*, 2021). Com isso, o artigo tem como objetivo basilar analisar o impacto da pandemia no empreendedorismo, tendo como aporte específicos i) apontar os desafios que o país passou no período pandêmico, ii) avaliar as ações e estratégias utilizadas pelos empreendedores, iii) aferir o crescimento e as novas tendências do empreendedorismo no Brasil.

Percebe-se que, devido a incidência da pandemia houve uma grande expansão do empreendedorismo no Brasil, com isso o presente estudo justifica-se de modo a compreender o *status* do empreendedorismo no Brasil diante da pandemia, influenciando no futuro de diversas empresas (BARBOSA *et al.*, 2020). Nessa linha de pensamento pode-se verificar a relevância do empreendedorismo para a economia principalmente nesse período em que o país necessita de recursos financeiros, o que justifica seu crescimento.

## 1 EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

O empreendedorismo começou a surgir em meados do século XVII, quando as pessoas tinham a necessidade de trabalhar para si mesmas e faltavam oportunidade de emprego no mercado, entendendo ainda que neste período a palavra empreendedorismo não era consolidada, ou seja, não era denominada como uma palavra que agregaria características de como as pessoas deveriam trabalhar, observando que a partir de século XIX essa temática impulsionou os estudiosos a se aprofundarem mais no assunto para descobrirem o que o empreendedorismo faria na vida das pessoas (SILVEIRA *et al.*, 2017).

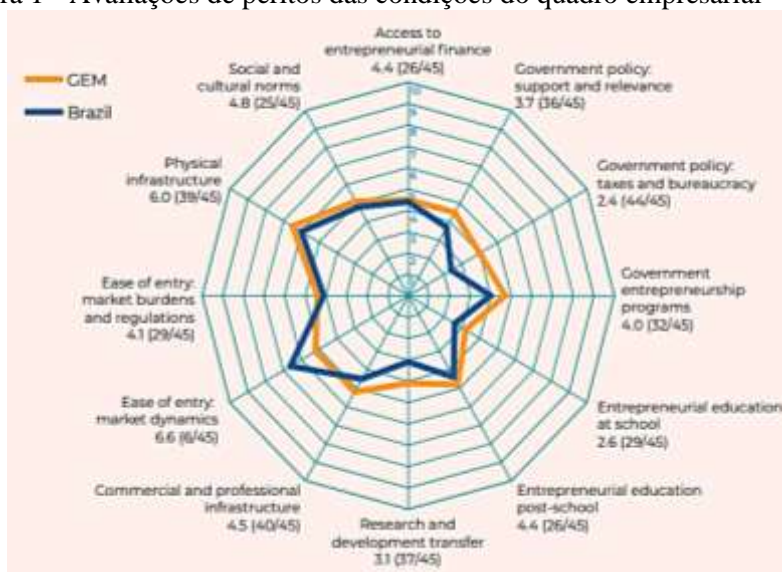
Nos últimos anos o empreendedorismo vem ganhando força diante do apoio de instituições que enfatizam e colocam como serviço final a promoção dessa temática. O Programa Nacional de Educação Empreendedora (PNEE), o SEBRAE, o Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios (FGVcenn) e a HOTMART, são algumas das instituições que fomentam o empreendedorismo no país, oferecendo benefícios para todo e qualquer indivíduo que irá iniciar seu próprio negócio (SANTOS, 2022).

Desse modo, observa-se que o empreendedorismo vem sendo estudado em diferentes aspectos, o que possibilitou grandes avanços nessa temática, principalmente dentro da organização (COURA *et al.*, 2018). Com isso vale ressaltar que a palavra empreendedorismo tem um maior impacto quando associamos as empresas, porém, a concepção empreendedora quando estudada, precisa ter um âmbito diferente, visto que cada organização tem sua cultura.

O empreendedorismo é uma porta de entrada para o crescimento econômico no Brasil, visto que nesse período de crise que o país passou e ainda passa, conduziram muitas pessoas a empreenderem, fazendo com que a concorrência entre as MPES (Micro e Pequenas Empresas) aumentassem, resultando na crescente busca de serviços e produtos inovadores (JÚNIOR *et al.*, 2020).

Nesse sentido, percebe-se que criar um novo negócio hoje no Brasil, tem alavancado inúmeras discussões sobre o que colocar de novo e diferente no mercado, uma vez que, iniciar uma empresa traz consigo grandes aptidões e responsabilidades de um empreendedor, ou seja, é necessário tomar decisões, agarrar as oportunidades, ter visão de futuro e dentre outras características (MIGUEZ *et al.*, 2018).

Figura 1 - Avaliações de peritos das condições do quadro empresarial



Fonte: GEM, 2021.

Na perspectiva do (GEM, 2021) o Brasil está abaixo ou à média das avaliações de peritos das condições do quadro empresarial (EXPERT RATINGS OF THE ENTREPRENEURIAL FRAMEWORK CONDITION) e somente a facilidade de entrada dinâmica de mercado está acima da média 6,6 (6/45), o que por sua vez traz o benefício do aumento da economia no país.

Nota-se que grande parte das organizações foram obrigadas a inovar, tanto no aspecto de funcionamento, quanto nas estratégias de venda na qual um novo cenário começou a surgir rapidamente. Foi de suma importância que as organizações tivessem ideias ágeis para se manterem no mercado, pois as empresas que não souberam lidar com as dificuldades durante a crise fecharam as portas, por outro lado as organizações que estavam bem estruturadas, além de não terem sido

fechadas, souberam aproveitar a fase para lançar suas ideias, o que proporcionou grandes avanços de vendas gerando lucratividade.

### 1.1 O IMPACTO DA PANDEMIA NA ECONOMIA

O termo economia é conceituado como um conjunto de atividades a serem desenvolvidas, o que visa o consumo, a produção e a distribuição de bens e serviços. A economia em 2019 não obteve bons resultados, o que prospectou a intenção de um desfecho favorável em 2020, contudo com a chegada da covid 19, a atividade econômica sofreu fortes impactos na necessidades de circulação de mercadorias, bens e serviços (GULLO, 2020).

Com esses fortes impactos que a pandemia causou e diante das medidas que

a Organização Mundial da Saúde (OMS) precisou adotar para minimizar a porcentagem do número de mortes, tais medidas fez com que a economia diminuísse, conforme a proporção que o vírus se estendeu foi necessário às organizações criarem estratégias como, acelerar o prazo de entrega, frete grátis nas entregas, facilidade em compras dentre outras estratégias que foram utilizadas (DWECK *et al.*, 2020).

É perceptível o quanto a pandemia afetou prejudicialmente o sistema de desenvolvimento econômico no país, elevando um grande índice de inflação de mercado, não apenas em produtos específicos como alimentos, eletrônico, mas sim em todos os contextos. Segundo Dweck *et al.*, (2020) as fragilidades estruturais da Comunidade dos Estados Independentes (CEIS), associadas às finanças públicas brasileiras, manifestaram-se durante a pandemia mostrando o impacto das regras fiscais sobre o financiamento do SUS neste contexto o desequilíbrio na arquitetura do federalismo fiscal brasileiro entre a oferta de serviços pelos entes subnacionais.

## **1.2 AS ESTRATÉGIAS DE MERCADO EM MEIO À CRISE**

Na perspectiva de Castro *et al.*, (2021) a estratégia compreende a melhor utilização de recursos e capacidades internas da organização, observando os

riscos, e utilizando oportunidades proporcionadas pelo ambiente. É notório que o posicionamento das organizações é importante para garantir vantagem competitiva dentro do mercado e ficar à frente dos concorrentes, mas para isso, os gestores precisam estar aptos a mudanças e atentos às ameaças de mercado e forças competitivas, como também, promover estratégias pensando em todo contexto que a organização está inserida.

Concomitante ao exposto algumas das características essenciais que as organizações precisam, é agilidade estratégica, habilidade e capacidade para modificar rapidamente as práticas de gestão, fazendo com que alcance resultados relevantes e se mantenha por mais tempo no mercado, entretanto, para obter resultados os empreendedores têm por obrigação aumentar o desempenho da equipe, buscar oportunidades e reconhecimento para o seu negócio, (NEUENSCHWANDER; FELIN; ROSSATO, 2020). É evidente que os gestores que não possuem aptidão para mudanças estão enfrentando grandes dificuldades diante o cenário atual, pois lidar com uma crise de saúde global exige comportamentos diferentes, habilidades e um novo olhar, como também, agilidade de transformação de gerenciamento e flexibilidade para adequar-se e permanecer no mercado de negócios, seguindo esse viés criar valor e proporcionar um ambiente

dinâmico faz toda diferença para empresa (MELLO; NUNES, 2018).

No que diz respeito à crise causada pela Covid19, foram criadas estratégias com intuito de alavancar as vendas, como também diminuir as perdas financeiras, investindo em marketing por meio de mídias digitais. Segundo Zaidan *et al.* (2022), é notório que as estratégias utilizadas através do marketing podem alavancar a competitividade entre as empresas, além de atingir um público em grande proporção, consegue também suprir as necessidades de um público em grande escala, sendo assim, tendo a fidelização de clientes.

Contribuindo com o que foi exposto percebe-se que o cenário empreendedor tem tido resultados altamente relevantes e faz-se necessário um estudo mais amplo para melhor entendimento. Dessa forma observa-se que o empreendedor tem papel importante no tocante de alcançar resultados significativos e eficientes, como também, soluções inovadoras, científicas e tecnológicas adequadas.

Contudo, algumas estratégias foram necessárias para permanência das empresas no mercado, tais como: reforçar o marketing digital, a utilização do delivery, aprimoramento dos aplicativos de vendas para que fossem mais ágeis e tivesse melhor manuseio devido a demanda, sistemas para captação de leads, dentre outras. A

pandemia trouxe a necessidade de reestruturar essas redes migrando do ambiente físico para o virtual investindo mais nas ferramentas tecnológicas de divulgação, sendo necessária tais estratégias para que as organizações continuassem presentes no mercado (REZENDE; MARCELINO; MIYAJI, 2020).

### **1.3 TENDÊNCIA DO EMPREENDEDORISMO NO BRASIL**

Percebe-se que, o empreendedorismo tem uma importância significativa para a economia do Brasil, porém com a COVID-19 transportou uma situação difícil para o setor, visto que boa parte do empreendedor brasileiro resulta de uma questão de sobrevivência, uma vez que seu crescimento está vinculado à uma crise econômica. Diante disso, as empresas de menor porte tiveram ainda mais dificuldade, devido ao baixo número de demanda, custos persistentes mesmo com a paralisação da operação, expectativas negativas dos consumidores e dificuldade de acesso a crédito (JUNIOR; MORAES, 2020).

Nas tendências empreendedoras, têm-se observado uma imensa diferença nas organizações que estão sendo modificadas pelo ritmo de evolução do mercado, exemplo disso, as compras online que vem crescendo cada vez mais, outra tendência é



o marketing digital, que se tornou essencial na divulgação dos produtos/serviços.

É notório que praticar o modelo de negócio que existia antes da pandemia não faz mais sentido, visto que, foram criadas novas ferramentas que proporcionaram alcançar novos resultados e impulsionaram vários negócios na atualidade. Com isso, o empreendedorismo digital adquiriu valor e contribuiu significativamente no processo empresarial competitivo, possibilitando maior assertividade na criação de produtos e prospecção de clientes (REZENDE; MARCELINO *et al.*, 2020).

Portanto, os modelos de negócios digitais (e-commerce) proporcionaram o recomeço para diversas empresas, ao mesmo tempo, o fim prematuro de muitas que não se adaptaram a essa tendência e com isso, ficaram para trás, já aquelas que se adaptaram, alavancaram extraordinariamente seu negócio e conseqüentemente aumentou ainda mais suas receitas, como também, acessou através desses canais de comercialização grandes mercados e novos clientes.

## **METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento dessa pesquisa o presente estudo aborda as fontes de pesquisa de modo descritivo uma tipologia qualitativa Castro *et al.* (2021), utilizando pesquisas bibliográficas em artigos publicados com assuntos

semelhantes ao estudo e periódicos, observando o impacto e as estratégias utilizadas pelos empreendedores de diversas áreas de atuação de mercado, baseado no cenário de crise atual. Nessa perspectiva, o artigo está embasado no método análise textual, o qual objetiva utilizar as pesquisas para coletar dados amplos e específicos e reunir informações que permitam explorar diferentes objetivos (BRAUN; CLARKE; GRAY, 2019).

Outro ponto importante é que diversos artigos com temas relacionados ao empreendedorismo durante a crise foram publicados com o intuito de entender como está e como ficará o futuro da economia brasileira, sendo eles: Junior; Moraes (2020), Barbosa *et al.*, (2020), Castro *et al.*, (2021) e Gullo (2020) que levaram em consideração todas as dificuldades que foram enfrentadas pelas organizações. Com isso, é necessário enfatizar que todo o artigo foi baseado no cenário da crise global provocada pelo Covid19, e para melhor compreensão do exposto foi utilizado uma didática mais clara que ajudasse os leitores (SILVEIRA *et al.*, 2017).

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O artigo proporciona uma análise dos efeitos provocados pela Covid19 no empreendedorismo e na economia brasileira. As mudanças de hábitos

impostas por conta do distanciamento social, obrigaram a população a se adequar a uma nova realidade de trabalho, consumo e relacionamentos sociais (KHODR, 2020).

É notório que no âmbito de incertezas onde o modelo trabalhado não estava funcionando e avançando o negócio, os empreendedores tiveram que inovar para continuar trabalhando e atingindo resultados positivos, e mesmo assim, boa parte ficou de portas fechadas durante a pandemia sem prospecção de avanço.

Contudo, notou-se que o cenário atípico causado pela pandemia gerou grandes desafios para as organizações, tais como: a falta dos insumos para a produção das mercadorias implicando diretamente na redução das atividades dos funcionários, na demanda e oferta de bens e serviços. Outro grande desafio foi adequar-se ao trabalho home office, como também a reformulação nos processos de produção e adequação nas vendas online. Sendo assim, as empresas tiveram que rapidamente adotar ferramentas do e-commerce, e com isso, foram exploradas as ferramentas do marketing digital, o qual foi possível obter um grande aumento no segmento de venda (REZENDE; MARCELINO; MIYAJI, 2020).

Observa-se inúmeras mudanças no mercado de trabalho que conseqüentemente atingiram a economia brasileira, e diante disso foram adotadas estratégias para tentar

sobressair e conseguir um rendimento em seus lucros, a exemplo: o marketing digital, foi essencial para muitas empresas, mas também desafiadoras para aqueles que não tinham conhecimento. Outra ferramenta, foi o instagram que além de beneficiar as empresas foi um pontapé para continuar a funcionalidade das empresas, tomando uma proporção gigantesca que teve como benefícios as parcerias, promovendo e ofertando os produtos e serviços, conseqüentemente agregando valor para a empresa, além de contribuir para vinda de novos clientes, e utilizando a função que pode promover publicações da loja, fazendo isso alcança mais usuários e diante do conhecimento do perfil da empresa.

Percebe-se que, o crescimento do e-commerce no Brasil foi essencial para alavancar o empreendedorismo, pois surgiram novas estratégias de vendas e novos modelos de negócios. Conforme a Associação Brasileira de Comércio Eletrônico (ABCE) neste período de pandemia, a tendência do e-commerce é crescer cada vez mais, além de ser uma forma segura do consumidor comprar é uma maneira à qual os empresários podem continuar vendendo, mesmo com limitações de horários e fluxo de pessoas (REZENDE; MARCELINO; MIYAJI, 2020). Com isso, para melhor compreensão abaixo observa-se uma alusão visual das tendências do empreendedorismo no Brasil.

Figura 2 - Gráfico de tendência do empreendedorismo



Fonte: Elaborada por esta pesquisa, 2022

- a. E-Commerce:** é um modelo de negócio cujo são negociados compra e venda de mercadorias em que há a necessidade de fazer toda transação de modo eletrônico. Essa plataforma por sua vez ganhou força nos últimos dois anos devido a crise que afetou diretamente as vendas das lojas físicas.
- b. Aplicativos e Mobile (app):** O app teve seu crescimento diante da necessidade das pessoas estarem cada vez mais utilizando smartphones para diversas atividades no cotidiano e consequentemente no período de pandemia surgiu a necessidade adaptação dessa plataforma sendo essencial para cuidar da saúde, administrar questões financeiras, compras de modo geral e entre outros. Mesmo após o fim das

restrições da covid-19, os apps continuam em alta e recebendo migrações de várias instituições, exemplo: Uber, Google Maps, Aplicativos de esporte e entre outros.

- c. Marketing:** O marketing vem passando por um processo de evolução. Hoje o marketing no modo macro é muito importante para economia e sustentabilidade da empresa, diante de ações estratégicas as quais demonstram uma alta performance nos negócios. Com o surgimento do coronavírus, tal plataforma começou a ser usada constantemente pelos empreendedores, que a caracterizaram como estratégia para alavancar vendas online, já que os fluxos de pessoas nas ruas eram baixos, e com isso obter o alcance

de diversos públicos, em especial seu público alvo. Concomitante a isto, o Marketplace é um espaço virtual de compras e vendas de produtos e também uma ferramenta para alavancar as vendas, obter reconhecimento de mercado, diante da confiança dos consumidores que estão cada dia mais criteriosos e buscam, além de um bom preço, uma ótima experiência de compra.

- d. **Estudos EAD:** Segundo Finelli *et al.*, (2018) devido ao impacto da pandemia e avanço no meio digital, vem aumentando exponencialmente os estudos a distância, principalmente em cursos profissionalizantes, cursos técnicos e faculdade EAD.
- e. **Trabalho Home Office:** foi um dos pontos mais desafiador durante a crise, colocando em discussão toda a reorganização das atividades a serem desenvolvidas pelos colaboradores das empresas, visto que foi necessário reestruturação nas políticas administrativas das empresas, reuniões constantes para planejamentos e execução das atividades e mudanças constantes de acordo com o mercado iria se comportando.
- f. **Análise de dados:** Fawcett, Provosto (2018) surto da pandemia impacta a economia, a saúde, a segurança e entre outros. Diante desse novo cenário, a função de um analista de dados é mostrar que por meio de insights pode tomar decisões administrativas para redução de mortes, reanimar a economia, destacar território, etc. O analista tem o poder de coletar e armazenar dados e transformar em informação, tornou-se importante para administração das empresas para obter uma projeção de resultados.
- g. **Live streaming** é uma transmissão de dados ao vivo via internet ou rede de computadores. No caso, de dados de vídeos ou apenas de áudio, os dados gravados são transmitidos em tempo real aos dispositivos conectados, o conceito não é apenas vendas, como também entretenimento, lançamento de novos produtos e ofertas.
- h. **Loja física:** O conceito das lojas físicas vem mudando constantemente, hoje as lojas físicas têm adotado outros segmentos, por exemplo, pontos de retirada de pedidos, showroom de produtos ou

ambientes de experiência de marca, sendo a principal parceira das lojas virtuais.

- i. **Delivery:** tornou-se essencial para as organizações nesse período de pandemia. Para as empresas locais foi de suma importância adotarem esse método para continuarem atendendo os clientes.
- j. **Consultoria digital:** O mercado de consultoria digital está em alta, devido à crescente alta nos mercados digitais “e-commerce” e “marketing digital”. Além disso, o cenário das empresas está se reestruturando devido à pandemia.

Dessa forma, percebe-se que o impacto da pandemia global prejudicou toda estrutura econômica, tendo algumas empresas que fecharem as portas devido a vários fatores, sendo alguns deles, por falta de adaptação organizacional, aumentos dos preços de insumos, volatilidade da demanda de bens e serviços no requisito da incerteza de mercado e entre outros. Sendo assim, nesse cenário, surgiu a necessidade de traçar algumas estratégias empreendedoras, as quais no gráfico exposto acima foi mencionado, podendo classificá-las como pontos positivos. Entretanto, percebe-se que algumas delas

foram estrategicamente necessárias para o ambiente da pandemia, como por exemplo: delivery e Home office, que devido a quarentena e o risco de infecção eram necessárias para a vitalidade do negócio.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve o intuito de analisar o comportamento dos empreendedores e a transformação do modelo de trabalho aplicado nas organizações, como também, as ações inovadoras e estratégias utilizadas no período pandêmico da Covid19. Para isso, foi utilizada a pesquisa bibliográfica diante de aportes de artigos científicos, os quais relatam as ferramentas de inovação e as mudanças estruturais exigidas para as empresas sobreviverem e não ficarem obsoletas.

Todavia, com as circunstâncias difíceis que a pandemia proporcionou para os empreendedores, que não estavam preparados e foram obrigados a saírem da zona de conforto e reestruturar seu negócio, observou-se o quanto é importante manter-se antenado às tendências e estratégias atuais. Nesse sentido, as vendas online, marketing digital, software de prospecção de *leads*, redes sociais, entre outras ferramentas, impulsionaram as empresas a alcançarem melhores resultados.

Portanto, uma das ferramentas que permaneceram e vêm crescendo

gradativamente é os e-commerces com as compras e vendas online, ou seja, essa forma de venda já existia, mas ganhou uma grande proporção durante a pandemia. Exemplo disso, os shoppings online que adotou essa ferramenta e atualmente facilitam a vida das pessoas, visto que, não precisam deslocar-se para comprar o que desejam, pois recebem suas compras em casa através de delivery. Mas, vale ressaltar que não só o e-commerce permaneceu pós-pandemia, mas também as reuniões através de videochamada que são transmitidas por meio de aplicativos gratuitos.

Desse modo, indica-se de maneira incipiente para estudos futuros analisar a efetividade das novas tendências do empreendedorismo no Brasil, como também, as ações e estratégias utilizadas pelos empreendedores, visto que, são pautas que vêm ampliando e ganhando espaços durante e depois do período pandêmico, que são indiscutível para a melhoria social e econômica.

Portanto, observa-se que a pandemia proporcionou um novo olhar para os empreendedores que mudaram completamente suas estratégias e trouxeram inovações para seus negócios que antes não existiam.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Gleisse Ribeiro *et al.* **A CRISE DA COVID-19 NO BRASIL E SEUS**

**REFLEXOS.** <Disponível em:

[https://scholar.google.com.br/scholar?cluster=16255040688287318533&hl=pt-BR&as\\_sdt=0,5](https://scholar.google.com.br/scholar?cluster=16255040688287318533&hl=pt-BR&as_sdt=0,5) >. Acesso em: 27 abr. 2022.

BARBOSA, Raul Afonso Pommer *et al.* **O impacto da educação empreendedora na intenção de empreender: análise dos traços de personalidade. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 9, n. 1, p. 124-158, 2020. <Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/7299826.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2022.

BRAUN, V; CLARKE, V; GRAY, D. **Coleta de dados qualitativos: um guia prático para técnicas textuais, midiáticas e virtuais.** Petrópolis-RJ. Editora:Vozes, 2019. <Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=tdzODwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT2&dq=BRAUN,+V%3B+CLARKE,+V%3B+GRAY,+D.+Coleta+de+dados+qualitativos:+um+guia+pr%C3%A1tico+para+t%C3%A9cnicas+textuais,+midi%C3%A1ticas+e+virtuais.+Petr%C3%B3polis-RJ.+Editora:Vozes,+2019&ots=j3pfmS-T1q&sig=gB1V3p6V5hR81eD7PAX6zxiIQVk>>. Acesso em: 14 abr. 2022.

CASTRO, B. L. G.; PONTELLI, G. E.; NUNES, A. F. P. KNEIPP, J. M.;

COSTA, V. M. F. **Empreendedorismo e coronavírus: impactos, estratégias e oportunidades frente à crise global.**

Estudios Gerenciales, Colombia, 2021, v.37, n° 158, p. 49-60. <Disponível em: [https://media.proquest.com/media/hms/PFT/1/tMNCJ?\\_s=aftuQLK8kJO9F1WRsakLsl0kk5Q%3D](https://media.proquest.com/media/hms/PFT/1/tMNCJ?_s=aftuQLK8kJO9F1WRsakLsl0kk5Q%3D) > Acesso em: 22 abr. 2022.

COURA, Leandro Ferreira *et al.*

**Orientação empreendedora: Conceitos e dimensões.** Revista Eletrônica Gestão e Serviços, v. 9, n. 2, p. 2533-2555, 2018. <Disponível em:

[https://www.researchgate.net/profile/Ronie-lton-](https://www.researchgate.net/profile/Ronie-lton-Oliveira/publication/330141823_Orientacao_empreendedora_Conceitos_e_dimensoes/links/5c2f5ce0458515a4c70b93c1/Orientacao-empreendedora-Conceitos-e-dimensoes.pdf)

[Oliveira/publication/330141823\\_Orientacao\\_empreendedora\\_Conceitos\\_e\\_dimensoes/links/5c2f5ce0458515a4c70b93c1/Orientacao-empreendedora-Conceitos-e-dimensoes.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Ronie-lton-Oliveira/publication/330141823_Orientacao_empreendedora_Conceitos_e_dimensoes/links/5c2f5ce0458515a4c70b93c1/Orientacao-empreendedora-Conceitos-e-dimensoes.pdf)>. Acesso em: 21 abr. 2022.

DWECK, Esther; ROCHA, C. F.;

FREITAS, F. **Impactos macroeconômicos e setoriais da Covid-19 no Brasil.** Rio de Janeiro, May, 2020. <Disponível em: [https://www.ie.ufrj.br/images/IE/TDS/2020/TD\\_IE\\_007\\_2020\\_2020\\_DWECK%20\(org\)\\_vf.pdf](https://www.ie.ufrj.br/images/IE/TDS/2020/TD_IE_007_2020_2020_DWECK%20(org)_vf.pdf) >. Acesso em: 22 junho. 2022.

GEM-Global Report 2020/2021. **Global Entrepreneurship Monitor 2020/2021.**

<Disponível em: <https://www.gemconsortium.org/report/ge>

m-20202021-global-report>. Acesso em: 28 ago. 2022.

GULLO, MARIA CAROLINA R. A **economia na pandemia Covid-19:**

**algumas considerações.** Rosa dos Ventos, v. 12, n. Esp. 3, p. 1-8, 2020. <Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Maria-Gullo-2/publication/342884669\\_The\\_economy\\_in\\_pandemic\\_Covid-19\\_some\\_considerations/links/60c3dce6299bf1949f4e673c/The-economy-in-pandemic-Covid-19-some-considerations.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Maria-Gullo-2/publication/342884669_The_economy_in_pandemic_Covid-19_some_considerations/links/60c3dce6299bf1949f4e673c/The-economy-in-pandemic-Covid-19-some-considerations.pdf) >. Acesso em 28 abr. 2022.

JUNIOR, João Ferreira Sobrinho;

MORAES, Cristina de Cássia Pereira. A

**COVID-19 e os reflexos sociais do fechamento das escolas.** Dialogia, n. 36, p. 128-148, 2020 < Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/articledownload/18249/8708>>. Acesso em: 27 abr. 2022.

JÚNIOR, Djalma Silva Guimarães *et al.*

**Efeitos da pandemia do COVID-19 na transformação digital de pequenos negócios.** Revista de Engenharia e Pesquisa Aplicada, v. 5, n. 4, p. 1-10, 2020. <Disponível em: <http://revistas.poli.br/index.php/rep/article/view/1455/669>>. Acesso em: 01 set..2022.

**KHODR, Omar Barroso. A guerra contra o coronavírus está longe de terminar.**

Boletim Economia Empírica, v. 1, n. 4, 2020. <Disponível em: <https://www.portaldeperiodicos.idp.edu.br/bee/article/view/4775/1875> > Acesso em 01 de set. 2022.

**MELLO, Mário Fernando; NUNES, Luciano de Los Santos. A importância da Educação Empreendedora para a cultura e formação de novos empreendedores.** Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti, v. 8, n. 13, p. 152-173, 2018. <Disponível em: <https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/download/342/350>>. Acesso em 29 abr. 2022.

**MIGUEZ, Viviane Brandão; LEZANA, Álvaro Guillermo Rojas. Empreendedorismo e inovação: a evolução dos fatores que influenciam o empreendedorismo corporativo.** Navus: Revista de Gestão e Tecnologia, v. 8, n. 2, p. 112-132, 2018. <Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6570370.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2022.

**NEUENSCHWANDER, Sabrina Letícia; FELIN, Jaqueline Oliveira; ROSSATO, Marivane Vestena. A Influência do Perfil nas Habilidades Empreendedoras em**

**Empresas Prestadoras de Serviços.** In: XX Congresso da UFSC de Controladoria e Finanças. 2020.<Disponível em: [http://ccn-ufsc-cdn.s3.amazonaws.com/10CCF/20200715204902\\_id.pdf](http://ccn-ufsc-cdn.s3.amazonaws.com/10CCF/20200715204902_id.pdf) >. Acesso em 29 abr. 2022.

**REZENDE, Adriano Alves de; MARCELINO, José Antônio; MIYAJI, Mauren. A reinvenção das vendas: as estratégias das empresas brasileiras para gerar receitas na pandemia de covid-19.** Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 2, n. 6, p. 53-69, 2020. <Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/download/113/111> >. Acesso em: 22 junho. 2022.

**SANTOS, Livia Vitória Rodrigues dos. Empreendedorismo feminino: inovação em marketing no combate aos efeitos negativos da pandemia da covid-19 em pequenos negócios.** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso.<Disponível em: SUAP: Sistema Unificado de Administração Pública (ifpb.edu.br)>. Acesso em 29 abr.2022

**SEBRAE. O impacto da Pandemia do Coronavírus nos Pequenos Negócios.** SEBRAE, 2020.<Disponível em: Apresentação do PowerPoint (sebrae.com.br)>. Acesso em: 25 abr. 2022.



SEBRAEPR. Sou professor - Ensino Superior. 2022. <Disponível em: <https://www.sebraepr.com.br/artigos/sou-professor-ensino-superior/>>. Acesso em: 18 ago. 2022.

SILVEIRA, Thayane Santos; PASSOS, Dante Flávio Oliveira; MARTINS, Igor. **Empreendedorismo X Startup**. REMIPE-Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco, v. 3, n. 2, p. 304-322, 2017. <Disponível em: <https://doi.org/10.21574/remipe.v3i2.1>>. Acesso em: 26 abr. 2022.

Z Aidan, Lílian Araújo Ferreira *et al.* **Gestão estratégica de marketing: como a gestão de marketing pode alavancar os negócios em uma MEI no DF?**. NEGÓCIOS EM PROJEÇÃO, v. 13, n. 1, p. 16-27, 2022. <Disponível: <http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao1/article/download/1764/1505>>. Acesso em: 01 de set. 2022.

FINELLI, Leonardo Augusto Couto et al. Avaliação da qualidade da educação a distância–EaD na percepção dos discentes. **Multifaces: Revista de Ciência, Tecnologia e Educação**, v. 1, n. 1, 2018. <Disponível em: AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – EAD NA PERCEPÇÃO

DOS DISCENTES | Finelli | Multifaces: Revista de Ciência, Tecnologia e Educação (ifnmg.edu.br)>. Acesso em: 27 de set.2022.

FAWCETT, Tom; PROVOST, Foster. Data Science para Negócios: O que você precisa saber sobre mineração de dados e pensamento analítico de dados. Alta Books Editora, 2018. Disponível em:[https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=1rZwDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT9&dq=analista+de+dados+em+novos+negocios&ots=MxQe22zZPo&sig=QP4TgDzQt1MP14W\\_qjYO9rA4Uq8#v=onepage&q=analista%20de%20dados%20em%20novos%20negocios&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=1rZwDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT9&dq=analista+de+dados+em+novos+negocios&ots=MxQe22zZPo&sig=QP4TgDzQt1MP14W_qjYO9rA4Uq8#v=onepage&q=analista%20de%20dados%20em%20novos%20negocios&f=false)



Esta obra está sob o direito de Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

## ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

*Ingrid Francinne Accioly Lira<sup>1</sup>*

### RESUMO

Através de pesquisas, leituras e análises de várias obras por diferentes autores, este trabalho orienta sobre a alfabetização e letramento, ressaltando a fundamental importância da leitura na formação do indivíduo. Tendo como objetivo empregar métodos mais eficazes e capazes de preparar o indivíduo para pleno exercício da cidadania. Conforme supramencionado, a metodologia constitui por meio de uma pesquisa qualitativa, através de uma análise bibliográfica e documental. O projeto de alfabetizar letrando retroalimentará a perspectiva de educação para todos, assim como, contribuirá ao educando tanto para a capacidade de ler e escrever textos como também habilidade de leitura de mundo, tornando-se sujeito da aprendizagem e por consequência proporcionará a melhoria nos avanços rumo à educação para todos. Conclui-se que é preciso que haja transformação no sistema de ensino, buscando uma educação a qual incentive as potencialidades de seus educando e garanta o aprendizado atendendo a pluralidade dos alunos.

**Palavras-Chave:** Alfabetização e letramento, importância da leitura, aprendizagem, práticas pedagógicas.

---

<sup>1</sup> ingrid\_accioly@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o direito à educação para todos foi discutido de forma mais abrangente, abordando a importância da alfabetização e seus desafios dentro da aprendizagem. Visando a necessidade de inovações propostas por políticas.

O projeto de alfabetização e letramento retroalimentará a perspectiva de educação para todos, assim como, contribuirá para distintas formas de aprender e de ensinar, e por consequência proporcionará a melhoria nos avanços rumo à educação para todos.

Este trabalho orienta sobre a alfabetização e letramento. Para melhor entendimento, o artigo foi dividido em três tópicos: Alfabetização e letramento, a importância da leitura como desafio da aprendizagem e avanço da educação no Brasil.

### 1.1 O QUE É ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO?

Ao longo dos anos acreditava-se que o indivíduo que sabia ler e escrever era alfabetizado, porém, com passar dos anos esse pensamento modificou. A alfabetização é definida como um processo no qual o indivíduo constrói a gramática e em suas variações, envolvendo o desenvolvimento de novas

formas de compreensão e uso da linguagem de uma maneira geral.

Segundo Soares (2003), o termo letramento surgiu em 1980, como verdadeira condição para sobrevivência e a conquista da cidadania, no contexto das transformações culturais, sociais, políticas, econômicas e tecnológicas. Ampliando, assim o sentido do que tradicionalmente se conhecia por alfabetização. Letramento é o estado ou a condição que adquire um grupo social como consequência de ter-se apropriado da escrita. De acordo com Soares há uma necessidade de diferenciá-los, pois pode-se confundir os dois processos, gerando assim um conflito na compreensão dos mesmos; e ao aproximá-los percebemos que a alfabetização pode modificar o entendimento de letramento como ao mesmo tempo depende dele.

Portanto, enquanto a alfabetização se ocupa da aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupo de indivíduos, o letramento focaliza os espaços sócio- históricos da aquisição de uma sociedade.

--- Tfouni, 1995, p.20)

Os autores mencionados acima apontam que ao mesmo tempo que a alfabetização e letramento são dois processos distintos, estão interligados. Entretanto, para ser um

indivíduo letrado, é fundamental ter passado pelo processo de alfabetização.

Verifica-se que um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado.

Diante do exposto é de suma importância questionar: o educando deve ser alfabetizado e letrado?

Alfabetizar letrando, é ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita. Assim, o educando deve ser alfabetizado e letrado.

Para Ferreira(1993):  
 Faz necessário criar um ambiente alfabetizador havendo um “canto ou área de leitura” onde se encontrem não só livros bem editados e ilustrados, como qualquer tipo de material que contenha a escrita (jornais, revistas, dicionários, folhetos, embalagens e rótulos comerciais, receitas, embalagens de medicamentos etc.). Quanto mais variados esse material, mais adequado para realizar diversas atividades de exploração, classificação, busca de semelhanças e diferenças para que o professor, ao lê-los em voz alta, dê informações sobre “o que se pode esperar de um texto” em função da categorização do objeto que veicula. Insisto: a variedade de materiais não é só recomendável no meio rural, mais em qualquer lugar onde realize uma ação alfabetizadora.

Assim, a alfabetização deve se desenvolver em um contexto de letramento como início da aprendizagem da escrita, como desenvolvimento de habilidades de uso da leitura e da escrita

nas práticas sociais que envolvem a língua escrita, e de atitudes de caráter prático em relação a esse aprendizado; compreendendo que alfabetização e letramento, devem ter um método diferenciado e com isso alcançar resultado no ensino aprendizagem da língua escrita, falada e contextualizada nas escolas.

Sendo assim, sugere o diálogo para a promoção de mudanças culturais e estruturais na escola, a elaboração do Projeto Político-Pedagógico, numa perspectiva onde deve constar de novos paradigmas em busca do exercício da cidadania plena de todos os alunos.

A relevância desta pesquisa se dá, tendo em vista que ao constatar as diferenças na concepção em relação a alfabetização ou letramento e a utilização de seu método, é notório que há uma ligação enorme de ideologia e letrar. Pois existe a leitura do mundo que precede a leitura da palavra. Portanto, que o letramento sirva para as pessoas, que as façam não simplesmente se adaptar ou utilizar a escrita, mas transformar em realidade.

## **1.2 IMPORTÂNCIA DA LEITURA COMO DESAFIO DA APRENDIZAGEM**

O aprendizado da leitura é uma fase de suma relevância na educação.

Baseia-se em assegurar que o alunado tenha melhor compreensão dos textos como também uma melhor leitura em qualquer grau de enredamento. Ou seja, assegurar-lhes as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos.

O primeiro passo a ser dado é rever as práticas pedagógicas. Atualmente algumas escolas diversificam o programa, porém, almejam obter os mesmos resultados. Os alunos precisam de liberdade para aprender do seu modo, de acordo com as suas necessidades. Tendo como suporte a leitura, pois quem ler com frequência tem maior facilidade de fixar a grafia correta da linguagem, dessa forma, o aprendizado.

Segundo Carvalho (1997) ressalta que, embora tenham ocorrido avanços no que diz respeito à remoção de barreiras arquitetônicas nas escolas, muitas vezes os alunos estão no mesmo espaço físico que os demais, sem participar efetivamente das atividades escolares e verdadeiramente incluídos na aprendizagem, acrescentando que a prática pedagógica precisa ser mudada.

Porém, para que haja tal mudança é preciso que toda escola disponha de uma educação de qualidade incentivando a leitura, pois dessa forma todos se tornam mais informados.

Para os autores Duffy, Sherman e Roehler (1977), a leitura é um processo que se aprende reconhecendo e compreendendo palavras e frases que se apoiam mutuamente, despertando o interesse das crianças por materiais impressos, brincando e descobrindo significados, com isso, haverá uma melhoria da linguagem e comunicação das crianças com outras pessoas.

Observa-se que a importância de orientações à comunidade escolar em suas dúvidas cotidianas, da ênfase à troca de experiência entre os educadores e do ensino colaborativo, visando uma constante reflexão dos trabalhadores da educação sobre sua prática pedagógica frente às diferentes formas de aquisição do conhecimento.

Portanto, para que os desafios da aprendizagem sejam ultrapassados e haja melhorias na educação é preciso modificar a forma de se ensinar, visando que a escrita e a linguagem caminham juntas, não somente ensinar a escrita de letras.

De acordo com (SANCHEZ, 2005, p. 10), para concretizar os desafios e os objetivos da rede educacional, esta se deve direcionar e centra-se nos quatro pilares básicos da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.

Entretanto, é notório que o incentivo à leitura e seus desafios condensam-se através da socialização e aprendizado, trabalho em equipe e conhecimento ajustados com a igualdade de direitos e de oportunidades educacionais para todos.

### **1.3 AVANÇO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL**

O Brasil registrou avanços em educação nos últimos anos, podendo ser considerado líder na América Latina em áreas como avaliação de aprendizado e monitoramento do desempenho em educação.

Trata-se de um período de busca de soluções para o fracasso nas escolas, havendo assim, uma nova concepção na área educacional.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9.394/96) estabelece o direito de todos a educação, sendo o dever do Estado e da família promovê-la, conforme enfatiza o Art. 2º sobre os princípios da educação nacional:

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Portanto, o referido artigo rege a educação de todos, sem exceção e com igualdade de

condições para o acesso e permanência na escola.

As discussões e as análises dos problemas educacionais no Brasil, tanto os referentes à educação infantil como os relacionados ao processo de alfabetização, passam a enfatizar a relação dialética entre educação e sociedade.

Segundo Piaget, é o desenvolvimento que determina a aprendizagem; para Vigotski, a aprendizagem impulsiona o desenvolvimento. Portanto, existem ainda autores que acreditam que os estudos de Piaget e Vigotski são complementares, sob a alegação de que propõem o interacionismo, rompendo com as concepções inatistas e behavioristas do conhecimento humano. Conforme Kramer (2002, p.129-130),” Piaget rompe até certo ponto ao explicar que a interação se dá entre organismo(sujeito individual) e meio (físico e social), enquanto Vigotski inaugura um rompimento radical, ao compreender que a interação se dá entre um sujeito histórico, cultural e social e um meio igualmente histórico, social e cultural”.

Constata-se que ambas impulsionaram o processo de alfabetização, procurando contribuir de tal forma para melhor compreender as

concepções que o indivíduo faz sobre leitura e escrita as quais surgem no período anterior ao ingresso na escola. São análises vistas no indivíduo como um ser ativo e que elabora conceitos.

Dessa forma, é notório que não se trata de um aspecto neutro, mesmo porque não existe neutralidade científica. Tendo em vista a nossa concepção teórica voltada para perspectiva histórico-cultural, não podemos deixar de admitir que a perspectiva construtivista trouxe elementos relevantes para melhor entendimento do processo de alfabetização. Porém, admitir que ambas as perspectivas romperam com os fundamentos subjacentes à forma tradicional de alfabetização e inovaram, cada uma a seu modo, o entendimento sobre o processo de aprendizagem da leitura e da escrita.

Nesse contexto, a educação passou a ser vista como uma forma de resistência às diferenças, principalmente as sociais.” Esse processo estava, assim, diretamente relacionado com a relevância social dos conteúdos de ensino e com a formação da cidadania” (MORTATTI,2004 P.71).

De acordo com o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (ideb), indicador utilizado pelo governo brasileiro, a oferta de uma educação qualificada teve todas as metas atingidas

em 2011, sendo que em algumas etapas a meta estabelecida foi superada. Desenvolver habilidades e promover a alfabetização é um de seus objetivos. Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foi reduzida a taxa de analfabetismo, as quais atingiram 8,3% em 2013.

A atual Política Nacional de Educação considera a educação um dos setores mais importantes para o desenvolvimento de uma nação. É através da produção de conhecimentos que um país cresce, aumentando sua renda e qualidade de vida das pessoas. Pesquisas na área educacional mostram que um terço dos brasileiros frequentam diariamente a escola (educadores e educandos).

A queda do índice de analfabetismo deve-se aos investimentos feitos em educação no Brasil nos últimos anos onde alfabetização e letramento estão interligados.

A LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), aprovada em 1996, trouxe um grande avanço no sistema de educação de nosso país. Esta lei visa tornar a escola um espaço de participação social, valorizando a democracia, o respeito, a pluralidade cultural e a formação do cidadão. A escola ganhou vida e mais significado para os estudantes.

Como resultado da implantação de política educativa, sinaliza-se um rompimento com o histórico de exclusão enfrentado pela população. Os desafios implicados na ampliação desses expressivos avanços envolvem a continuidade de investimentos na formação de educadores, no aprimoramento das práticas pedagógicas, na acessibilidade arquitetônica e tecnológica, na construção de redes de aprendizagem, no estabelecimento de parcerias entre os atores da comunidade escolar e na intersectorialidade da gestão pública.

Essa política está em consonância com as mais avançadas práticas de ensino sendo elogiada por pesquisadores e estudiosos em âmbito global.

Entretanto, a evolução da educação no Brasil pode ser comprovada através dos dados do Ideb (2011) que registram nos últimos anos que o Brasil vem assumindo políticas públicas, as quais estão funcionando, em ritmo satisfatório, e que agora precisam ser aprimoradas, como mostra a tabela a seguir.

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) 2011 e metas para 2021

	ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL		ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL		ENSINO MÉDIO	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021
TOTAL	5,0	6,0	4,1	5,5	3,7	5,2
Pública	4,7	5,8	3,9	5,2	3,4	4,9
Estadual	5,1	6,1	3,9	5,2	3,4	4,9
Municipal	4,7	5,7	3,8	5,1	-	-
Privada*	6,5	7,5	6,0	7,1	5,7	7,0

## CONCLUSÃO

Segundo Magda Soares:

Um indivíduo pode não saber ler nem escrever, isto é, ser analfabeto, mas ser de certa forma, letrado, pois utiliza a leitura e a escrita em práticas sociais.

Com tudo que foi abordado, conclui-se as diferenças na concepção em relação a alfabetização ou letramento e a utilização de seu método. Mesmo sendo dois processos distintos, estão interligados. Entretanto, para ser um indivíduo letrado, é fundamental ter passado pelo processo de alfabetização.

De acordo com a concepção freireana é notório que há uma ligação entre ideologia e letrar pois existe a leitura do mundo que precede a leitura da palavra. Paulo Freire sempre defendeu um letramento que sirva para as pessoas, que as façam não simplesmente se adaptar ou utilizar a escrita, mas se necessário transformar a realidade.

Tendo uma visão mais ampla sobre letramento entende-se que é o resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita. Visto que não basta apenas aprender a ler e escrever, mas, obter conhecimento para usar a leitura e a escrita, para compreender as práticas sociais de escrita. Contudo, é preciso alfabetizar letrando. Portanto, para que os desafios



da aprendizagem sejam ultrapassados e haja melhorias na educação é preciso modificar a forma de se ensinar, visando que a escrita e a linguagem caminham juntas, não somente ensinar a escrita de letras.

Sendo assim, é preciso mudanças culturais e estruturais na escola, a elaboração do Projeto Político-Pedagógico, numa perspectiva onde deve constar de novos paradigmas em busca do exercício da cidadania plena de todos os alunos contribuindo para evolução educacional.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Especial (SEESP). Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Brasília, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ecivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ecivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 05 jul 2011
- CARVALHO, Rosita Edler. Temas em educação especial. Rio de Janeiro: WVA, 1997/1998.
- Duffy, G., Sherman, G., & Roehler, L. (1977). Como ensinar sistematicamente leitura. New York: Harper
- FERREIRA, Nilda Teves. Cidadania: uma questão para a educação. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. ed. RJ, Paz e terra. 2005  
Fonte: MEC/Inep/Pnud  
<http://ibge.gov.br/>  
<http://ideb.inep.gov.br/>
- Kramer, S. (2002). Formação de profissionais de educação infantil: questões e tensões. In M. L. de A. Machado (Org.) *Encontros e desencontros em educação*
- MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Educação e Letramento**. São Paulo: UNESP, 2004. p.71.
- PIAGET, J. Aprendizagem e conhecimento. In: PIAGET, J., GRÉCO, P. Aprendizagem e conhecimento. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974. Título original: *Apprentissage et connaissance*, 1959.
- SANCHEZ, Pilar Arnaiz. Revista da Educação Especial. Out/2005, n 07. Soares, Magda. In: São Paulo: Contexto. *Alfabetização e letramento*. [S.l.: s.n.], 2003.

TFOUNI, L.V. Letramento e alfabetização. São Paulo: Cortez, 1995.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1988.



Esta obra está sob o direito de Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

---

***ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND CORPORATE GOVERNANCE (ESG)***  
**NO CONTEXTO EMPRESARIAL BRASILEIRO**

*Émerson Muniz dos Santos*  
*Alice Maria da Silva Souza*  
*Uilson Anchieta Santos Júnior*  
*Marcos Roberto Muniz Santos*  
*Vívia Pereira de Moraes Santos*

**RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo analisar o atual estado do conhecimento científico a respeito da abordagem ESG no contexto empresarial brasileiro até o ano de 2021. Foi utilizado o sistema de busca do Periódicos CAPES para encontrar artigos sobre o tema. Foram encontrados 10 artigos, todos publicados a partir de 2016. Quatro deles tratavam do Brasil diretamente e os demais estudavam blocos aos quais o país pertence, como a América Latina e os BRICS. Nota-se um expressivo aumento na quantidade de publicações em 2021. O desempenho em ESG médio de empresas brasileiras parece ter crescido na última década e a quantidade de empresas do país nas amostras dos artigos sobre a América Latina leva a crer que o Brasil ocupa uma posição de vanguarda sobre o assunto na região. Após leitura e análise dos artigos, sugere-se a continuidade da pesquisa nos temas: ESG no Mercosul, relação entre a presença feminina em conselhos administrativos e a comunicação ESG a empresa, ESG e alavancagem financeira, análises temporais do efeito de leis e eventos naturais no desempenho ESG de certas indústrias e os impactos da pandemia de COVID-19 nos critérios ESG das organizações como um todo.

**Palavras-chave:** ESG, Brasil, Sustentabilidade.

## INTRODUÇÃO

Em relatório apresentado pela Chief Executives for Corporate Purpose (2020), a maior parte das 168 companhias pesquisadas relatou um crescimento no recurso investido em temas ambientais e sociais, uma integração de métricas ambientais, sociais e de governança nos indicadores de performance e remuneração de suas equipes e uma transferência da responsabilidade sobre estratégias do tipo para níveis hierárquicos mais altos em poucos anos. Indicadores como esses são retrato de uma economia mundial que se preocupa cada vez mais com a sustentabilidade de suas ações e investimentos (PAGANO; SINCLAIR; YANG, 2018).

Uma ideia presente nesse contexto é a de ESG (*Environmental, Social and Corporate Governance*). A expressão é usada para designar os componentes ambientais, sociais e de governança corporativa que estão ligados à sustentabilidade dentro de uma organização (FERNANDES; LINHARES, 2018). É uma abordagem que se baseia na visão de que a sustentabilidade em uma empresa se refere a mais que seus aspectos ambientais (PETERDY, 2022) e visa tratar esses temas de forma profunda para a criação de valor a médio e longo prazo (FERNANDES; LINHARES, 2018).

Os estudos a respeito de sustentabilidade e ESG nos negócios já têm aparecido há algum tempo (CARROLL, 1979), mas com certa assimetria. Martínez-Ferrero, Lozano e Vivas (2021) afirmam que a literatura em sustentabilidade nos negócios tem focado seus esforços nos líderes econômicos mundiais e em países desenvolvidos, dando pouca atenção aos países em desenvolvimento, onde o impacto dessas ações poderia ser mais forte. Uma das possíveis explicações para isso é que as informações desses países a respeito do tema só começaram a ser disponibilizadas há pouco tempo (MIRALLES-QUIRÓS; MIRALLES-QUIRÓS; VALENTE GONÇALVES, 2018; GARCIA; MENDES-DA-SILVA; ORSATO, 2017).

Dentre esses países em desenvolvimento destaca-se o Brasil, onde o tema tem ganhado importância, principalmente devido à pandemia de COVID-19: os Fundos ESG no país captaram mais de R\$ 2,5 bilhões em 2020; desde 2005, empresas que são mais sustentáveis têm crescido mais e de maneira menos volátil que a média do mercado; as partes interessadas do negócio estão exigindo um melhor desempenho socioambiental e de governança (PACTO GLOBAL, 2021).

Sob esse panorama, este artigo objetiva verificar o que tem sido estudado sobre ESG no contexto empresarial

brasileiro até o ano de 2021, de modo a entender o que já se sabe sobre o assunto, em quais pontos ainda é necessário avançar, quais perguntas ainda não foram respondidas, dentre outros. Para encontrar estudos sobre o tema, foi utilizada a plataforma de busca da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

O segundo capítulo expõe o estado atual do conhecimento teórico sobre o tema. No terceiro capítulo, é apresentada a metodologia e os critérios adotados para a realização desta revisão. O quarto capítulo trata de exibir os resultados obtidos e detalhar o passo a passo de aplicação dos critérios de inclusão. O quinto capítulo discute os artigos de forma mais aprofundada, explorando conexões entre eles e elaborando um panorama do conhecimento atual a respeito do tema. O sexto e último capítulo traz outras considerações e sugere temas e abordagens para pesquisas futuras.

## **2 ESG, SUSTENTABILIDADE E CONTEXTO HISTÓRICO**

Muitas organizações têm se preocupado em manter uma boa relação com suas partes interessadas e isso tem contribuído para a sustentabilidade de seu crescimento (MARTÍNEZ-FERRERO, LOZANO e VIVAS, 2021). Além disso,

para Garcia, Mendes-da-Silva e Orsato (2017), a importância das práticas de governança e do desempenho socioambiental das empresas tem crescido aos olhos de governantes, investidores e do público em geral nos últimos anos. Entretanto, a preocupação com a responsabilidade sobre os impactos que as organizações causam em seus meios não é nova.

Um dos primeiros trabalhos sobre o tema foi o de Carroll (1979), que propunha dividir as responsabilidades sociais de uma organização em quatro grupos (econômicas, legais, éticas e discricionárias) e o tratamento dessas responsabilidades com base numa abordagem de três dimensões: a definição da responsabilidade social da empresa, a enumeração dos problemas sociais pelos quais ela é responsável e a definição de qual a filosofia de resposta adotada pela empresa quanto a esses problemas.

Em 1994, Elkington propunha a abordagem Triple Bottom Line (TBL, 3BL ou, em português, “Tripé da Sustentabilidade”), que afirmava ser necessário averiguar os impactos da organização com base em três pilares: o social, o ambiental e o econômico. Desse modo, seria possível entender o verdadeiro valor criado, ou destruído, pela organização na sociedade (ELKINGTON, 2018). Essa metodologia recebeu interesse até a

primeira década do século nos mais diversos setores (SLAPER; HALL, 2011).

O termo ESG, por sua vez, foi cunhado pela publicação *Who Cares Wins* (“Quem se importa, ganha”, em tradução livre), da iniciativa The Global Compact, da Organização das Nações Unidas (THE GLOBAL COMPACT, 2004; PUGLIOLI; WINTER, 2021; SCHLEICH, 2021). A publicação tinha a intenção de aumentar a conscientização dos agentes financeiros a respeito da necessidade de apreço pela sustentabilidade em suas decisões de investimento. Ela faz reflexões a respeito de pontos importantes a serem considerados no caminho rumo a um modo mais sustentável de investir. Também expõe estudos e iniciativas que apoiam a visão de que fazer isso é melhor para o planeta, para a sociedade e para o mercado. No fim das contas, incluir questões ambientais, sociais e de governança nesse processo decisório contribuiria para o desenvolvimento de maior estabilidade e previsibilidade dos mercados (THE GLOBAL COMPACT, 2004).

Essa abordagem parece ter ganhado força desde seu lançamento, como indicam o surgimento de diversos fundos de investimento que usam suas premissas para alocar seus recursos (CAETANO, 2020) e o surgimento de cursos e especializações a respeito do tema. Casas de análise financeira, como a Reuters e a Bloomberg,

têm incorporado critérios ESG a seus resultados, gerando “pontuações” para cada empresa com base nas suas atitudes relacionadas a cada um dos pilares ESG (ambiental, social e de governança). Para Pagano, Sinclair e Yang (2018) a existência de índices e classificações como essas é crucial para a maneira como negócios são feitos no século XXI; eles asseguram que os principais aspectos do negócio estejam refletidos na avaliação da empresa e, com eles, essas informações são disponibilizadas a fundos, investidores e usuários finais.

Ainda na publicação da The Global Compact (2004), os mercados emergentes são considerados motores para o desenvolvimento sustentável e é dito que eles viriam a ser cada vez mais importantes nesse aspecto, merecendo uma particular atenção e uma adaptação dos critérios ESG para suas economias. Nelas está localizada grande parte dos recursos mais importantes (quer renováveis, quer não) e as empresas estão mais expostas às expectativas dos governos e da sociedade, entretanto, a regulação costuma ser mais fraca e os problemas sociais e ambientais são causados e sentidos de uma forma mais intensa. Como seus governos não são capazes de prover condições básicas a seus cidadãos, é comum que organizações privadas estejam envolvidas na melhora da qualidade de vida dos habitantes locais através de programas sociais (DAMIANO-

TEIXEIRA; POMPERMAYER, 2007). Às vezes, as próprias ações governamentais incentivam esse tipo de ação por parte do setor privado, como é o caso da Lei Federal de Incentivo à Cultura no Brasil (BRASIL, 1991). Entretanto, até recentemente havia uma falta de informações a respeito desses países, o que dificultava a elaboração de estudos aprofundados sobre a abordagem proposta pelo The Global Compact nesses locais (MIRALLES-QUIRÓS; MIRALLES-QUIRÓS; VALENTE GONÇALVES, 2018).

O Brasil, por sua vez, tem enfrentado problemas no que diz respeito ao comprometimento de suas empresas com essa ideia de sustentabilidade. Os acidentes de Mariana e Brumadinho relacionados à Vale (BITTENCOURT, 2020), a greve de entregadores de aplicativos como iFood, Rappi e Uber Eats (MACHADO, 2020) e o caso de pagamento de propina a governos por parte da Odebrecht e da Braskem (TAVOLIERI, 2016) são exemplos que estamparam manchetes recentemente e que põem em dúvida o atual estágio de amadurecimento das boas práticas ambientais, sociais e de governança corporativa no país. O estudo desses aspectos no ambiente corporativo do país se faz necessário para entender em que situação está o Brasil, quais são seus problemas e oportunidades e como dar um próximo passo para garantir que as gerações

futuras possam usufruir daquilo que a de hoje usufrui.

### 3 METODOLOGIA

De acordo com as definições de Paul e Criado (2018), este artigo se trata de uma revisão estruturada, provendo o leitor com tabelas e figuras de modo a gerar e transmitir informações sobre métodos, temas e construtos já estabelecidos. É um método interessante para entender quais métodos e teorias já foram aplicados, auxiliando na identificação de lacunas de pesquisa.

A pesquisa foi realizada entre os dias 2 e 8 de setembro de 2022 na base de dados de periódicos da CAPES (<https://periodicos.capes.gov.br/>). Foi utilizado o sistema de “Busca Avançada”. Também ocorreram pesquisas iniciais na plataforma Scielo (<https://scielo.org>), mas, pela ausência de resultados relevantes, ela não foi incluída na pesquisa final.

Como o intuito foi analisar o uso de estratégias de ESG no Brasil, foram buscados artigos que contivessem ambos os termos em qualquer campo (esg e brasil). Também foram buscados artigos que contivessem “environmental social and governance”, nessa ordem, em qualquer campo, para o caso de apenas o termo por extenso ser usado.

Em pesquisas iniciais, foi constatado que inserir o termo “brazil” na

busca não aumenta o número de resultados retornados. Ao fazer a busca por “brasil”, o próprio sistema de busca da CAPES retorna também os resultados com o termo em inglês, o que dispensa a inclusão deste último para encontrar artigos em línguas estrangeiras.

Ainda em pesquisas preliminares, notou-se que “ESG” também é uma abreviação para “Escola Superior de Guerra”, o que incluía nos resultados uma grande quantidade de artigos que não tratavam do tema. Por isso, foram buscados artigos que não incluíssem o termo “escola superior de guerra”, nessa ordem, em nenhum de seus campos.

Por fim, foram usados os seguintes descritores e configurações na pesquisa:

- Qualquer campo contém esg
- E Qualquer campo contém brasil
- NÃO Qualquer campo contém “escola superior de guerra”
- OU Qualquer campo contém “environmental social and governance”
- E Qualquer campo contém brasil
- Tipo de material: Todos os itens
- Idioma: Qualquer idioma
- Data de publicação: data específica
- Data Final: 31/12/2021

Foram incluídos na pesquisa os artigos que tratassem de ESG (*Environmental, Social and Governance*)

no contexto empresarial e nos quais o Brasil ou localidades situadas no Brasil estivessem incluídos nos objetos de estudo; foram incluídos apenas os artigos em que esse tipo de informação fosse identificável no título, no resumo ou nas palavras-chave.

Para análise, foram consideradas apenas publicações realizadas entre 1º de janeiro de 2012 e 31 de dezembro de 2021. Algumas revistas trabalham com *article-level publishing* (“publicação a nível de artigo”, em tradução livre): o artigo é publicado individualmente logo após ser aceito e revisado e só depois é vinculado a um volume do periódico em questão (WHY IS..., 2021). Nesses casos, há duas datas de publicação possíveis de considerar: a do artigo em si e a do volume do periódico. Devido à possibilidade de alterações entre a versão publicada inicialmente e a versão assinalada ao periódico (WHAT ARE..., 2021) e ao fato de a data do periódico ser a que deve ser referenciada (WHAT ARE..., 2021; WHY IS... 2021), optou-se por considerar a data do periódico como “data de publicação” neste estudo. Baseado nesse princípio, também foram excluídos estudos ainda não publicados em periódico científico, seja devido ao sistema de publicação a nível de artigo, seja por se tratarem de pré-publicações.

Por fim, foram analisados apenas artigos cujo texto completo estivesse disponível online.



### 3. RESULTADO

A pesquisa teve um total de 93 resultados. A figura 1 detalha o processo de análise e separação empregado a eles.

**Figura 1:** Fluxograma de seleção de artigos



Fonte: esta pesquisa, 2022.

Os dois artigos removidos devido ao ano de publicação foram publicados em 2022. Eles foram publicados no sistema de *article-level publishing* em 2021, mas só foram assinalados a um volume do periódico em 2022. Por causa da maneira como o Periódicos CAPES trata publicações do tipo no seu filtro de busca, artigos assim aparecem tanto em buscas de 2021, quanto de 2022.

Os 10 artigos selecionados para análise são descritos com detalhes na próxima sessão.

### 4 DISCUSSÃO

#### 4.1 DETALHAMENTO DOS ARTIGOS

O artigo de Yamahaki e Frynas (2016) tem como finalidade investigar os pontos de regulação sobre as atividades de atitudes e comportamentos de acionistas no modelo empresarial privado, de exemplo foi usado fundos de pensão e ativos de investimentos tais quais questões ambientais, sociais e de governança corporativa do ESG entre Brasil e África do Sul. Fica claro que há incentivo e fortalecimento do engajamento dos acionistas, intensificando investimentos de forma mais abrangente em mercados emergentes. Além de contribuir na aplicação de bolsas e perspectiva de instituições na qual analisa o desenvolvimento dos países, já que em pesquisas anteriores se dava muita ênfase às pressões de isomorfismo coercitivo em relação às políticas governamentais.

O estudo de Garcia, Mendes-da-Silva e Orsato (2017) usa dados da Thomson Reuters Eikon e da DataStream de empresas de países pertencentes ao BRICS. São coletadas informações financeiras e de ESG de 365 companhias nos anos de 2010 a 2012. Pelo uso de métodos de regressão linear, foi estimado como os resultados ESG do negócio são impactados pelo índice de risco sistêmico, o índice de alavancagem

do negócio, seu fluxo de caixa livre, sua capitalização de mercado e seu índice de retorno sobre ativos. Também se pretendia averiguar se empresas de setores sensíveis produzem melhores resultados ESG, então essa variável também foi analisada, além do país e do tamanho, como variáveis de controle. Foi identificada uma associação negativa e significativa entre o desempenho ambiental do negócio e seu índice de retorno sobre ativos ( $p < 0,1$ ), além de uma relação positiva e significativa entre o desempenho ambiental e o fato de a empresa pertencer a um setor sensível ( $p < 0,1$ ). Não foi identificada nenhuma relação significativa das variáveis com o resultado ESG geral nem com os resultados sociais e de governança.

Miralles-Quirós, Miralles-Quirós e Valente Gonçalves (2018) analisam a relação entre o desempenho ESG de um negócio e o preço de sua ação e também averigam se essa relação é mais intensa em empresas de setores sensíveis. Ele faz uso de dados da Thomson Reuters Eikon de 73 empresas listadas na Bovespa de 2010 a 2015. Através de um modelo de regressão foi estimado os efeitos das diversas variáveis ESG no preço da ação, usando o valor contábil por ação e o lucro por ação como variáveis de controle. Foi identificada uma relação positiva e significativa entre o preço da ação e os desempenhos ESG geral ( $p < 0,05$ ), ambiental ( $p < 0,05$ ) e de

governança ( $p < 0,1$ ). Em setores sensíveis foi identificado um fortalecimento significativo desse efeito nos desempenhos ESG geral ( $p < 0,1$ ), social ( $p < 0,01$ ) e de governança ( $p < 0,05$ ).

O trabalho de Husted e Sousa-Filho (2019), por sua vez, usa dados da Bloomberg ESG e da Capital IQ de 176 empresas do Brasil, México, Colômbia e Chile nos anos de 2011 a 2014. Busca-se analisar a relação entre composição do conselho administrativo da empresa e sua comunicação ESG. Foram analisados o tamanho do conselho, a porcentagem de mulheres, a porcentagem de conselheiros independentes e se o CEO do negócio também era membro do conselho (dualidade de CEO). Essas variáveis e outras variáveis de controle foram inseridas num modelo de regressão de modo a identificar a influência de cada uma delas no índice de comunicação ESG. Identificou-se relações significativas entre a comunicação ESG e todas essas variáveis, positivas no caso do tamanho do conselho ( $p < 0,001$ ) e da porcentagem de conselheiros independentes ( $p < 0,01$ ) e negativa no caso da porcentagem de mulheres ( $p < 0,001$ ) e da dualidade de CEO ( $p < 0,01$ ).

Mejia-Escobar, González-Ruiz e Duque-Grisales (2020) tem como alvo analisar e estruturar maneiras sustentáveis com financiamentos de tendências

socioambientais para o não avanço de um dos maiores prenúncios da humanidade, o aquecimento global, assim como considerar o desequilíbrio populacional, econômico e social divergente de atores inseridos nesses cenários. O objetivo do artigo foi o estudo sobre o SPF e a compreensão da importância que ele tem no setor bancário latino-americano. Assim como o envolvimento de protocolos verdes e desenvolvimento de produtos financeiros sociais e a base do ESG de grande importância diante da tendência de pesquisa, destacando o Brasil como sendo um dos países que mais se envolvem e desenvolvem na região.

O estudo de Lopes da Silva e Onome Imoniana (2021) é interpretativo e construtivista e, através da análise qualitativa de discurso, busca identificar o atual conhecimento a respeito da relação entre a comunicação de auditoria e os riscos relacionados aos critérios ESG. Tomou-se como ponto de partida o debate organizado pelo Banco Central do Brasil na ocasião do lançamento da agenda BC Sustentabilidade e, a partir daí, foram entrevistados 10 especialistas sobre o tema. Foram obtidas importantes considerações a respeito do planejamento de auditorias, da análise de risco como bússola do trabalho, do trabalho de auditoria em si e dos métodos de comunicação mais efetivos para informar dos achados durante a auditoria.

Já o estudo de Martínez-Ferrero, Lozano e Vivas (2021) usa 702 observações empresa-ano extraídas do banco de dados da Thomson Reuters Eikon de empresas da Argentina, Brasil, Chile e México nos anos de 2012 a 2018. O objetivo é analisar a relação entre a diversidade cultural dos conselhos administrativos e o seu desempenho em métricas ESG e se esse efeito era de alguma forma mediado pela existência de comitês de responsabilidade social corporativa dentro do conselho. Através de métodos de regressão, foi possível identificar relações positivas e significantes entre a diversidade cultural e a existência de um comitê de responsabilidade social corporativa ( $p < 0,05$ ) e entre a existência desse comitê e o desempenho ESG ( $p < 0,05$ ). Mesmo quando considerados os efeitos do comitê, ainda foi confirmada uma relação significativa entre a diversidade cultural e o resultado ESG (0,0907,  $p < 0,05$ ), mas menor do que quando os efeitos do comitê não são considerados (0,1151,  $p < 0,01$ ), o que confirma o efeito mediador do comitê.

Medina e Thomé (2021) têm o propósito de dar espaço para contar a história do Brasil com o agronegócio e como ele se inseriu no mercado multinacional por meio do plantio de soja em todo seu território e qual seu papel nesse meio. Na conclusão fica especificado o papel do Brasil em controlar em sua maioria

na agroindústria que explora os trade-offs que tem como intuito diminuir os investimentos em mercado que pode ocasionar um crescimento de 11% na comercialização do mercado doméstico que poderia ser uma alternativa à expansão dos investimentos na agropecuária.

O trabalho de Puglioli e Winter (2021) aplica um método hipotético-dedutivo em uma análise bibliográfica a respeito do *Compliance* e sua aplicação às transnacionais no Brasil e no mundo. São avaliados o contexto histórico e legal das transnacionais, o desenvolvimento do *Compliance*, suas conexões com o ESG. Logo após são analisados casos as ações de empresas e entidades governamentais em casos que ganharam o noticiário durante a pandemia de COVID-19: a falta de transparência das farmacêuticas no processo de venda e entrega de vacinas; a interdição de 25 de CoronaVac por envasamento em local não inspecionado pela Anvisa; o caso da compra da vacina Covaxin do laboratório indiano Bharat Biotech, intermediado pela empresa Precisa Medicamentos; e o caso da Prevent Senior, a operadora de plano de saúde que teria oferecido aos seus beneficiários um tratamento sem eficácia contra COVID-19 (o chamado “Kit Covid”), feito testes sem consentimento em seus pacientes e alterado o CID de pessoas com COVID-19 após certo tempo de internação.

Por fim, o artigo de Rehman *et al.* (2021) destaca a individualidade dos países do BRICS diante da sua governança e busca entender em que âmbito cada um deles se contrapõe, de acordo com a comparação econômica e regional, para poder analisar como surgem os resultados no artigo apresentado. Foi examinado o desempenho ESG e a composição única dos BRICS, assim como compreende o desenvolvimento de três das maiores economias emergentes, dando foco aos mercados convencionais e não convencionais para destacar que os mesmos não possuem causalidade em longo prazo entre eles, assim como não apresentam evidências de causalidade de curto prazo, de forma que a cooperação financeira é o argumento mais forte do bloco.

#### 4.2 ANÁLISE DE DADOS

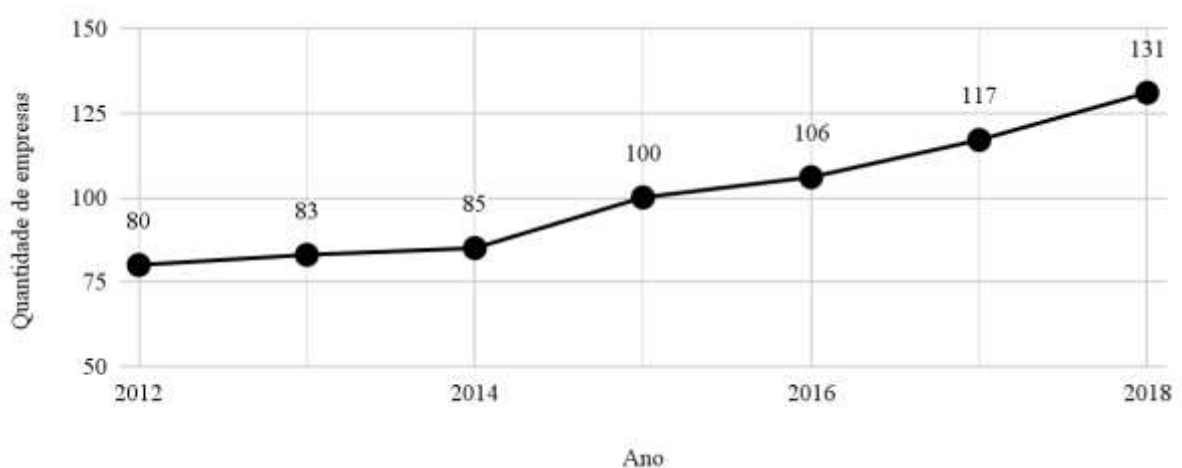
Este artigo tinha o intuito de verificar as publicações ocorridas de 2012 a 2021 a respeito de ESG no contexto empresarial brasileiro. Entretanto, como é possível observar no gráfico 1, não foram encontrados estudos sobre o tema que fossem anteriores a 2016, apesar do fato de filtros de data inicial não terem sido usados. Isso é um indício da falta de pesquisa a respeito do tema no Brasil e mostra que este é um tema ainda recente no meio científico.

**Gráfico 1:** Quantidade de artigos por ano

Fonte: esta pesquisa, 2022.

O fornecimento de informações de ESG de países emergentes pela agência Thomson Reuters Eikon foi iniciado em 2009 (MIRALLES-QUIRÓS; MIRALLES-QUIRÓS; VALENTE GONÇALVES, 2018) e tem se intensificado na última década (GARCIA; MENDES-DA-SILVA; ORSATO, 2017; MARTÍNEZ-FERRERO; LOZANO; VIVAS, 2021). O gráfico 2 mostra o crescimento da quantidade de empresas da América Latina com

classificação ESG calculada pela Reuters de 2012 a 2018. O fornecimento desse tipo de informação é de grande auxílio para pesquisas nessa região, pois a agência fornece uma informação padronizada e em forma de índice tanto do desempenho ESG geral como separadamente para cada pilar (ambiental, social e de governança corporativa) (MIRALLES-QUIRÓS; MIRALLES-QUIRÓS; VALENTE GONÇALVES, 2018).

**Gráfico 2:** Crescimento no número de empresas latinoamericanas com desempenho ESG no banco de dados da Thomson Reuters Eikon

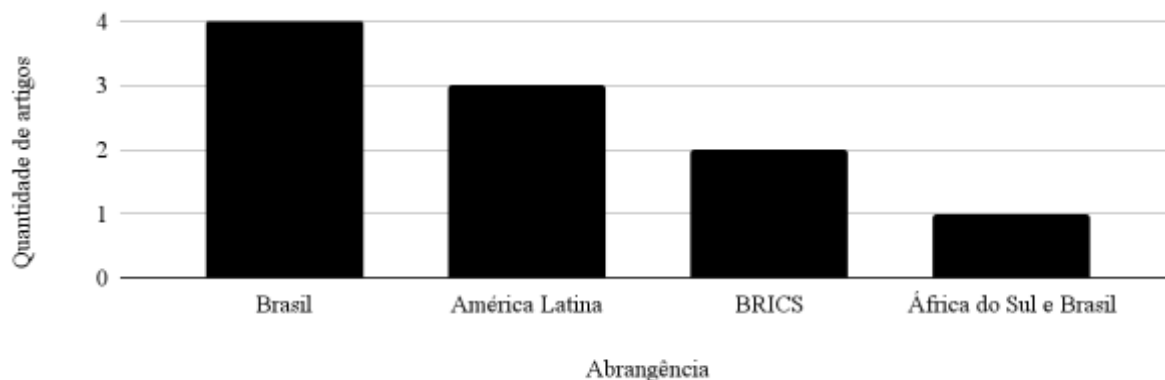
Fonte: MARTÍNEZ-FERRERO; LOZANO; VIVAS, 2021.

Ainda falando do gráfico 1, é interessante analisar o salto em publicações ocorrido no ano de 2021. A pandemia de COVID-19 ocorrida a partir de 2020 talvez seja uma das primeiras hipóteses que vêm à mente para explicar esse fenômeno, mas apenas o trabalho de Puglioli e Winter (2021) trata dela diretamente. Além desse estudo, apenas Lopes da Silva e Onome Imoniana (2021) citam COVID-19 em seu texto, relatando os impactos da pandemia durante seu trabalho de pesquisa. Ainda faltam artigos que meçam o impacto no desempenho e comunicação ESG das empresas causado pela pandemia e de temas

que ganharam força por causa dela, como teletrabalho e protocolos de higiene.

Outro ponto a se analisar são as diferentes abrangências regionais estudadas. Alguns artigos estudam o Brasil diretamente; outros estudam-no indiretamente através de blocos econômicos aos quais o país pertence. O gráfico 3 mostra a quantidade de artigos por abrangência. Nota-se que, apesar de os artigos que tratam diretamente do Brasil estarem em maior número, eles não representam a maioria absoluta dos trabalhos.

**Gráfico 3:** Quantidade de artigos por abrangência



Fonte: pesquisa dos autores.

Percebe-se também a falta de estudos que tratam do Mercosul, outro importante bloco econômico para o país. A busca “mercosul AND esg” no Periódicos CAPES não retorna nenhum resultado, enquanto a busca “mercosul AND environmental social and governance” retorna apenas resultados não vinculados ao

tema. O mesmo acontece quando se troca a sigla e o termo por seus equivalentes em espanhol. Também procurou-se fazer pesquisas similares na plataforma Scielo (<https://scielo.org/>), mas resultados parecidos foram obtidos. Aparentemente, ainda não há estudos disponíveis sobre ESG no Mercosul.

Nos estudos com abrangência internacional, é interessante analisar o quanto de “Brasil” está sendo medido. A tabela 1 lista quanto da amostra de cada estudo que vem do país. Nos estudos de Husted e Sousa-Filho (2019) e de Martínez-Ferrero, Lozano e Vivas (2021), o país representa mais da metade do n-amostral, de tal modo que os próprios autores decidiram incluir “Brasil” como uma variável de controle em suas regressões, tornando assim a análise menos tendenciosa. Ambos os estudos usam dados

de países latinoamericanos extraídos do banco de dados da Thomson Reuters Eikon, o que é um indício de que o Brasil pode ser vanguarda na região a respeito de ESG. Lopes da Silva e Onome Imoniana (2021) oferecem mais indícios a respeito dessa posição do país na região, trazendo informações como o fato de o país já ter um protocolo verde desde 2008, desde 2013 medir os recursos financeiros envolvidos com economia verde, desde 2016 ter guias para geração de fundos verdes, dentre outras.

**Tabela 1:** Presença do Brasil nas amostras de estudos multipaíses

Artigo	Objetos de estudo	n total	n Brasil	%
Yamahaki e Frynas (2016)	Pessoas entrevistadas	44	20	45,45
Husted e Sousa-Filho (2019)	Empresas	176	100	56,82
Mejia-Escobar, González-Ruiz e Duque-Grisales (2020)	Bancos	448	79	17,63
	Produtos bancários SFP	1709	249	14,57
Martínez-Ferrero, Lozano e Vivas (2021)	Observações anuais de empresas	702	445	63,39

Nota: O artigo de Garcia, Mendes-da-Silva e Orsato (2017), apesar de ter uma abrangência internacional (BRICS), não detalha a quantidade de empresas e observações por país. O artigo de Rehman *et al.* (2021) faz uma análise diária de índices dos países do BRICS, de modo que não faz sentido analisar o quanto de “Brasil” está presente nele. Por esses motivos, esses dois estudos não se encontram nesta tabela.

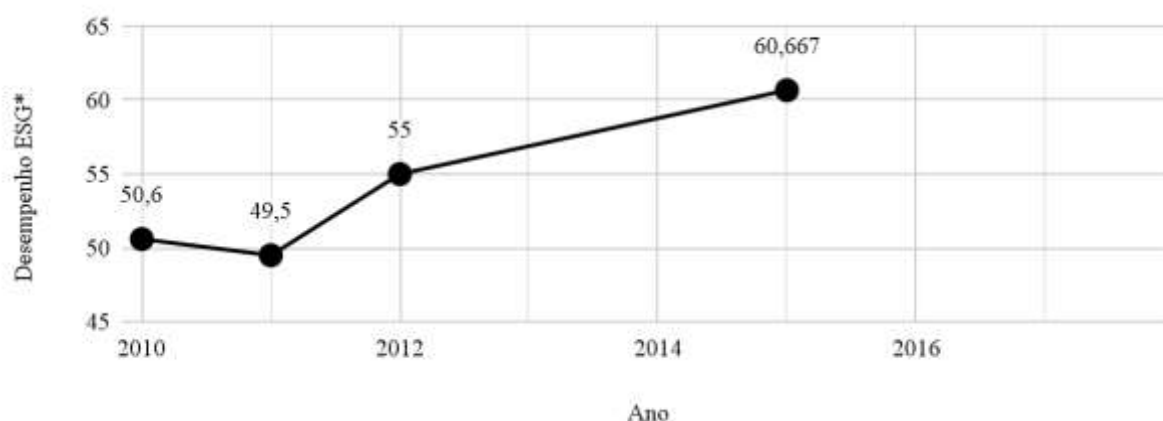
Os estudos de Garcia, Mendes-da-Silva e Orsato (2017) e Martínez-Ferrero, Lozano e Vivas (2021) apresentam o desempenho ESG geral de empresas brasileiras listadas na Thomson Reuters Eikon. Reunindo informações de ambos, é

possível criar o gráfico 4. Nele, nota-se um aumento na média de empresas brasileiras no período. Porém, isso deve ser encarado com cautela. Não é possível dizer, apenas com este gráfico, o quanto desse

crescimento foi causado pela melhora no desempenho ESG das empresas brasileiras e o quanto se deve à entrada de novas empresas com melhores práticas em ESG. Além disso, o dado extraído do artigo de Martínez-Ferrero, Lozano e Vivas (2021)

representa uma média de todas as observações registradas de 2012 a 2018. Não foram informados valores anuais, de modo que não é possível tirar conclusões a respeito do comportamento da média nesse período.

**Gráfico 4:** Média de desempenho ESG (geral) de empresas brasileiras



\* Baseado na classificação da Thomson Reuters Eikon. Pode variar de 0 a 100.

Nota: 60,667 é a média de desempenho nos anos de 2012 a 2018. Foi escolhido o ano central (2015) para representá-la.

Fontes: GARCIA; MENDES-DA-SILVA; ORSATO, 2017; MARTÍNEZ-FERRERO; LOZANO; VIVAS, 2021.

Tanto Husted e Sousa-Filho (2019) quanto Martínez-Ferrero, Lozano e Vivas (2021) tratam da relação existente entre

conselhos administrativos e ESG. Unindo as principais informações apresentadas por ambos, é possível criar a tabela 2.

**Tabela 2:** Efeitos do conselho administrativo da empresa no seu ESG na América Latina

	Relação analisada	Relação observada	Valor-p
A comunicação ESG e...	... o tamanho do conselho.	+ 0,480 (0,117)	<0,001
	... o percentual de mulheres no conselho.	- 0,153 (0,0421)	<0,001
	... a presença do CEO no conselho.	- 3,660 (1,1255)	<0,01
	... o percentual de pessoas independentes no conselho.	+ 0,0435 (0,0144)	<0,01
O desempenho ESG e...	... a diversidade cultural* do conselho.	+ 0,1151 (0,0432)	<0,01



... a existência de um comitê especializado no conselho.	+ 6,6714 (2,7977)	<0,05
... a diversidade cultural, descontando o efeito mediador do comitê especializado.	+ 0,0907 (0,0427)	<0,05
... o índice de alavancagem.	+ 0,7724 (0,2792)	<0,01

\* Percentual de pessoas com bagagem cultural diferente daquela da sede da empresa.

Desvios padrões entre parênteses.

Fontes: HUSTED; SOUSA-FILHO, 2019; MARTÍNEZ-FERRERO; LOZANO; VIVAS, 2021.

Segundo Husted e Sousa-Filho (2019), a relação negativa entre o percentual de mulheres no conselho e a comunicação em ESG da empresa não é compatível com os resultados internacionais. São apresentadas três hipóteses para explicar esse fenômeno: a falta de uma "massa crítica" de pelo menos três mulheres no conselho, o alto grau de coletivismo familiar existente nos países da América Latina ou o grande número de conselhos que não tem mulher nenhuma em sua equipe. O baixo número de empresas com pelo menos uma conselheira (35% em 2014) impede a elaboração de qualquer estatística que seja significativa sobre o tema no momento.

Limkriangkrai, Koh e Durand (2017) também identificaram uma relação positiva e significativa entre alavancagem e desempenho ESG em empresas australianas. Para os autores, isso sugere que empresas com alta pontuação em ESG teriam maior facilidade em adquirir dívida a baixo custo. Estudos mais aprofundados são necessários para entender se isso também

está acontecendo em empresas no Brasil e no resto da América Latina.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve o propósito de avaliar o estado atual do conhecimento científico a respeito de ESG no contexto empresarial brasileiro. Foi identificado que há um número pequeno de artigos sobre o tema e todos eles publicados após 2016. Foram identificados alguns pontos interessantes que merecem ser abordados em pesquisas futuras.

Foram encontrados estudos que analisam critérios ESG no contexto brasileiro, latinoamericano, dos BRICS e até entre Brasil e África do Sul. Entretanto, nenhum artigo foi encontrado que estudasse o ESG no Mercosul. Considerando a importância dada às questões ambientais pelo bloco, que desde de 2001 conta com um acordo de cooperação ambiental (BRASIL, 2004), seria proveitoso entender melhor a afinidade e atitude de suas corporações quanto aos critérios ESG. Estudos sobre o tema se fazem necessários.

A relação negativa identificada entre a comunicação ESG e a presença de mulheres em conselhos administrativos na América Latina é curiosa e merece ser avaliada mais a fundo. Entretanto, o baixo número de empresas com mulheres em seus conselhos torna impossível qualquer estatística no momento, sendo necessário esperar um crescimento na parcela feminina dos conselhos antes de investigar melhor seu efeito na comunicação ESG.

O efeito da alavancagem no desempenho ESG também é interessante de se analisar. Foi verificada uma relação significativa entre os dois e há a hipótese de isso ser causado por uma menor taxa de juros paga por empresas com melhores índices ESG. Estudos comparando diretamente alavancagem e custo de capital de terceiros com os diversos desempenhos ESG podem ajudar a entender melhor esse fenômeno.

Há também poucos estudos que avaliam a evolução temporal de indicadores ESG. Além de fornecer um panorama da evolução do tema no país, estudos assim seriam interessantes para avaliar os efeitos de certos eventos no desempenho ESG de certos setores empresariais. Por exemplo, o fim da moratória da soja e o desempenho ESG do setor de alimentos agrícolas, dos setores de papel e florestas com as mudanças no código florestal, de mineradoras com a ocorrência de desastres

ambientais, da economia em geral com a reforma trabalhista, do setor de saúde com a pandemia, dentre outros.

Por fim, ainda são poucos os estudos que buscam entender os efeitos da pandemia de COVID-19 nas políticas e ações ESG das empresas. Ainda se fazem necessários estudos para avaliar os efeitos da popularização do teletrabalho e das restrições sanitárias nas ações de sustentabilidade das empresas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTENCOURT, Gracielly. Brumadinho e Mariana: a dor que não passa. **Caminhos da Reportagem**. TVBrasil. 25 jan. 2020.

Disponível em:

[https://tvbrasil.ebc.com.br/caminhos-da-reportagem/2020/01/brumadinho-e-](https://tvbrasil.ebc.com.br/caminhos-da-reportagem/2020/01/brumadinho-e-mariana-dor-que-nao-passa)

[mariana-dor-que-nao-passa](https://tvbrasil.ebc.com.br/caminhos-da-reportagem/2020/01/brumadinho-e-mariana-dor-que-nao-passa). Acesso em: 5 out. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 5.208, de 17 de setembro de 2004**. Promulga o Acordo-Quadro sobre Meio Ambiente do Mercosul. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_At\\_02004-2006/2004/Decreto/D5208.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_At_02004-2006/2004/Decreto/D5208.htm).

Acesso em: 4 out. 2022.

BRASIL. **Lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991**. Restabelece princípios da Lei nº 7.505, de 2 de julho de 1986,

institui o Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac) e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8313cons.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8313cons.htm). Acesso em: 5 out. 2022.

CAETANO, Rodrigo. Os melhores fundos ESG para investir, ganhar dinheiro e melhorar o mundo. **Exame**, 31 ago. 2022. Disponível em: <https://exame.com/esg/os-melhores-fundos-esg-para-investir-ganhar-dinheiro-e-melhorar-o-mundo/>. Acesso em: 5 out. 2022.

CARROLL, Archie B.. A Three-Dimensional Conceptual Model of Corporate Performance. **Academy of Management Review**, v. 4, n. 4, p. 497-505, 1979. Disponível em: <https://journals.aom.org/doi/10.5465/AMR.1979.4498296>. Acesso em: 28 set. 2022.

CHIEF EXECUTIVES FOR CORPORATE PURPOSE. **Global impact at scale: corporate action on ESG Issues and social investments**. 2020. Disponível em: <https://mapaosc.ipea.gov.br/post/117/publicacao-governanca-ambiental-social-e-corporativa>. Acesso em 25 set. 2022.

DAMIANO-TEIXEIRA, Karla M.; POMPERMAYER, Mariana M.. Corporate

Social Responsibility: Profile and Diagnosis of 797 Programs Developed in Brazil. **Business and Society Review**, v. 112, n. 3, p. 343-367, 2007. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1467-8594.2007.00300.x>. Acesso em: 5 out. 2022.

ELKINGTON, John. 25 Years Ago I Coined the Phrase “Triple Bottom Line.” Here’s Why It’s Time to Rethink It. **Havard Business Review**, 25 jun. 2018. Disponível em: <https://hbr.org/2018/06/25-years-ago-i-coined-the-phrase-triple-bottom-line-heres-why-im-giving-up-on-it>. Acesso em: 3 out. 2022.

FERNANDES, Jose Luiz Barros; LINHARES, Heloíza da Câmara. Análise do desempenho financeiro de investimentos ESG nos países emergentes e desenvolvidos. **SSRN**, 4 jan. 2018. Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=3091209>. Acesso em: 25 set. 2022.

GARCIA, Alexandre Sanches; MENDES-SILVA, Wesley; ORSATO, Renato J.. Sensitive industries produce better ESG performance: evidence from emerging markets. **Journal of Cleaner Production**, v. 150, p. 135-147, 1 maio 2017. Disponível em: <https://pesquisa->

eaesp.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/arquivos/1.\_orsato\_sensitive\_i\_-\_1-s2.0-s0959652617304067-main.pdf. Acesso em: 3 set. 2022.

HUSTED, Bryan W.; SOUSA-FILHO, José Milton de. Board structure and environmental, social, and governance disclosure in Latin America. **Journal of Business Research**, v. 102, p. 220-227, set. 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0148296318300183>. Acesso em: 3 set. 2022.

LIMKRIANGKRAI, Manapon; KOH, SzeKee; DURAND, Robert B.. Environmental, social, and governance (ESG) profiles, stock returns, and financial policy: australian evidence. **International Review of Finance**, v. 17, n. 3, p. 461–471, 2017. Disponível em: [https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=3032175](https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3032175). Acesso em: 1 out. 2022.

LOPES DA SILVA, Washington; ONOME IMONIANA, Joshua. Auditing as an effective mean of communication on environmental, social and governance issues in Brazil. **Entrepreneurship and Sustainability Issues**, v. 9, n. 1, p. 103-122, 2021. Disponível em:

<https://jssidoi.org/jesi/article/860>. Acesso em: 3 set. 2022.

MACHADO, Leandro. Greve dos entregadores: o que querem os profissionais que fazem paralisação inédita. **BBC News Brasil**, 22 jun. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-53124543>. Acesso em: 5 out. 2022.

MARTÍNEZ-FERRERO, Jennifer; LOZANO, M. Belén; VIVAS, Miguel. The impact of board cultural diversity on a firm's commitment toward the sustainability issues of emerging countries: the mediating effect of a CSR committee. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, v. 28, n. 3, p. 675-685, 2021. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/csr.2080>. Acesso em: 3 set. 2022.

MEDINA, Gabriel; THOMÉ, Karim. Transparency in global agribusiness: transforming Brazil's soybean supply chain based on companies' accountability. **Logistics**, v. 5, n. 3, p. 58, 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2305-6290/5/3/58/htm>. Acesso em: 3 set. 2022.

MEJIA-ESCOBAR, Juan Camilo; GONZÁLEZ-RUIZ, Juan David; DUQUE-

GRISALES, Eduardo. Sustainable financial products in the Latin America banking industry: current status and insights. **Sustainability**, v. 12, n. 14, p. 5648, 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/12/14/5648/htm>. Acesso em: 3 set. 2022.

MIRALLES-QUIRÓS, María Mar; MIRALLES-QUIRÓS, José Luis; VALENTE GONÇALVES, Luis Miguel. The value relevance of environmental, social, and governance performance: the brazilian case. **Sustainability**, v. 10, n. 3, p. 574, 2018. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/10/3/574/htm>. Acesso em: 3 set. 2022.

PACTO GLOBAL (Rede Brasil). **A evolução do ESG no Brasil**. 2021. Disponível em: <https://conteudos.stilingue.com.br/estudo-a-evolucao-do-esg-no-brasil>. Acesso em: 1 set. 2022.

PAGANO, Michael S.; SINCLAIR, Graham; YANG, Tina. Understanding ESG ratings and ESG indexes. **Research Handbook of Finance and Sustainability**, p. 339-371, 2018. Disponível em: <https://www.elgaronline.com/view/edcoll/9>

781786432629/9781786432629.00027.xml . Acesso em: 27 set. 2022.

PAUL, Justin; CRIADO, Alex Rialp. The art of writing literature review: what do we know and what do we need to know? **International Business Review**, v. 29, n. 4, p. 101717, ago. 2020. DOI: 10.1016/j.ibusrev.2020.101717.

PETERDY, Kyle. What is ESG (environmental, social, and governance)? **Corporate Finance Institute**, 30 ago. 2022. Disponível em: <https://corporatefinanceinstitute.com/resources/knowledge/other/esg-environmental-social-governance/>. Acesso em: 25 set. 2022.

PUGLIOLI, Ana Caroline; WINTER, Luís Alexandre Carta. A globalização, as transnacionais, o pacto global, o Compliance e a pandemia do COVID-19 no Brasil. **Inter - Revista de Direito Internacional e Direitos Humanos da UFRJ**, v. 4, n. 2, p. 8-35, jul./dez. 2021. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/inter/articled/view/48424>. Acesso em: 8 set. 2022.

REHMAN, Ramiz ur; ABIDIN, Muhammad Zain ul; ALI, Rizwan; NOR, Safwan Mohd; NASEEM, Muhammad Akram; HASAN, Mudassar; AHMAD,

Muhammad Ishfaq.. The integration of conventional equity indices with environmental, social, and governance indices: evidence from emerging economies. **Sustainability**, v. 13, n. 2, p. 676, 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/13/2/676/htm>. Acesso em: 3 set. 2022.

SCHLEICH, Melissa Velasco. **Do ESG Metrics Impact Financial Performance in Brazil?** 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão para a Competitividade) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/30821>. Acesso em: 3 set. 2022.

SLAPER, Timothy F.; HALL, Tanya J.. The Triple Bottom Line: What Is It and How Does It Work? **Indiana Business Review**, v. 86, n. 1, p. 4-8, Spring 2011. Disponível em: <http://www.ibrc.indiana.edu/ibr/2011/spring/article2.html> Acesso em: 5 out. 2022.

TAVOLIERI, Nathalia. Entenda o "maior caso de suborno da história". **Deutsche Welle**, Economia, 22 dez. 2016. Disponível em: [https://www.dw.com/pt-br/entenda-o-maior-caso-de-suborno-da-](https://www.dw.com/pt-br/entenda-o-maior-caso-de-suborno-da-hist%C3%B3ria/a-36883165)

[hist%C3%B3ria/a-36883165](https://www.dw.com/pt-br/entenda-o-maior-caso-de-suborno-da-hist%C3%B3ria/a-36883165). Acesso em: 5 out. 2022.

THE GLOBAL COMPACT. **Who cares wins:** Connecting financial markets to a changing world. 2004. Disponível em: [https://www.unepfi.org/fileadmin/events/2004/stocks/who\\_cares\\_wins\\_global\\_compact\\_2004.pdf](https://www.unepfi.org/fileadmin/events/2004/stocks/who_cares_wins_global_compact_2004.pdf). Acesso em: 1 set. 2022.

WHAT ARE journal pre-proofs? **ScienceDirect Support Center**. 23 set. 2021. Disponível em: [https://service.elsevier.com/app/answers/detail/a\\_id/22799/supporthub/sciencedirect/~what-are-journal-pre-proofs%3F/](https://service.elsevier.com/app/answers/detail/a_id/22799/supporthub/sciencedirect/~what-are-journal-pre-proofs%3F/). Acesso em: 7 set. 2022.

WHY IS the date in the citation different to the one in the PDF? **Emerald Customer Support**. 27 abr. 2021. Disponível em: <https://emeraldpublishinggroup.freshdesk.com/support/solutions/articles/36000228336-why-is-the-date-in-the-citation-different-to-the-one-in-the-pdf->. Acesso em: 7 set. 2022.

YAMAHAKI, Camila; FRYNAS, Jędrzej George. Institutional determinants of private shareholder engagement in Brazil and South Africa: the role of regulation. **Corporate Governance: An International Review**, v. 24, n. 5, p. 509-527, 2016. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/corg.12166>. Acesso em: 3 set. 2022.



Esta obra está sob o direito de Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

## APLICAÇÃO DE UM MODELO DE NEGÓCIO NO COMÉRCIO VAREJISTA ALIMENTÍCIO NA CIDADE DE PENEDO

*Matheus Silva Santos  
Vitória Salgueiro da Fé  
Izabel Pinheiro de Oliveira Gomes  
Letícia dos Santos Silva  
Vivia Pereira de Moraes Santos*

### RESUMO

O atual cenário de mercado para as empresas é de extrema competitividade entre elas. No ramo das empresas varejistas alimentícias é notório essa situação. Por isso, é necessário que o empreendedor tente buscar estratégias assertivas para o empreendimento e entender completamente todos os setores da organização, tanto em seu ambiente interno quanto externo. O marketing bem trabalhado pode ser um benefício positivo para organização a fim de conseguir se sobressair diante de outras empresas e alavancar as vendas. Em vista disso, apontam-se situações para que empreendedor consiga se encaixar diante das constantes mudanças que ocorrem no mercado atual. Para isso, é necessário a realização de um modelo de negócio Canvas. O empreendedor terá todas as informações necessárias para conseguir aplicar suas estratégias no quadro do Canvas, visto que será proposto esta sugestão aos empreendedores do ramo varejista alimentício na cidade de Penedo-AL. A metodologia utilizada é de uma abordagem descritiva na tipologia qualitativa. Portanto, o presente artigo poderá auxiliar esta classe de comerciantes a fomentar o desenvolvimento dos seus empreendimentos.

**Palavras chaves:** Canvas, empreendedor e estratégias

## INTRODUÇÃO

As organizações atuais estão incluídas em um mercado que passa por diversas transformações e com um grandioso grau de competitividade entre elas (SILVA, 2019). Logo, os empreendedores devem criar estratégias para que possam destacar-se diante de outras organizações, e assim fomentando o desenvolvimento do empreendedorismo.

Diante da baixa oferta de emprego é cada vez mais notório o surgimento de microempresas. De acordo com Santos e Menezes (2021), grande parte dessas empresas possuem boa demanda de ofertas e produtos, outras com objetivos especificamente voltados aos princípios da administração. Há também as que possuem ambos desígnios, buscando promover estrategicamente a potencialização dos serviços, delineando a efetividade e gerando impacto positivo para a empresa. Dessa forma, sustenta os resultados apanhados e garante o reconhecimento.

Partindo desse argumento, o presente artigo tem como objetivo geral analisar o desenvolvimento das micro e pequenas empresas diante da competitividade existente entre as organizações e entender quais são os métodos que estão sendo utilizados para se destacarem no mercado. Desse modo, a pesquisa está amparada sob:

i) Analisar quais ações de marketing estão utilizando, ii) Entender o funcionamento do ambiente interno a fim de propor estratégias mais eficientes, iii) Sugerir a modulação de um modelo de negócio baseado no Canvas.

Com o intuito de conseguir alcançar os objetivos deste trabalho, foi realizada uma pesquisa descritiva do tipo qualitativa. As informações foram coletadas através de um questionário aplicado às empresas selecionadas no segmento alimentício. Para levantamento teórico foram selecionados artigos científicos relacionados à área de administração que contemplassem o tema geral.

## 1. MARKETING

Segundo Kotler (2021), o grande responsável por proporcionar o crescimento lucrativo e satisfatório em uma empresa, a fim de identificar, avaliar e selecionar as oportunidades de mercado e estabelecer estratégias para alcançar excelência, é o marketing. Esses fundamentos estão baseados no princípio dos 4 “Ps” (produto, preço, praça e promoção), centralizando esses mecanismos no posicionamento da marca e visibilidade do cliente, anulando a ideia de criação de algo novo.

O crescimento do marketing digital, de forma acelerada, proporciona às organizações um método diferente do marketing tradicional, podendo incluir o



cliente em seu processo de desenvolvimento de táticas voltadas ao marketing, trazendo por meios tecnológicos quais sugestões o cliente pode dar à empresa e após a organização recolher essas informações e direcionar sua tática para uma ação voltada a essas sugestões que foram propostas.

Adaptando-se as novas maneiras de comunicação, foi adicionado mais quatro pilares ao conceito do marketing. Apresentando os 8 “Ps” (pesquisa, planejamento, produção, publicação, promoção, propagação, personalização, precisão) garantindo um plano de marketing mais completo, com a intenção de realizar planejamentos voltado às estratégias no mercado que podem aumentar a visibilidade, a confiabilidade e a lucratividade nas empresas (CARDOSO JUNIOR, 2019).

Sendo assim, é de extrema importância o investimento aplicado de maneira precisa no marketing digital, fazendo atribuições que estreitam o relacionamento com o cliente, mediante o uso de plataformas online como Instagram, WhatsApp, YouTube entre outras. Com isso, torna-se indispensável o fomento de técnicas voltadas ao entendimento do comportamento do público alvo da empresa, acomodando um espaço de experiências de consumo. Dessa forma,

granjeando os resultados desejados (ASSIS, 2021).

### **1.1. AMBIENTE INTERNO**

A capacidade de uma empresa em estabelecer-se no ambiente é determinante para ter sucesso e sobreviver. O alto nível de competitividade que algumas enfrentam no mercado, e os próprios obstáculos resultam do sucessivo desenvolvimento da globalização. As empresas estão inseridas num ambiente que passa por constantes mudanças, devendo se adaptar a essas mudanças ambientais, com a finalidade de alcançarem um desempenho apropriado no decorrer do tempo (CASSOL, 2020).

No ambiente organizacional, o crescimento é resultado da atenção que foi dada às oportunidades e às necessidades de aplicação dos métodos organizacionais de forma eficiente e vantajosa (PRESRLAK, 2021). Quanto maior o comprometimento da gestão é possível que tenha um maior engajamento de toda equipe de forma que existam, na organização, condições de proporcionar a criação e aquisição de conhecimento (LUCCAS, 2022).

O pensamento estratégico é fundamental para quem quer alcançar o êxito empresarial sobrevivendo às constantes mudanças do mercado. O crescimento das empresas e a ampliação da sua complexidade alinhada à aceleração no ritmo das mudanças ambientais e estrutural

têm reivindicado das empresas uma maior capacidade de formular e complementar estratégias que facilitem na hora de enfrentar a concorrência (AGOSTINHO, 2018).

## 1.2. CANVAS

A ferramenta Canvas é de extrema importância e pode proporcionar um auxílio

de forma positiva e decisiva dentro de uma organização, sendo ela em pleno funcionamento ou em uma possível abertura de um empreendimento. Esta ferramenta leva fatores muito importantes para poder garantir ao empreendedor um resultado eficaz ao ser aplicado (SCHNEIDERS, 2020).



Fonte: Sebrae (2022).

O modelo de negócio Canvas apresenta um esquema visual de fácil entendimento. É realizado em forma de blocos para expor ao empreendedor os principais pontos do modelo de negócio. O modelo traz a função de poder auxiliar na fase de analisar uma oportunidade. Ao aplicar esse modelo e poder efetuar uma possível análise de mercado, o empreendedor terá informações importantes para determinar ações em sua organização (DORNELAS, 2020).

O quadro do modelo de negócio desenvolvido por Osterwalder apresenta diversos blocos e cada um deles representa a criação de valor, quais os principais benefícios e propostas sobre o que diz o modelo de receita e quais serão os clientes que a organização atingirá (EISAPE, 2019). O relacionamento com o cliente pode ser necessário para o empreendedor entender quais as possíveis relações que os clientes esperam do mercado e se elas estão no modelo de marketing da organização. A proposta de valor é um dos blocos fundamentais para a organização se relacionar com os clientes e como atingir os resultados (AVENI, 2020).

Também consta em um dos seus blocos o assunto relacionado aos recursos da organização, o qual responderá ao empreendedor quais serão os principais recursos que a organização

terá que realizar para atingir a sua proposta de valor. No bloco, em relação aos parceiros, o empreendedor identificará quais serão meus possíveis parceiros chaves da empresa e quais delas irão atender a todas as necessidades de forma positiva (AVENI, 2018).

O uso da ferramenta do Canvas trará ao empreendedor um processo eficaz, em que ele terá um suporte ao longo de sua jornada. De modo que a conclusão que foi feita de seu modelo de negócio Canvas, desde o início da percepção do negócio até a geração de forma eficiente das possíveis estratégias dentro da organização, poderá ser usada como um diferencial e se destacar diante da competitividade atual (SILVA FILHO, 2018).

## **2. METODOLOGIA**

O presente estudo constitui com uma abordagem descritiva na tipologia qualitativa, visto que está direcionado a elucidação e remodelagem de conceito e ideias atinentes ao uso do Business Model Canvas, explorando conteúdos que auxiliem na desenvoltura de uma teoria voltada à orientação de mudanças a partir do levantamento e análise de dados para melhoria e possíveis soluções de problemas específicos (CRESWELL, 2021).

A importância de aplicação deste método sugere o aprofundamento das questões em estudo, descrevendo os dados reais e verificando-as a fim de observar possíveis dificuldades e como essas estão sendo consideradas pelos participantes. Além de salientar que não existe apenas uma maneira para solução de problemas, podendo levar a renovação de modelos eficientes e possibilitar a pormenorização desse conceito (OLIVEIRA, 2011).

A pesquisa qualitativa traz serventia aos estudos na área da administração por ser utilizada de maneira pura ou combinada por meio da abordagem mista. É a mais coincidente para tratar questões interpretativas, explicativas e descritivas comuns na área. (OLIVEIRA; CABANNE; TEIXEIRA, 2020).

### 3. RESULTADOS

Para obtenção dos resultados foi aplicado um questionário de forma qualitativa composto por 10 questões cujo o objetivo é facilitar e auxiliar elaboração do Canvas de acordo com as informações excedidas, esmiuçando resultados de criação de valor e estratégias de organização. Foram selecionadas três empresas do ramo varejista alimentício na cidade de Penedo-AL. Serão utilizados nomes fictícios para as empresas a fim de resguardar a imagem das mesmas e facilitar a descrição dos resultados.



Fonte: Adaptada de Sebrae (2022).

### 3.1 PROPOSTA DE VALOR

Dentro das organizações, a proposta de valor é muito importante para conseguir captar clientes. É completamente o centro do negócio que faz buscar a satisfação dos clientes que faz o desenvolvimento da organização (LUCION; FUJIHARA; ENDO; BULHÕES, 2020). Foi perguntado as pessoas responsáveis de cada empresa como ela poderá alcançar os clientes para entregar a proposta de valor. O supermercado X respondeu que somente utiliza website e suas redes sociais para conseguir entregar sua proposta de valor.

Já a organização Z, respondeu que eles utilizam website, pontos de vendas e suas redes sociais. Logo, eles abrangem não somente a busca da sua proposta de valor online, mas também presencialmente em seu ponto de vendas, fazendo com que a empresa domine esses elementos fundamentais os quais foram citados por organização Z e assim consiga atingir os dois públicos.

A empresa Y supermercado assinalou que apenas busca implementar sua proposta de valor em seus respectivos pontos de venda e também em suas mídias sociais, o que também dá a entender que a organização busca mesclar seu público presencial e online.

Segundo (ALMEIDA; NUNES, 2019) deixa extremamente claro que a proposta de valor é essencial para a decisão, planejamento e também com aplicação do modelo de negócio.

### 3.2 PARCEIROS CHAVES

As organizações atuais formam algumas parcerias para que possam alavancar os negócios. O que é fundamental dentro de qualquer tipo de negócio (PEREIRA; LEVINTON, 2020). Conforme essas informações, a empresa X expressou que somente os fornecedores são seus parceiros, assim como também a empresa Y. Sendo assim, essas organizações estão com poucos parceiros para que possam ter possíveis avanços do desenvolvimento em alguns setores. Para isso (QUEIROZ; FEITOSA; ESPINOLA; LACERDA, 2022), será necessário que essas organizações busquem incrementar experiências que sirvam para buscar diferenciação dos demais fazendo uma ação conjunta de outros possíveis parceiros.

Somente a organização Z apresentou outros tipos de parceiros além de seus fornecedores, relatou que a empresa utiliza como parceiro uma empresa de distribuição para que os seus produtos cheguem ao consumidor de uma forma mais rápida. Diante disso,

temos uma organização que poderia adotar uma parceria com alguma plataforma para auxiliar no fluxo de vendas

### **3.3 SEGMENTO DE CLIENTE**

Em relação ao segmento de cliente, foi perguntado as respectivas organizações quais serão os perfis dos clientes que frequentam a organização, a fim das mesmas conseguirem segmentar quais ações tomarem para o público que acessa esses supermercados. Empresa X relatou que moradores da cidade de Penedo-AL e pessoas de povoados circunvizinhos frequentam a organização. Além de atender também a demanda de pequenos comerciantes da própria cidade para que eles realizem o abastecimento de produtos ao seu comércio. Outrossim, os moradores de outras cidades próximas a Penedo-AL também são clientes da organização.

O supermercado Z também informou no questionário que atende aos moradores de Penedo-AL, povoados da região, moradores de outras cidades do baixo São Francisco e pequenos comerciantes que compram os produtos para revender e, principalmente, atinge os moradores do bairro Santa Luzia onde a organização fica localizada. A organização Y também informou que atende aos mesmos públicos das outras

organizações. Porém, diante de sua localização, ela atinge efetivamente uma parte público que vem de Neópolis-SE e circunvizinhos. Conforme o exposto, (CHAGUAY; FLORES; BAYAS; ZAPATA, 2019) pode-se concretizar que essas relações estabelecidas com os públicos são mantidas, mesmo em formas diferentes dos segmentos de mercado.

### **3.4 ESTRUTURA DE CUSTO**

Na etapa da descrição dos custos que estão envolvidos dentro das organizações, foi perguntado às pessoas responsáveis quais os principais custos que o empreendimento enfrenta atualmente. A empresa X expôs que o aluguel faz parte de um dos principais custos da organização. O empreendedor que não possui um edifício próprio tende a enfrentar esse custo em suas finanças. Também relatou que os impostos pagos pelas empresas atuais são gargalos que as instituições possuem, não só elas, mas como todo empreendedor em território nacional.

Os custos com os colaboradores também são enfrentados pelo empreendedor X, estando incluso como um dos custos mais caros da organização. E, por fim, o custo com o pagamento de energia elétrica, que é um dos elementos que toda organização

deve cumprir de forma permanente. Para solucionar a diminuição desse determinado custo, o empreendedor poderia adquirir placas solares na empresa, (ALMEIDA; ALMEIDA, 2022). Uma vez que o Brasil tem um grande potencial solar o investimento em placas fotovoltaicas, logo, é uma opção a longo prazo a fim de diminuir o custo com energia e, ainda assim, estará contribuindo com o meio ambiente com energia sustentável.

O supermercado Z também assinalou que os principais custos em sua folha de despesas são os impostos. A estrutura onde a organização está instalada não é própria, então consequentemente está incluso o custo com aluguel. Assim como a empresa X, o supermercado Z também arca com o alto custo de energia elétrica. Já a empresa Y, foi a única que mostrou uma visão diferente em sua estrutura de custos. Portanto (BRAGA; RAUPP, 2020) a gestão de custos da organização deve se alinhar com o posicionamento que a gestão adota no seu planejamento estratégico, uma vez que compreende a relação entre suas atividades, ela passa a ter uma visão qualitativa com as informações gerenciadas.

A empresa Y declarou que um dos seus principais custos são os fretes de algumas mercadorias e também com

uma despesa de manutenção, um ponto muito importante em função do desgaste operacional que toda organização possui terá esse tipo de despesa. Assim como as outras empresas, também revelou que arca com os grandes impostos propostos a essas organizações. Além disso, a organização expressou que o custo com energia elétrica é um dos principais. Sendo assim, (JESUS, 2019) as empresas varejistas em suas atividades precisam cumprir com as devidas regulamentações relacionadas aos custos de taxas, direitos trabalhistas e, consequentemente, impostos.

#### **4.5 FONTES DE RECEITA**

As fontes de receitas são delineadas para saber de onde virá o dinheiro necessário para executar as operações da organização (Martins *et al.*, 2022). Diante disso, foi perguntado as pessoas responsáveis quais são as fontes de receita de suas respectivas empresas. A empresa X assinalou que suas receitas são através de vendas presenciais, vendas através de delivery e ações de promoções dentro da loja.

Já a organização Z, assinalou que sua receita vem somente por vendas feitas presencialmente. O que pode acontecer a longo prazo é que ela possa estar perdendo receita por não adotar a modalidade de vendas online, o que é

essencial para as pessoas que buscam comodidade atualmente. Com a evolução da tecnologia, mudanças foram geradas no mercado, no marketing e nas distribuições. Com isso, (BOURBON; LAMAS, 2021) o que era totalmente presencial se tornou um mercado virtual. Logo, as empresas devem fazer essas adaptações acompanhado a digitalização. Sendo assim, a empresa Z poderia adotar essas mudanças a fim de que ofereçam um serviço de maior qualidade.

Por fim, a organização Y relatou, no questionário, que gera receitas na sua organização através de vendas presenciais, assim como as outras, em ações de promoções dentro da loja e também através de anúncios. Pode-se compreender que o foco dessas organizações são as vendas presenciais, sendo assim é sugerido que essas empresas tentem trabalhar mais as suas vendas online para que ela tenha mais um canal de vendas que gere lucro dentro da organização.

Portanto, a opção de vendas online é uma oportunidade que pode gerar bons resultados para a empresa a fim de que consigam adentrar nas posições em que o empreendedor almeja dentro da cidade de Penedo-AL (QUEIROZ; CALVOSA; FERREIRA, 2022).

#### **4.6 RELAÇÃO COM CLIENTE**

De acordo com as mudanças significativas no mercado atual, por causa da realidade ofertada pelas criações de novas tecnologias, as organizações buscam utilizá-las para se diferenciar e se destacar no mercado de trabalho (CARVALHO; ASSUNÇÃO; MOREIRA, 2018). No questionário aplicado, foi perguntado como as empresas fazem para comunicar-se com seus clientes e para os mesmos pagarem pelo produto deles e assim gerar uma fidelização da clientela.

A empresa Y informou no questionário que se comunica com os clientes através de mensagens pelo WhatsApp, ligação e pelas redes sociais. A empresa X respondeu que utiliza o WhatsApp e as redes sociais, porém a empresa Z utiliza apenas as redes sociais.

Todas as empresas informaram no questionário que utilizam a comodidade, agilidade e diversificação do produto para atrair os clientes e fazer com que eles paguem aquele determinado valor pelo que desejam.

#### **4.7 CANAIS**

A mudança constante da tecnologia faz com que as indústrias enfrentem novos desafios e se adaptem às várias maneiras de se relacionarem



com os clientes, visto que se renova constantemente devido à evolução de novos canais de comunicação (MAIA; OLIVEIRA, FUTAMI, 2019).

A empresa X respondeu que eles utilizam como canais de comunicação as vendas diretas no caixa, aplicativos de entregas e também tem um aplicativo próprio da empresa, que já é um diferencial nos dias atuais. A empresa Y afirmou que também tem um aplicativo e que as vendas diretas no caixa são as principais ferramentas dos canais de vendas. A empresa Z informou que utilizam a rede social da empresa e as vendas diretas no caixa.

#### **4.8 ATIVIDADES CHAVES**

Com o passar dos anos, as organizações não estão mais no controle do contato com os clientes. Atualmente, os consumidores, através da tecnologia, que comandam essa situação. Para que as empresas se mantenham em alta diante das mudanças do mercado de trabalho, será necessário que elas invistam mais no relacionamento a longo prazo com seus clientes (GARZARO; VAROTTO; PEDRO; RICCOMINI, 2020).

As atividades chaves da empresa Z são as divulgações e logísticas de entregas. As empresas Y e X acrescentam nas atividades a interação

com os clientes, oferecendo promoções para atraí-los e assim faturarem mais.

#### **4.9 RECURSOS CHAVES**

Estrutura organizacional é um mecanismo administrativo que trata a forma de como as atividades são divididas em uma empresa. Tem como responsabilidade organizar e dar direcionamento utilizando os meios que estão disponíveis (BARRETO; COUTINHO; BENEVIDES, 2020).

Nas respostas do questionário foi identificado que as empresas Y e Z possuem em comum o recurso principal, espaço físico. Diferentemente da empresa X que tem como recursos principais o espaço físico, equipamentos e sistema personalizado.

Portanto, a pesquisa efetuada nas três empresas do ramo alimentício trouxe uma visão ampla das organizações e com informações necessárias para realização do modelo Canvas. Observamos que as empresas estão acompanhando as mudanças constantes que o mercado atual enfrenta. Porém, em algumas delas foram identificados alguns fatores que precisam ser melhorados e que se forem incluídos no modelo Canvas, de forma geral, melhorarão a captação de clientes das mesmas e auxiliarão de forma clara

nas estratégias que a organização deverá seguir.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou elaborar uma modelagem de negócios através do Modelo de Negócio Canvas para testar a sua eficiência e aplicabilidade, obtendo assim, uma inovação de modelo de negócio dos empreendimentos que foram selecionados.

O Quadro do Modelo de Negócio Canvas foi elaborado de forma padronizada para todos os estabelecimentos, pois de acordo com as análises realizadas, após a coleta de informações, verificou-se que as empresas poderiam alavancar seus negócios de acordo com o que foi elaborado.

Sendo assim, é importante mencionar que a aplicação de um Canvas é essencial para o desenvolvimento da organização e também para o empreendedor para que a organização possa atingir os seus objetivos em todos os aspectos, sendo eles internos ou externos a fim de fomentar os resultados esperados.

Em virtude dos fatos supracitados, o exposto artigo pretende contribuir para investimentos de novas abordagens para todas as empresas,

esquadrinhando possíveis resultados na criação de valores e estratégias dentro da organização, de tal maneira que as futuras gestões possam amparar os administradores em suas decisões e viabilizarem manifestações de experiências viçosas.

Desse modo, pela análise presente nessa pesquisa, sugerimos novos estudos para averiguar, entender e propor a modificação de um modelo de negócio baseado no Canvas, evidenciando os riscos e benefícios da metodologia aplicada, unificando protótipos e comparando os desfechos de acordo com as necessidades da temática. De forma a consolidar as inferências aqui apresentadas, da mesma maneira que favoreça estrategicamente com a estrutura teórica de pesquisa no domínio da tese.

## REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, Divin Lava.; LEMOS, Albano Freitas Sapalo.; ALBERTO, Nerino Manuel. Elaboração de uma Estratégia Empresarial para a Sustentabilidade do BPC-Saurimo, Província da Lunda Sul-Angola: Array. **Maestro y Sociedad**, v. 18, n. 4, p. 1584–1606, 2021. < Disponível em: <https://maestroysociedad.uo.edu.cu/inde>

x.php/MyS/article/view/5438./ >.

Acesso em: 28 ago. 2022.

ALMEIDA, Alivinio; NUNES, Suzana Gilioli da Costa. A proposta de valor como elemento de negociação. **Revista gestão & sustentabilidade**, v. 1, p. 116-131, 2019. < Disponível em: <https://doi.org/10.36661/2596-142X.2019v1i1.10378> >. Acesso em 29 set. 2022.

ALMEIDA, Hermes Alves de;  
ALMEIDA, Ednaldo de Ceita Vicente de. Potencial da energia solar fotovoltaica no semiárido nordestino. **Revista concilium**, v. 22, p. 197-210, 2022. < Disponível em: <https://doi.org/10.53660/CLM-111-130> >. Acesso em 30 set. 2022.

ASSIS, Tássia De Moncada.  
**MARKETING DIGITAL PARA EMPRESAS E OS DESAFIOS DE CONSTRUIR RELEVÂNCIA E VALOR NAS REDES SOCIAIS.**  
Orientador: Andreia Teles Vieira. 2021.  
Relatório de estágio (Mestrado em Novos Media e Práticas Web) - FCSH: DCC - Dissertações de Mestrado, [S. l.], 2022. < Disponível em: <http://hdl.handle.net/10362/136412>. > Acesso em: 31 ago. 2022.

AVENI, Alessandro. Canvas social: tecnologia para modelar a missão e os impactos do terceiro setor. **Revista JRG de estudos acadêmicos**, v. 1, p. 2595-1661, 2018. < Disponível em: <https://doi.org/10.29327/257411> >. Acesso em 28 ago. 2022.

AVENI, Alessandro. Do Canvas ao plano de negócio: Como transformar seu Canvas no Plano de Negocio. **Revista Processus de Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**, v. 2. 2020. < Disponível em: <http://periodicos.processus.com.br/index.php/ppds/article/view/189>. Acesso em: 25 ago de 2022.

BARRETTO, Cyro; COUTINHO, Jaqueline; BENEVIDES, Luciana .  
Estrutura organizacional: estudo de caso sobre os desafios da gestão pública municipal. **Revista Femass**, v. 1, n.p., 2020. <Disponível em: <http://200.0.202.7/index.php/femass/article/view/9>>. Acesso em: 29 set. 2022.

BOURBON, Rita; LAMAS, Marco.  
Modelos de negócio e internacionalização: o caso da Jump Willy. **Portuguese Journal of Finance, Management and Accounting**, v. 7, p. 48-69, 2021. < Disponível em: <http://u3isjournal.isvouga.pt/index.php/>

PJFMA/article/view/550 >. Acesso em 02 out. 2022.

BRAGA, Lucas Neckel Paim; RAUPP, Fabiano Maury. Gestão de custos alinhada á tomada de decisão: o caso de uma empresa incubada de base tecnológica. **Revista de negócios**, v. 25, p. 25-44, 2020. < Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7867/1980-4431.2020v25n3p22-44> >. Acesso em 01 out. 2022.

CARDOSO JUNIOR, Elias Couto. A importância do marketing digital para pequenas empresas: uma revisão integrativa. **Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico**, v. 5, n. 4, 2019. < Disponível em: <http://reinpeconline.com.br/index.php/reinpec/article/view/371>. >. Acesso em 27 ago. 2022.

CARVALHO, Larissy; ASSUNÇÃO, Maria; MOREIRA, Roseilda. Marketing de relacionamento para fidelização e retenção de clientes: um estudo de caso na Cerâmica Assunção. **Revista de Administração da UNI7**, v. 2, p. 191-219, 2018. < Disponível em: <https://periodicos.uni7.edu.br/index.php/revistadaadministracao/article/view/804/495> >. Acesso em: 29 set. 2022.

CASSOL, Alexandre; MENEGHATTI, Marcelo Roger.; FREITAS, Alessandra Demite Gonçalves de; GUBERT, Lucilene. Análise da relação entre orientação empreendedora, ambiente organizacional e desempenho de micro e pequenas empresas (MPES). **Revista Ciências Administrativas**, v. 26, p. 1-15 2020. < Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/rca/article/view/8803>. >. Acesso em: 28 ago. 2022.

CHAGUAY, Luis Lozano; FLORES, Jorge Caicedo; BAYAS, Teófilo Fernández; ZAPATA, Ronny Onofre. El modelo de negócio; metodología canvas como innovación estratégica para el diseño de proyectos empresariales. **Journal of Science and Research**, v. 4, p. 87-99, 2019. < Disponível em: <https://revistas.utb.edu.ec/index.php/sr/article/view/786/576> >. Acesso em 30 set. 2022.

CRESWELL, John W; CRESWELL, John David. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

DORNELAS, José. **Plano de negócios com o modelo Canvas**. 2d. São Paulo: Empreende: 2020

EISAPE, D. The Platform Business Model Canvas a Proposition in a Design Science Approach. **American Journal of Management Science and Engineering**, v. 4, n. 6, p. 91-107, 2019. < Disponível em: <https://doi.org/10.11648/j.ajmse.20190406.12>>. Acesso em: 25 ago de 2022.

GARZARO, Daniela; VAROTTO, Luís; PEDRO, Samara; RICCOMINI, Fernanda. Customer Relationship in Startups Companies: An Analysis of Publications in Marketing. **Future Studies Research Journal: Trends and Strategies**, v. 12, p. 60–86, 2020. <Disponível em: <https://www.revistafuture.org/FSRJ/article/view/420>>. Acesso em: 29 set. 2022.

JESUS, Wenneson Rogério dos Santos de. Considerações sobre comércio formal e informal no Brasil. **Revista Humanidades e inovação**, v. 6, p. 68-76, 2019. < Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/1272> >. Acesso em 01 out. 2022.

KOTLER, Philip. **Marketing para o Século XXI**: como criar, conquistar e dominar mercado. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021.

LUCCAS, Taciana Maria Lemes de; DAMIAN, Ieda Pelógia Martins. O papel da comunicação no processo do compartilhamento do conhecimento no ambiente organizacional. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 15, n. 1, p. 106–125, 2022. < Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RIC/1/article/view/39520>>. Acesso em: 28 ago. 2022.

LUCION, Erick Vinicius; FUJIHARA, Hillary Mariane Lapas; ENDO, Gustavo Yuho; BULHÕES, Ronaldo. Business model canvas aplicado a uma cooperativa de facionistas. **Revista livre de sustentabilidade e empreendedorismo**, v. 5, p. 102- 120, 2020. < Disponível em: <https://www.relise.eco.br/index.php/relise/article/view/374> >. Acesso em 29 set. 2022.

MAIA, Bruno; OLIVEIRA, Marco; FUTAMI, Andre. Inovação nos canais de comunicação como forma de comercialização. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, V. 11, p. 44-64, 2019. < Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/rara/article/view/4336/3141> >. Acesso em: 29 set. 2022.

MARTINS, Albert Silva *et al.* Proposta de ferramenta de gestão aplicada no setor de produção baseada no canvas e orientada pelo design thinking. **Revista H-Tec humanidades e tecnologia**, v. 6, p. 6-153, 2022. < Disponível em: <https://www.revista.fateccruzeiro.edu.br/index.php/htec/article/view/270/201> >. Acesso em 02 out. 2022.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. Metodologia científica: **um manual para a realização de pesquisas em Administração**. Catalão: UFG, 2011.

OSTERWALDER, A.; PIGNCUR, Y. Business model generation: **A handbook for visionaries, game changers, and challengers**. New Jersey: Wiley, 2010.

PEREIRA, Fernanda da silva; LEVINTON, Sabrina Giselle. Bussines model canvas no desenvolvimento de modelo de negócio para microempreendedora de vestuários femininos. **Brazilian Journals of Business**, v. 2, p. 2977-2993, 2020. < Disponível em: <https://doi.org/10.34140/bjbv2n3-074>>. Acesso em 30 set. 2022.

PRESRLAK, Maria Inês.; ENDO, Gustavo Yuhó.; KATO-CRUZ, Érika

Mayuami.; BULHÕES, Ronaldo. Análise estratégica e propostas de intervenção: um caso prático em uma microempresa em Cascavel/PR. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, p. 1-20, 2021. <Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/23695>>. Acesso em: 28 ago. 2022.

QUEIROZ, Adylson Rhander dos Reis Ramalho de; CALVOSA, Marcello Vinicius Doria; FERREIRA, Marcos. O canvas e as ferramentas de marketing como pressuposto para tomada de decisão gestora. **Research, Society and development**, v. 11, p. 1-15, 2022. < Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i8.30626> >. Acesso em 02 out. 2022.

QUEIROZ, Danylo Aguiar; FEITOSA, Niedja da Silva; ESPÍNOLA, Rafaella Soares; LACERDA, Jefferson Oliveira da Silva. O modelo canvas como ferramenta estratégica em empresas de turismo – o caso da empresa caribessa em João Pessoa/PB. **Ateliê do turismo**, v. 6, p. 63-68, 2022. < Disponível em: <https://trilhasdahistoria.ufms.br/index.php/adturismo/article/view/16021> >. Acesso em 30 set. 2022.

- SANTOS, Marcella Silva dos.; MENEZES, Rafael Cezar. Aplicação da gestão de processos em micro e pequenas empresas. **Revista Caderno de Negócios**, v. 1, p. 80-89, 2021. < Disponível em: <https://revista.unifeso.edu.br/index.php/cadernosdenegocios/article/view/3025/1050>>. Acesso em 27 ago. 2022.
- SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Crie novos modelos de negócios com o Sebrae Canvas**. <Disponível em: [https://sebraecanvas.com/#/?checkedSA\\_S=true](https://sebraecanvas.com/#/?checkedSA_S=true)>. Acesso em: 8 out. 2022.
- SCHNEIDERSS, Cláudia Rafaela. O incentivo ao empreendedorismo e inovação através do modelo de negócio Canvas. *Brazilian Applied Science Review*, Curitiba, Paraná, Brasil. ISSN - 2595- 3621. v. 4, n. 4, p. 2147-2164 jul./ago.2020.
- SILVA FILHO, Alexandre Magno; SILVA, Rafael Rodrigues da; SILVA, Dmitryev Cyreneu da; MEDEIROS, Marcos Fernando Machado de. de. O processo empreendedor: associando o Business Model Canvas (BMC) ao Life Cycle Canvas (LCC). **Exacta**, v. 16, p. 35-44, 2018. < Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/810/81058962003/81058962003.pdf> >. Acesso em 28 ago. 2022.
- SILVA, Jose Alan Barbosa da. Métodos e práticas colaborativas na cadeia de suprimentos: revisão de literatura. **NAVUS - Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 9, p. 76-91, 2019. < Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22279/navus.2019.v9n2.p76-91.863>>. Acesso em 27 ago. 2022.



Esta obra está sob o direito de Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

---

## **ESTUDO DE VIABILIDADE FINANCEIRA DE MICROCRÉDITO PARA O MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO NO ESTADO DE SERGIPE**

*Rosileide Pereira Barbosa  
Vivia Pereira de Moraes Santos*

### **RESUMO**

O presente artigo procurará explicar de maneira clara e objetiva um Estudo de Viabilidade Financeira de Microcrédito para o Microempendedor Individual do Baixo São Francisco no Estado de Sergipe. Terá como foco demonstrar a importância do microcrédito implementado pelo CrediAmigo do Banco do Nordeste e o fortalecimento econômico do microempendedor Individual do Baixo São Francisco Sergipano. O modelo de pesquisa utilizado foi um levantamento bibliográfico elaborado através de artigos e publicações disponíveis, em sites oficiais do Governo Federal. O estudo foi amparado diante de plataformas como Scientific Eletronic Library Online (Scielo), Google Scholar (Google Acadêmico) com a temporalidade de publicações entre os anos 2018 a 2022. De acordo com o Banco do Nordeste do Brasil- BNB, (2022), dentro de sua propagando, anuncia que o CrediAmigo é o maior programa de microcrédito produtivo e orientado do Brasil, sendo uma importante política pública para mobilizar não somente a concessão de crédito a empreendedores de baixa renda, mas, sobretudo a orientação adequada no ramo do empreendedorismo social e na aplicação dos recursos advindos dessa implementação.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo; Microcrédito; Economia Popular; CrediAmigo.



## INTRODUÇÃO

O microcrédito surgiu como uma das mais salubres alternativas no ramo econômico mundialmente conhecido. Nesse sentido, de acordo com o professor Yunus, (2003) do departamento de Economia Rural da Universidade de Chittagong em Bangladesh-Índia, teve o seu surgimento no ano de 1976, proporcionando um crescimento e desenvolvimento nos anos seguintes. Ao que se percebe, apareceu como uma das políticas microeconômicas implantadas e implementada no contexto do projeto econômico em amplitude global.

Nesse mesmo viés, em relação ao microcrédito, voltado para o microempreendedor individual, principalmente do Baixo São Francisco Sergipano e encabeçado pelo CrediAmigo, qual, tornou-se o maior programa de microcrédito do Brasil, fato que estimulou a organização do trabalho ora em pauta, que tem por objetivo entender e ao mesmo tempo reconhecer a importância do microcrédito, implementado pelo CrediAmigo do Banco do Nordeste e o fortalecimento econômico do microempreendedor Individual do Baixo São Francisco Sergipano. Como

também, entender o referido programa como exemplo de política pública executada e operacionalizada pelo Banco do Nordeste do Brasil. Para tal objetivo foi construído um ensaio que discute os principais elementos que favoreceram o sucesso do CrediAmigo como uma importante política pública voltada para o empreendedorismo.

O trabalho em si procurará fazer uma análise clara e objetiva da política pública implementada e operada por meio do programa CrediAmigo, levando em consideração a importância do microcrédito individual e o real valor dentro de uma perspectiva solidária na formação e organização de redes de cooperativismo financeiro capitaneada nessa mesma política sócio/econômica. Como justificativa do trabalho em questão, procurou-se analisar e avaliar a efetividade de um programa de microcrédito individual como uma alternativa de concessão de crédito à população de baixa renda, voltada ao setor produtivo da região do Baixo São Francisco Sergipano.

Nesse sentido, nota-se claramente que o microcrédito está em franco crescimento, e isso de maneira pontual em todo Baixo São Francisco Sergipe, essa informação é confirmada com as mais variadas aquisições de crédito solicitados por microempreendedores

individuas, que para tanto veem seus pequenos estabelecimentos crescerem, proporcionando vida digna aos seus familiares e fomentando cada vez mais a economia local.

A despeito disso, o Estado de Sergipe teve uma população estimada no ano de 2020 de 2 milhões e trezentos mil de habitantes, aproximadamente, com uma área territorial de 21.938 km<sup>2</sup>, possuindo uma infraestrutura educacional estável, a qual coadjuva no desenvolvimento para a qualificação do capital humano, mas que deve ampliar através de iniciativas de programas de educação profissional e tecnológico, com o intuito de fortalecer o sistema regional (IBGE 2020; OCDE, 2020). Ademais, nota-se que a aquisição de crédito, junto ao programa do BNB com o programa CrediAmigo, vem gradativamente crescendo no número demicroempreendedores individuais.

Portanto, objetivando atender a contextualização, o presente artigo está dividido da seguinte maneira: na primeira seção uma rápida observação de todo o contexto do trabalho explanado, denominado introdução, na sequência uma análise dos marcos legais do microcrédito, focando as leis, normas e decretos que procuram justificar o tema debatido oferecendo uma breve definição conceitual de

microcrédito e suas nuances vigentes no Brasil por assim dizer na região do Baixo São Francisco Sergipano. A seção seguinte, abordará a metodologia do trabalho, seguido dos resultados e discussões e por fim, as considerações finais e suas referidas referências.

## **1 MARCOS LEGAIS DO MICROCRÉDITO**

Falar de microcrédito, é acima de tudo falar de economia, trabalho, renda e por assim dizer, desenvolvimento sustentável. Nesse sentido, uma das perguntas que vem à mente é justamente a seguinte: quais os amparos legais que norteiam as relações do microcrédito?

Antes de qualquer coisa, pode-se dizer que o surgimento do microcrédito dá-se a partir de uma revolução no pensamento econômico com Keynes e aprimorado por Muhammad Yunus ao final do século passado (Almeida, 2009). Nesse mesmo sentido e segundo Yunus e Jolis (2000), a experiência de microcrédito consiste numa base metodológica diferenciada da aplicada pelas instituições tradicionais e tem como objetivo concessão assistida do crédito, ou seja, contrariamente ao sistema tradicional em que o cliente vai até o banco, os agentes vão até o local para dar o suporte necessário para o microempreendedor.

Ora, é justamente dessa maneira que o

agente dirige-se a cada cliente, captando cadavez para fazer parte de uma espécie de agremiação financeira entre (Grupos Solidários) 3a 5 pessoas por grupo e todos necessariamente são beneficiados com aquele microcrédito disponibilizado pela instituição financeira, pois de acordo com a Cartilha de Crédito do Banco do Nordeste do Brasil - BNB, (2022) o seu “objetivo é Financiar atividades produtivas de empreendedores mediante a concessão de empréstimos para capital de giro, destinado a suprir as necessidades de aquisição de matéria-prima ou mercadorias”. Mesmo assim há uma recíproca responsabilidade no que tange ao cumprimento de ações e responsabilidade financeiras do cliente. Sabe-se que amparadas na Carta Magna da República Federativa do Brasil de 1988, ou seja, na Constituição Federal de 1988 as políticas públicas devem atender às necessidades da população brasileira, que para tanto devem desenvolver programas e projetos, cujo objetivo é sem sombras de dúvidas, promover e proporcionar benefícios diretos ou indiretos para a melhoria da condição de vida das pessoas. A saber: conforme **art. 3º, I** - construir uma sociedade livre, justa e solidária; **II** - garantir o desenvolvimento nacional; **III** - erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as

desigualdades sociais e regionais; **IV** - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação (BRASIL, CF, 1988)

E como se sabe, uma das formas de promover a melhoria na condição de vida da população em geral é a transferência de renda, como amplamente divulgado nos mais variados programas de assistência direta do governo, nesse sentido, um importante mecanismo para esta ação é o acesso ao crédito e de maneira específica o acesso ao crédito para pequenos empreendedores da economia formal ou informal, espalhados por todo o Brasil, e na região ora estudada isso fica muito claro, principalmente com a iniciativa do Banco do Nordeste. Seguindo esse raciocínio, nota-se que os programas de microcrédito do Banco do Nordeste tem como fundamentos as diretrizes do Programa Nacional de Microcrédito Produtivo e Orientado (PNMPO) do Governo Federal, regulamentado pela Lei nº 13.636/2018. O PNMPO tem como objetivo, incentivar a geração de trabalho e renda entre microempreendedores no meio urbano e rural. Porém, para que esse programa fosse efetivamente implementado, trazendo resultados palpáveis, que para tanto alguns marcos legais foram importantes e dinamizaram

a prática do programa CrediAmigo (BRASIL, 2018).

Foi justamente no ano de 1999, com a lei do Terceiro Setor, Lei 9.790/99 que cria a denominação e funcionamento das OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público), sendo pessoas jurídicas de direito privado sem fins lucrativos (BRASIL, 1999). Nesse rol, a Lei incluiu o microcrédito como uma das finalidades das OSCIPs o que possibilitou que essas instituições acessassem recursos públicos (BRASIL, 1999). Uma OSCIP é caracterizada como uma qualificação jurídica atribuída a diferentes tipos de entidades privadas atuando em áreas típicas do setor público com interesse social, que podem ser financiadas pelo Estado ou pela iniciativa privada sem fins lucrativos (SEBRAE, 2019). Ou seja, as entidades típicas do terceiro setor. A OSCIP está prevista no ordenamento jurídico brasileiro como forma de facilitar parcerias e convênios com todos os níveis de governo e órgãos públicos (federal, estadual e municipal) e permite que doações realizadas por empresas possam ser descontadas no imposto de renda (SEBRAE, 2019).

Salienta-se através da Lei 10.194/2001, a qual foi instituída para dispor sobre a constituição e funcionamento da sociedade de crédito ao

microempreendedor, que é autorizada a constituição de Sociedades de Crédito ao Microempreendedor e à Empresa de Pequeno Porte, as quais: I - terão por objeto social a concessão de financiamentos a pessoas físicas, a microempresas e a empresas de pequeno porte, com vistas na viabilização de empreendimentos de natureza profissional, comercial ou industrial, equiparando-se às instituições financeiras para os efeitos da legislação em vigor, podendo exercer outras atividades definidas pelo Conselho Monetário Nacional (BRASIL, 2001).

Nota-se claramente que a lei supramencionada, deixa claro que tal sociedade começa funcionar como uma entidade jurídica de direito privado, com finalidade lucrativa, criada para impulsionar a participação de atores da iniciativa privada nesse mercado, que é apresentado como uma necessidade e que uma vez implantado e implementado, gera emprego e renda nos mais variados setores produtivos da sociedade.

Nesse interim, em dois de junho de 2011, o Governo Federal lançou o Plano Brasil Sem Miséria (BSM), com o objetivo ambicioso de superar a extrema pobreza até o final de 2014 (BRASIL, 2011). O Plano era organizado em três eixos: um de garantia de renda, para alívio imediato

da situação de extrema pobreza; outro de acesso a serviços públicos, para melhorar as condições de educação, saúde e cidadania das famílias; e um terceiro de inclusão produtiva, para aumentar as capacidades e as oportunidades de trabalho e geração de renda entre as famílias mais pobres.

Ora, o Governo Federal lançou o Programa Crescer, instituído pela MP 543 que foi convertida na Lei 12.666/2012 (BRASIL,2012). Tais subvenções seriam aplicadas às instituições financeiras que realizassem operações de microcrédito produtivo orientado, desde que elas realizassem tais programas para o público de microempreendedor com faturamento até R\$ 120 mil ao ano (BRASIL,2012). Por fim, a Lei do Empreendedor Individual facilitou o processo de formalização de empreendedores informais com receita bruta de até R\$ 81 mil, e por meio dessa legislação, empreender no Brasil se tornou menos burocrático (BRASIL,2012).

Portanto, e isso fica claro em todo o desenvolvimento e processo de aquisição das ações desenvolvidas pelo programa CrediAmigo, qual favorece as seguintes metas preconizadas na sua constituição: Erradicação da pobreza, fome zero, emprego digno e crescimento econômico, redução das desigualdades,

consumo e produção responsáveis (BNB,2019)

### **1.1 DEFININDO MICROCRÉDITO**

De acordo com a experiência desenvolvida ao longo de vários anos no setor da economia produtiva desenvolvido nos vários grupos solidários, e de maneira específica na questão do microcrédito, nota-se claramente que a demanda cresce a cada dia, e quão salutaré vislumbrar a alegria de muitos no que diz respeito ao crédito concedido de maneira rápida e segura sem que para tanto haja tanta burocracia. Como se tem observado, o microcrédito é uma espécie de crédito criado para microempreendedores que respeita a realidade e a condição material de cada contratante. Assim sendo, o microcrédito não é uma mera oferta de crédito, mas uma filosofia de mudança capaz de combater o apartheid socioeconômico, porque tem como objetivo aqueles que não têm acesso ao sistema financeiro, a exemplo de pessoas de baixa renda, (LOPES e MACEDO, 2012)

Em relação ao microcrédito, TRINDADE (2011) entende que o microcrédito exige uma grande aproximação entre o mutuário e o mutuante. Pois não se restringe ao negócio, expandindo-se às famílias, aos amigos, aos colegas de

trabalho e vizinhos do bairro. Pela necessidade de se operacionalizar o microcrédito com sucesso, as pessoas aprendem a relacionar-se com as outras, ganham confiança umas com outras, reforçam laços, aprendem a gerir negócios, aprendem a lidar com dinheiro e ganham outras habilidades socialmente úteis.

Ora, no Brasil, a **Lei 13.636** de 20 de março de 2018, dispõe sobre o Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO) e revoga dispositivos das leis nº 11.110, de 25 de abril de 2005, e 10.735, de 11 de setembro de 2003, as quais diferenciam três serviços de crédito, nomeadamente:

a) **Microcrédito** - para a população de baixa renda: Nesse conceito não há distinção da finalidade do crédito, pelo que deixa confuso o objetivo do microcrédito. De acordo como conceito, o crédito tanto pode ser para consumo, para produção ou outro fim, (SILVA, 2017)

b) **Microcrédito produtivo** - para atividades produtivas: Aqui o microcrédito assume numa perspectiva finalística segundo a qual, trata-se de uma concessão de empréstimos de baixos valores a pequenos empreendedores formais e informais (microempresas) sem acesso ao sistema financeiro tradicional, destinado à

produção, (SILVA, 2017).

c) **Microcrédito produtivo orientado**: Trata-se do crédito concedido para o atendimento das necessidades financeiras de pessoas físicas e jurídicas empreendedoras de atividades produtivas de pequeno porte, utilizando a metodologia baseada no relacionamento direto com os empreendedores no local onde é executada a atividade económica, (SILVA, 2017).

Portanto, fica claro no art. 1º da Lei 13.636 /2018 dispõem que PNMPO objetiva de fomentar, apoiar e financiar atividades produtivas de empreendedores, principalmente por meioda disponibilização de recursos para o microcrédito produtivo orientado (BRASIL 2018).

Segundo HESPANHA (2009), o microcrédito constitui um dos instrumentos mais importantes e eficazes de capacitação para o empreendedorismo em comunidades pobres, uma vez que a falta de recursos e de garantias pessoais ou reais é um fator decisivo para o desenvolvimento de suas iniciativas económicas. Contudo, para se compreender o microcrédito neste contexto, não se trata apenas de reconhecer seu público-alvo como pobres. Alguns os classificariam como microempreendedores, mas, 44 neste estudo, serão especificamente tratados

como microempreendedores ou, simplesmente, empreendedores da economia popular

Assim, diante do exposto, percebe-se claramente que o microcrédito gradativamente se constituindo como uma das mais importantes políticas em âmbito social de combate à pobreza, e se apresenta cada vez mais como ponto focal de desenvolvimento local, possibilitando e combatendo as mais variadas formas de exclusão sócio/econômica.

Desse modo, considerando a prática laboral no que diz respeito ao desenvolvimento da economia popular e criativa de algumas regiões do Baixo São Francisco Sergipano e questões atendidas por profissionais que atuam na área de crédito popular, capitaneados pelo Banco do Nordeste, principalmente o CrediAmigo como sendo uma ferramenta importante no desenvolvimento da economia das comunidades dessa região, nota-se com clareza que há uma melhor qualidade de vida no que diz respeito a saúde financeira daqueles que adquirirem tais produtos.

Assim, um dos objetivos do trabalho em questão é justamente analisar a economia solidária operada e implementada por meio do programa CrediAmigo, que nesse contexto é importante considerar a

real importância do microcrédito e o valor solidário na formação de redes de cooperativismo financeiro nesse contexto, valorizando cada vez mais o empreendedor individual e sua real participação na economia local.

## **1.2 O MICROCRÉDITO DO BAIXO SÃO FRANCISCO SERGIPANO**

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Regional de Sergipe – PDR constituído no ano de 2017, o território do Baixo São Francisco Sergipano foi criado através do Decreto Estadual nº. 24.338, de 20 de abril de 2007 e se constitui em uma unidade de planejamento do Estado de Sergipe, base para a promoção do desenvolvimento sustentável e equânime entre as regiões do estado e o lugar da ação do Planejamento Participativo – PP (PDR, 2017). O PP é um instrumento permanente de interação entre o Estado e a Sociedade e de mobilização de todos os atores sociais, econômicos e institucionais para a participação no processo.

O Território da Cidadania Baixo São Francisco - SE está localizado na região Nordeste e é composto por 14 municípios: Amparo de São Francisco, Brejo Grande, Canhoba, Cedro de São João, Ilha das Flores, Japoatã, Malhada

dos Bois, Muribeca, Neópolis, Pacatuba, Propriá, Santana do São Francisco, São Francisco e Telha(CODEVASF, 2005). O território do Baixo São Francisco Sergipano, apresenta grandes potencialidades culturais e econômicas devido à existência do rio São Francisco, mesmo assim, é uma das regiões mais atrasadas do estado, e diga-se de passagem desde a década de 70 que recebe incentivos do governo do Estado e do governo Federal principalmente através dos projetos de irrigação fomentado pela Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba – CODEVASF, mesmo assim apresenta os piores indicadores de renda, educação, saúde, emprego, habitação (CODEVASF, 2005). Já no ponto de vista econômico, o baixo desenvolvimento do território está associado as questões de baixa escala de produção derivados de problemas na infraestrutura agrária, tecnológica e comercial (CODEVASF,2005).

## **2 METODOLOGIA**

O estudo aborda as fontes de pesquisa com uma tipologia qualitativa, qual está direcionada a exploração a para o entendimento do significado que indivíduos ou grupos atribuem a um problema social ou humano (CRESWELL, 2021) observando

situações em queo pesquisador não está interessado na quantificação dos dados, mas no aprofundamento dos conhecimentos e como se dão as complexas relações estabelecidas, e descritiva, pois tem por foco conhecer as características, as informações e os fatos sobre a educação brasileira e suas rupturas (AKHTER; KARIM; ISLAM, 2022).

O procedimento adotado para o estudo foi o levantamento bibliográfico, o qual é caracterizado por não haver análise nem discussão dos resultados da busca, tendo como base fontes secundárias, centrada principalmente na revisão da literatura sobre o tema, apoiando-se também na legislação brasileira (MATTAR; RAMOS, 2021).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O microcrédito está relacionado ao empreendedorismo e desenvolvimento econômico sustentável, fato que foi notadamente estudo de viabilidade concreta na região do Baixo São Francisco Sergipano. Assim, como bem pontuado foi possível observar que por meio do programa CrediAmigo, observa-se a importância do microcrédito individual e o real valor dentro de uma perspectiva solidária na formação e organização de redes de cooperativismo financeiro capitaneada



nessa mesma política sócio/econômica. Assim, nota-se claramente que o microcrédito está em franco crescimento, e isso de maneira pontual em todo Baixo São Francisco Sergipe, essa informação é confirmada com as mais variadas aquisições de crédito solicitados por microempreendedores individuais, que para tanto, veem seus pequenos estabelecimentos crescerem, proporcionando vida digna aos seus familiares e fomentando cada vez mais a economia local.

Ora, baseando-se nas análises feitas e pontuadas, pretende-se que o trabalho em questão, possa oportunizar nova pesquisas em âmbito futuro, como também contribuir para a avaliação da política pública presente e desenvolvida no programa do CrediAmigo. E por fim, considera-se bem relevante uma avaliação quali/quantitativa em relação a satisfação, como também a melhoria da qualidade de vida dos microempreendedores atendidos pelo programa pactuado.

## REFERENCIAS

AKHTER, Ayeasha; KARIM, Md. Mobarak; ISLAM, K. M. Anwarul. **The Impact of Creativity and Innovativeness on Digital Entrepreneurship: Empirical Evidence from Bangladesh.** The

Journal of Asian Finance, Economics and Business, v. 9, p. 77-82, 2022.

<Disponível em:

<https://www.koreascience.or.kr/article/JAKO202206159761818.view?orgId=anpor&hide=bre adcrumb,journalinfo>>.

Acesso em: 02 out. 2022

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto.**

[tradução].5ed.Porto Alegre: Penso, 2021. <Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?hl=pt->

[BR&lr=&id=URclEAAAQBAJ&oi=fn d&pg=PT3&dq=artigos+de+CRESWELL&ots=9f50e](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=URclEAAAQBAJ&oi=fn d&pg=PT3&dq=artigos+de+CRESWELL&ots=9f50e)

[RMWzy&sig=vENIGy2q\\_eNj\\_T9dJDE1ExEfK2I#v=onepage&q=artigos%20de%20CRESWELL&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=URclEAAAQBAJ&oi=fn d&pg=PT3&dq=artigos+de+CRESWELL&ots=9f50e)>. Acesso em: 02 out. 2022.

COSTA FILHO, Bento Alves da. **O acesso dos microempreendedores individuais em jataí-GO às linhas de microcrédito disponibilizadas pelas instituições financeiras.** <Disponível em:

<http://tede.unialfa.com.br/jspui/handle/tede/376>>. Acesso em: 05 set. 2022.

DANILO. CODEVASF. **Codevasf 05 de novembro de 2018.** <Disponível em:

<https://www.codevasf.gov.br/>>. Acesso em: 05 set. 2022.

FORTES, Gustavo Passos; S. R. SIANI. **Considerações sobre o microcrédito: esboço da sistematização de avaliação da política pública no âmbito do Programa CrediAmigo.**

<Disponível em: [http://revista.isaebrasil.com.br > article > download](http://revista.isaebrasil.com.br/article/download)>. Acesso em: 05 de set. 2022.

FUNDO DE AMPARO AO TRABALHADOR. MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA. **Programa Nacional do Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO).**

Publicado em: sexta-feira, 26 de fevereiro de 2016 às 15:21 <Disponível em:<https://portalfat.mte.gov.br/programas-e-acoes-2/programa-nacional-do-microcredito- produtivo-orientado-pnmpo/>>. Acesso em: 12 set. 2022.

GURGEL, Tiago de Assis Moreira. **O Microcrédito no Brasil: Uma análise sobre o programa nacional de microcrédito produtivo orientado.**

<Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/268448cf2f471536aad8bf5b50060be2/1>

?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>. Acesso em: 05 set. 2022.

IBGE- Cidades. <Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/panorama>>. Acesso em:05 set. 2022.

MALAFAIA, Fernando Rodrigues et al. **A evolução do microcrédito no Brasil e as novas tecnologias.** <Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/view/951>> Acesso em: 05 set. 2022.

MATTAR, João; RAMOS, Daniela Karine. **Metodologia da pesquisa em educação: abordagens qualitativas, quantitativas e mistas.** 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2021.

MORAES, Vívica Pereira de, *et al.* **A Expansão e Fomento do Empreendedorismo Inovadorno Estado de Sergipe.** <Disponível em: <http://www.api.org.br>>. Acesso em: 05 set. 2022.

NERES, Luciana Oliveira de Freitas. **A política pública de microcrédito como forma de inclusão econômica e social: o caso do Programa Prospera.** <Disponível em:

<https://repositorio.unb.br/handle/10482/41378>.>. Acesso em: 5 set. 2022.

PLANO BRASIL SEM MISÉRIA.

<Disponível em

<https://www.ipea.gov.br/labgov/inovacoes/cases/66-estrategia-de-monitoramento-analitico-do-plano-brasil-sem-miseria-e-programas-doms-2>>. Acesso em: 12 set. 2022.

RABELO, Andreia Maria Pinto. O MICROCRÉDITO É QUESTÃO DE MÉTODO:

**Economia popular e dispositivos organizacionais do microcrédito em Minas Gerais Belo Horizonte (MG)**

**2020.** <Disponível em:

<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/36336>>. Acesso em: 12 set. 2022.

RODRIGUES, G. L. V.; FERREIRA JÚNIOR, R. R.; SOUZA, N. de O. O PROGRAMA CRESCER DE MICROCRÉDITO PRODUTIVO E SEUS REFLEXOS NA INCLUSÃO FINANCEIRA PRODUTIVA DE ALAGOAS E NO CONTEXTO REGIONAL. **Planejamento e Políticas Públicas, [S. l.], n. 52, 2021.**

<Disponível em:

<http://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/view/951>>. Acesso em: 5 set. 2022.

SANTOS, Gilvan Nunes dos. **O MICROCRÉDITO NO BRASIL-**

Campus Três Rios UFRRJ.

<Disponível em: <https://itr.ufrrj.br>>.

Acesso em: 06 set. 2022.

SEBRAE. Entenda o que são OSCIPS e como elas funcionam.

**Sebrae Nacional. 2019.**

<Disponível em:

<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/oscip-organizacao-da-sociedade-civil-de-interesse-publico,554a15bfd0b17410VgnVCM100003b74010aRCRD>>. Acesso em: 06 set. 2022.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **A força do empreendedor brasileiro. 2021.** . Acesso em: 05 set. 2022.

SILVA JUNIOR, Corival da. **O Acesso dos Microempreendedores individuais em Jataí-Goàs linhas de microcrédito disponibilizadas pelas instituições financeiras – 2021.**

SOBRE O CREDIAMIGO. Disponível em:

<Disponível em/;

<https://www.bnb.gov.br/crediamigo/sobre>>. Acesso em: 06 set. 2022

**TSUI, Wendy, O microcrédito como política de inclusão social e redução do trabalho informal uma análise para os anos de 2012 a 2018 no Brasil.**

<Disponível em: <https://bdm.unb>>.

Acesso em: 05 set. 2022.



Esta obra está sob o direito de  
Licença Creative Commons  
Atribuição 4.0 Internacional.

## ESTUDO COMPARATIVO DA EVOLUÇÃO NOS CUSTOS DE INSUMOS BÁSICOS UTILIZADOS NA FABRICAÇÃO DE UMA RESIDÊNCIA NA REGIÃO DE CARUARU-PE NO PERÍODO DA COVID-19.

*Antônio Carlos de Araújo Neto<sup>1</sup>  
Anderson Laursen<sup>2</sup>*

### RESUMO

A pandemia da COVID-19 trouxe diversos problemas e consequências para a população e para a economia no mundo inteiro, sendo a construção civil um setor bastante afetado. Constatou-se no mercado nacional um aumento significativo nos preços de alguns insumos básicos utilizados na construção, como cimento, materiais cerâmicos, materiais metálicos entre outros, justificados em certa parte também, pelo aumento do preço dos combustíveis e pela falta de estoque desses materiais em alguns períodos. Alinhado a esse fator também se identificou a escassez de mão de obra qualificada resultando em um aumento não previsto inicialmente no custo final de obras na construção civil. O presente trabalho tem como objetivo geral realizar um estudo comparativo orçamentário de alguns insumos básicos utilizados na execução de uma obra unifamiliar na região da cidade de Caruaru, agreste pernambucano antes e após o período pandêmico da COVID-19. Focando principalmente em insumos como: Tijolo de 6 e 8 furos, cimento Portland, brita 19 mm e areias grossa e fina. Para tal, foram utilizados os relatórios orçamentários das obras, de forma a selecionar os valores referentes aos insumos fornecidos por três empresas diferentes, e através do software do Excel realizados cálculos percentuais e gráficos, montando relações com os valores nos diferentes períodos. Os resultados apontam um aumento significativo no valor dos insumos estudados, de tal forma que no caso do tijolo de 8 furos o aumento chegou a 126%, sendo esse o maior identificado. Além disso, o estudo indica que o valor final de venda de uma residência popular de 8 cômodos obteve um aumento médio de 22%, que se deve a falta de estoque de materiais, de mão de obra qualificada e pelo aumento nos preços dos insumos básicos da construção civil, além de outras possíveis questões logísticas como o aumento dos combustíveis.

**Palavras-chaves:** Construção Civil. COVID-19. Orçamento. Insumos.

---

<sup>1</sup> netoaraujo\_@outlook.com.

<sup>2</sup> anderson.laursen@professores.unifavip.edu.br.

## INTRODUÇÃO

No ano de 2019, a pandemia da COVID-19 atingiu a população mundial causando grandes impactos sociais, econômicos e políticos, sendo considerada como um dos grandes desafios do século XXI (BRITO, *et al.*, 2020).

Foi um acontecimento que devastou a realidade social, mudando de forma desastrosa os rumos aos quais o desenvolvimento social, econômico e político estava tomando. Em relação a economia, o vírus possuiu o poder de desencadear uma série de problemas, como por exemplo o aumento generalizado dos preços, sendo um evento de nível mundial que afetou diversas camadas sociais mundo afora (NIPPES; PAVAN, 2021).

No setor da construção civil, a realidade não foi diferente, os preços dos insumos e da mão de obra apresentaram um grande aumento, tendo em vista a escassez de matéria-prima, da mão de obra e o aumento nos valores finais para produção (ALBUQUERQUE; SALGUEIRO; CAVALCANTE, 2021).

Toso (2021) afirma que durante a pandemia a residência de um indivíduo foi vista de maneira diferente. Não como apenas uma residência, mas, como um ambiente de trabalho e estudo e que nesse

mesmo momento o valor das construções residenciais aumentou.

Tal aumento, segundo Araújo Junior (2022) ocorreu por diversos fatores, estando alguns deles relacionados a demanda de materiais e mão de obra qualificada que aumentou nesse período devido a da necessidade da população em realizar melhorias em suas residências e aquisição de novos espaços, além das linhas de crédito disponibilizadas na época. Tais atividades tiveram como consequência um aumento significativo nos números relacionados ao setor de construção civil, situação que seguia caminhos diferentes do esperado diante uma crise econômica e sanitária.

Sabe-se que processo orçamentário de uma obra possui uma importância macro diante todo tramite legal, dessa forma, se faz necessário manter os valores dos materiais de trabalho atualizados, tendo em vista que este é utilizado desde a tomada de decisão inicial para início da obra, até seu final, de forma que controla os custos e identifica os materiais utilizados (TOSO, 2021).

Nesse contexto, conclui-se que de fato pandemia afetou o setor da construção civil com grande força, o que causou uma considerável recessão e a vivência de momentos de fragilidade (SOUZA; VILELA; MEDEIROS, 2022).

Com base nisso, se constrói o estudo, possuindo como objetivo geral realizar um estudo comparativo orçamentário de alguns insumos básicos na execução de uma obra unifamiliar na região da cidade de Caruaru, agreste de Pernambuco antes e após o período pandêmico da COVID-19. Para tal, se apoia nos seguintes objetivos específicos: (1) apresentar levantamentos orçamentários de compras de materiais para construção civil em períodos anteriores e posteriores ao início a pandemia da COVID-19; (2) realizar um comparativo entre os valores dos insumos estudados (Tijolo e 6 e 8 furos, Cimento Portland, areia grossa e fina e brita) durante o período analisado; (3) comparar as mudanças no valor médio de venda de uma casa popular no mesmo período.

## MÉTODOLOGIA

O procedimento metodológico da pesquisa foi realizado no período de setembro e outubro de 2022, com a construção da introdução do artigo, ao qual possui o embasamento teórico do estudo que se deu através de pesquisas na plataforma do Google Acadêmico utilizando as palavras chaves do próprio artigo sem nenhum tipo de filtro aplicado.

Os insumos escolhidos para estudo foram o tijolo cerâmico de 6 furos, com

proporções de 9x14x19 cm, tijolo cerâmico de 8 furos, com proporções de 9x19x19 cm, Cimento Portland CP-II, areia grossa lavada, areia fina e brita 19 mm. A justificativa para escolha parte da larga proporção de uso, tendo como base que esses seriam os insumos mais utilizados nas obras realizadas pela empresa.

Os orçamentos apresentados foram realizados com base na prática profissional do pesquisador, sabendo que este trabalha no setor de orçamento de obras de uma empresa de construção civil, possuindo acesso a todos os valores de materiais utilizados nas construções. Na prática, a empresa seleciona seus fornecedores de acordo com o valor do produto, prazo de pagamento e prazo de entrega dos materiais no canteiro de obras, por isso, nem sempre os insumos são vendidos por um mesmo fornecedor, sendo necessária a construção de planilhas orçamentárias.

Foi através dessas planilhas que se construiu a análise dos resultados e discussões, tendo como base o software Excel. Na situação, o pesquisador selecionou os insumos estudados e seus respectivos valores em uma nova planilha de Excel, tomando como base o valor de 3 empresas diferentes (Empresa A, B e C).

Em seguida, usando a fórmula de média do programa (=MED(núm1;[núm2];[núm3])) foram

calculadas as médias de valores para cada insumo. Essa etapa foi realizada da mesma forma para análise dos preços nos dois períodos estudados (janeiro/2020 e setembro/2022).

Para o cálculo das porcentagens de aumento das médias dos valores dos insumos, foi utilizada a fórmula matemática:  $[(\text{valor final} - \text{valor inicial}) / \text{valor inicial}]$ , sendo selecionadas as células corretas para cada caso, finalizando o resultado em estilo porcentagem e calculada de forma automática pelo sistema.

O valor percentual de cada insumo em relação ao valor final da casa popular nos períodos estudados foi calculado também em Excel utilizando:  $[(\text{valor médio do insumo} * 100) / (\text{valor da casa popular})]$ . Estando os números expressos com 5 casas decimais.

Os gráficos apresentados foram gerados através do mesmo software, selecionando as medidas adequadas a cada situação e a função gráficos da aba inserir. Em seguida, realizados ajustes visuais.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir serão expostos os valores dos insumos em períodos diferentes, com base em três empresas identificadas pelos nomes fictícios como: Empresa A, B e C, as quais se tratam de empresas reais que forneceram materiais de construção civil

para a construtora Mendes LTDA (nome fictício).

As Figuras a seguir expressam os dados, sendo válido ressaltar que os valores expostos para os dois tipos de tijolos são referentes a unidade, no caso do cimento se trata do saco de 50kg e dos agregados são para cada metro cúbico.

Na Figura 1, o período de estudo do orçamento foi entre os meses de janeiro e março de 2020, período esse que ainda não era vivenciado a pandemia da COVID-19.

Figura 1: Valores dos insumos no período ante pandêmico.



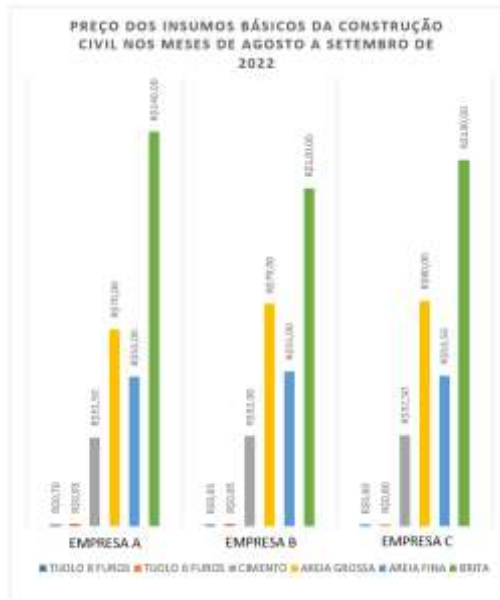
Fonte: do autor (2022)

A Figura 2, por sua vez, apresenta os valores dos insumos nos meses de agosto e setembro de 2022, período ainda pandêmico. Nesta é possível observar um valor razoável para os materiais, tendo como base a tabela SINAPI (Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da



Construção Civil) 2022 aplicada ao estado de Pernambuco, que após comparação se observou uma tendência de equiparação com os preços reais disponibilizados pela pesquisa.

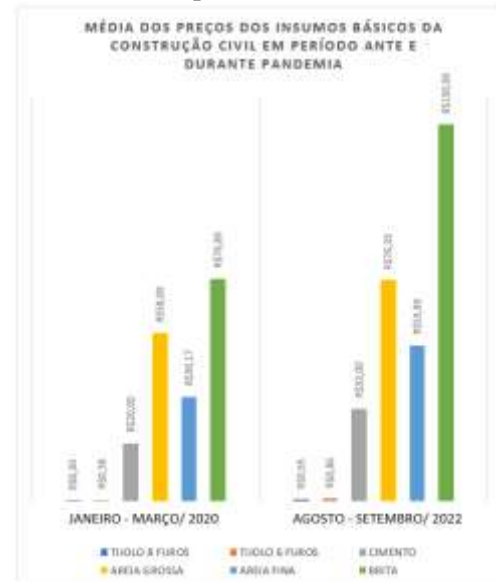
Figura 2: Valores dos insumos no período pandêmico.



Fonte: do autor (2022)

A Figura 3, apresenta os valores da média de preços para os mesmos insumos, considerando os dois períodos da pesquisa.

Figura 2: Valores dos insumos no período pandêmico.



Fonte: do autor (2022)

Com os dados expostos, é possível perceber o um aumento médio significativo no valor de cada insumo estudado, sendo um fator já era esperado. É nesse sentido que Vasconcelos (2021) acredita que construir após o início da pandemia se tornou algo cada vez mais difícil, visto que os insumos da construção civil aumentam em uma proporção infundável e que além disso, existe o problema do desabastecimento de materiais.

Os valores encontrados na Figura 2, após comparados com a média de valores disponibilizada pela tabela SINAPI 2022 do estado de Pernambuco, apresentam uma relação equipada de valores, levando em consideração que após atualização, o valor de cada insumo na tabela também apresentou uma tendência de crescimento.

A Tabela 1 apresenta o aumento do valor nos insumos estudados em forma de porcentagem.

Tabela 1: Aumento médio dos preços nos insumos estudados.

INSUMO	AUMENTO (%)
TIJOLO 8 FUROS	114
TIJOLO 6 FUROS	126
CIMENTO	60
AREIA GROSSA	32
AREIA FINA	49
BRITA	69

Fonte: do autor (2022)

Na situação é possível perceber que alguns insumos dobraram o valor em menos de 3 anos de pandemia.

Para Souza, Vilela e Medeiros (2022), o aumento nos preços dos materiais de construção pode apresentar problemas financeiros ao consumidor e conseqüentemente uma pausa no crescimento do setor de obras.

É fácil associar o aumento dos preços dos insumos ao aumento do produto final. Nesse sentido, Tavares (2021, p. 1), afirma:

Com a chegada da pandemia em março de 2020 e com quadros de contágio até os dias atuais, o isolamento social fez com que despertasse nas pessoas grande interesse em melhorar suas moradias. Entretanto, durante esse período observou-se muita variação nos preços dos insumos da construção civil. O custo da construção ficou 25% mais caro considerando apenas os materiais utilizados, e ainda a mão de

obra continua escassa devido ao alto volume de construções (TAVARES, 2021. p.1)

Nesse caso, por se tratar de uma pesquisa na área civil, se fez possível perceber que na empresa estudada, a qual possui foco na construção e venda de moradias populares, uma relação entre o aumento do preço dos insumos básicos da construção com o valor final das casas construídas.

Antes de apresenta-la, segue as especificações e características da obra: casa popular com área construída de 57,10 m<sup>2</sup>, oito cômodos (1 garagem, 2 quartos sendo uma suíte, 1 sala de estar, 2 terraços, 1 banheiro social e 1 área de serviço).

Antes da pandemia (janeiro a março de 2020) a edificação era vendida pela empresa Mendes LTDA pelo valor de R\$ 135.000,00. Porém, com o aumento dos insumos e da mão de obra, o valor precisou ser atualizado, chegando a custar R\$ 165.000,00 nos meses de agosto e setembro de 2022, o que representa um aumento de 22% no valor final de venda. Observe a Tabela 2.

Tabela 2: Valores da casa popular em diferentes períodos

JAN – MAR	AGO – SET	AUMENTO
2020	2022	
R\$ 135.000	R\$ 165.000	22%

Fonte: do autor (2022)

A pesquisa não se deliberou a estudar os motivos dos aumentos, se limitando apenas fornecer um comparativo entre as variantes no período citado.

Porém, para De Moraes *et al.* (2022) embora a construção civil tenha superado algumas expectativas diante a crise econômica, o setor produtivo e de serviços tendeu ao decaimento por problemas pessoais dos colaboradores, falta de fornecimento dos materiais, dificuldade de transporte público, etc., fatores ocasionados pela crise sanitária e econômica vivida após o início da pandemia da COVID-19.

Outra ação do estudo buscou criar uma relação entre o valor de cada insumo estudado com o valor final da casa popular vendida pela empresa em questão no mesmo período, para tal, usou-se o valor da edificação que era ofertada na época.

A Tabela 3 apresenta os números com relação ao período ante pandêmico, com foco nos meses de janeiro a março de 2020.

Tabela 3: Relação entre o preço dos insumos estudados e o valor final de uma casa popular no período de janeiro a março de 2020

INSUMO	Valor Medio (R\$)	Casa Popular (R\$)	Relação (%)
TIJOLO 8 FUIROS	0,30		0,00022
TIJOLO 6 FUIROS	0,38	135.000,00	0,00028
CIMENTO	20,00		0,01481

AREIA GROSSA	58,00	0,04296
AREIA FINA	36,17	0,02679
BRITA	76,83	0,05631

Fonte: do autor (2022)

A Tabela 4, por sua vez, usou a mesma metodologia, porém, para expressar os valores dos insumos em relação ao valor final de venda da moradia popular no período ainda pandêmico, considerando os meses de agosto e setembro de 2022.

Tabela 4: Relação entre o preço dos insumos estudados e o valor final de uma casa popular no período de agosto a setembro de 2022.

INSUMO	Valor Medio (R\$)	Casa Popular (R\$)	Relação (%)
TIJOLO 8 FUIROS	0,65		0,00039
TIJOLO 6 FUIROS	0,86		0,00052
CIMENTO	32,00	165.000,00	0,01939
AREIA GROSSA	76,33		0,04626
AREIA FINA	53,83		0,03262
BRITA	130,00		0,07879

Fonte: do autor (2022)

Nas informações é fácil perceber o aumento percentual de cada insumo estudado, refletindo diretamente no valor de venda final da casa, o que confirma as especulações de Tavares (2021).

## CONCLUSÃO

A pesquisa em tela buscou apresentar relatórios orçamentários de alguns insumos básicos da construção civil,

tais quais: tijolo cerâmico e 6 e 8 furos, cimento Portland II, brita 19 mm, e areais grossa e final. Na situação, foram utilizadas planilhas de Excel para apresentar valores reais obtido através de relatórios de obras de casas populares.

A comparação entre as médias dos valores dos insumos nos períodos ante e pós pandemia se tornou mais um objetivo da pesquisa. Os dados apresentam um grande aumento nos preços em todos os insumos estudados de forma que os mais afetados com as variações durante o período de estudo foram os tijolos de 6 e 8 furos, aos quais ultrapassaram o dobro do valor identificado no período anterior a pandemia.

Com tal aumento, é fácil associar também as consequências no produto final, dessa forma, percebeu-se através da pesquisa que o valor final de venda de uma casa popular construída com tais materiais também apresentou uma subida significativa. Construindo relação do preço dos insumos ante e pós pandemia com o valor da casa popular no mesmo período, percebeu-se que os insumos tiveram uma maior valorização, enquanto que o valor de venda final da casa embora tenha se acrescido, não se equiparou com os insumos básicos estudados.

De forma geral, a pandemia se tornou um fator decisivo para o aumento no

preço dos materiais de construção, em especial os estudados. Sendo importante também para a falta de mão de obra qualificada e para a escassez de materiais no mercado.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO JÚNIOR, Gildenor Pires. **Impactos da pandemia de covid-19 no orçamento de obras públicas: comparativo entre reajuste e reequilíbrio de contratos**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia), Bacharel em Engenharia Civil. Universidade Federal de Campina Grande. Pombal. 2022.
- ALBUQUERQUE, Douglas Leonardo Silva; SALGUEIRO, Thomaz Luiz Torres; CAVALCANTE, Jonas Rafael Duarte. **ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS PREÇOS NA CONSTRUÇÃO CIVIL PRÉ-E PÓS-PANDEMIA. Caderno de Graduação-Ciências Exatas e** 1, p. 23-23, 2021.
- BRITO, Sávio Breno Pires et al. **Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia**, v. 8, n. 2, p. 54-63, 2020.

DE MORAES, Drially Aline Santos et al.

Pandemia Covid-19: impactos na construção civil no estado da Paraíba  
Pandemic Covid-19: impacts on civil construction in the state of Paraíba.

**Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 6, p. 45790-45799, 2022.

FONTELLES, Mauro José *et al.*

Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Revista paraense de medicina**, v. 23, n. 3, p. 1-8, 2009.

NIPPES, Gabriel Jordaim; PAVAN, Maya.

Pandemia e Inflação: o Brasil do "Bolsocaro". **Revista Pet Economia UFES**, v. 2, n. 1, p. 23-27, 2021.

SOUZA, Kalleb Santos; VILELA, Hélio José Texeira Neves; MEDEIROS, Camila Macêdo. Impactos da pandemia na Construção Civil na cidade de Monteiro  
Pandemic impacts on Civil Construction in the city of Monteiro. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 1, p. 4692-4703, 2022.

TOSO, Luiz Henrique. **As variações dos custos da construção civil com a pandemia: estudo de caso em obra residencial**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

VASCONCELOS, Leda. Bate recorde aumento no custo com materiais e equipamentos da construção. Disponível em < <https://cbic.org.br/bate-recorde-aumento-no-custocom-materiais-e-equipamentos-da-construcao/> >. Acesso em: 20 set. 2021.



Esta obra está sob o direito de  
Licença Creative Commons  
Atribuição 4.0 Internacional.

## **GESTÃO DE TERCEIRIZADOS NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: A IMPORTÂNCIA DO USO DE EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL**

*Gessica Aparecida dos Santos  
Raquel Maria Tavares  
Jaqueline Maria Tavares Santos  
Thayanne Mayara dos Santos  
Vivia Pereira de Moraes Santos*

### **RESUMO**

Seguir as normas de segurança é imprescindível para qualquer empresa e indústria, seja qual for o ramo de atuação. É através delas que é possível evitar os acidentes de trabalho e assim otimizar a produtividade, considerando que não haverá absenteísmo por parte dos funcionários, e além disso, perdas humanas serão evitadas. Logo, é importante que tais atividades sejam desempenhadas baseadas em Normas de Segurança. Diante do exposto, o presente estudo tem como principal objetivo identificar os riscos ocupacionais, salientando como o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), poderão ser utilizados para minimizar os riscos inerentes a estas atividades na esfera pública. Para a construção do presente estudo, a metodologia utilizada consistiu em uma revisão integrativa da literatura, na qual foram utilizados artigos científicos, compreendidos no período de 2000 a 2022, indexados nas principais bases de dados (SciELO, Lilacs, BVS Saúde). Foi possível constatar com o presente estudo que o setor possui extrema relevância para a economia nacional, portanto, em decorrência dos riscos ocupacionais e dos agravos decorrentes da atividade, é imprescindível que maiores investimentos sejam realizados bem como incentivo para o uso de EPIs (incluindo treinamento para utilização correta), como incentivos em prol da saúde dos trabalhadores, visto que tratam-se de ações e estratégias direcionadas à prevenção de doenças e agravos em saúde e consequentemente, promoção da saúde do trabalhador.

**Palavras-Chave:** Gestão Pública. Acidentes de Trabalho. Equipamento de Proteção Individual.

## INTRODUÇÃO

Segundo o Anuário de Acidentes de Trabalho, divulgado pela Previdência Social e pelo Ministério do Trabalho e Emprego em 2016, dentro dos setores industriais, a construção civil é o que apresenta índices mais significativos de acidente de trabalho. Mesmo com muitos esforços acadêmicos e industriais, a área da construção civil é a que apresenta dificuldades maiores acerca da conscientização em relação à Segurança e Saúde no Trabalho (SST) (LOPES, 2018).

Sabe-se que acidentes e doenças do trabalho tem um custo significativamente elevado. No Brasil por exemplo cerca de R\$ 71 bilhões, envolvendo prejuízos que tem relação com serviços, recursos materiais e perda da vida humana (CARNEIRO, 2011). Esse contexto apresenta um argumento válido para que sejam feitos investimentos no campo da SST.

Diante do exposto, o presente estudo tem como principal objetivo analisar a importância do uso de equipamentos de proteção individual para minimizar os riscos de acidentes laborais e conseqüentemente, priorizar a integridade física dos colaboradores na esfera pública. Além disso pretende-se apresentar os serviços terceirizado e os

cuidados que devem ocorrer para os colaboradores que trabalham nos clientes os quais os contratos foram firmados, visando a sua integridade física.

As Normas Regulamentadoras (NR) são disposições complementares ao Capítulo V (Da Segurança e da Medicina do Trabalho) do Título II da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), com redação dada pela Lei nº 6.514, de 22 de dezembro de 1977, que consistem em obrigações, direitos e deveres a serem cumpridos por empregadores e trabalhadores com o objetivo de garantir trabalho seguro e sadio, prevenindo a ocorrência de doenças e acidentes de trabalho. Desta forma, muito se evoluiu desde a criação da primeira NR, porém para este artigo, buscando uma análise de cenários, entende-se que o período de 2000 a 2022, traria uma melhor visão sobre os benefícios que a introdução das NRs trouxe para o trabalhador.

De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2015) no mundo acontecem em média 335 milhões de acidentes de trabalho, em que ao menos 60 milhões desses são oriundos de construção, além dos 160 milhões que são ocasionados por doenças que possuem relação com o trabalho. Pelo setor da construção civil

abranger um campo peculiar e amplo, onde cada projeto tem sua individualidade, que vários profissionais trabalham, em locais que muitas vezes são precários e que necessitam de equipamentos, tecnologias, materiais, a soma desses fatores torna o campo muito propício a riscos.

Mesmo existindo normas diversas para que os sistemas de gestão sejam certificados no que diz respeito a saúde e segurança do trabalho, cumpri-las, necessariamente não resulta na diminuição de acidentes. Deste modo, a obrigatoriedade dessas normas precisa ser compreendida como requisito mínimo para serem aplicados (LIMA JÚNIOR, 2005).

Segurança é um ponto difícil de se colocar em tabelas, apresentando paradoxos diversos (REASON, 2000). Desse modo, frequentemente tem sua definição atribuída mais pela falta do que por existir, abordando mais o modo como os acidentes acontecem do que como as atitudes humanas e os processos organizacionais que podem detectar, evitar e fazer a contenção dos incidentes.

Mediante essa realidade, alguns estudiosos buscam fazer a integração da segurança ao planejamento de obra, sendo levantadas novas inovações e perspectivas no desenvolvimento de planejamentos, resultando na

contribuição para os paradigmas de gerir a produção no setor da construção civil (GONÇALVES, 2011).

Diante deste contexto, a prática da promoção da saúde e o valor da segurança do trabalho vêm ganhando grande destaque em decorrência do grande interesse na qualidade de vida dos trabalhadores, a importância da minimização de doenças e acidentes ocupacionais, bem como pela necessidade de controlar os riscos e promover a redução dos gastos com a assistência médica tanto para o setor público como para o setor privado (PINTO NF, MUROFUSE; CARVALHO, 2015).

## **2 SEGURANÇA DO TRABALHO**

O Brasil vem passando por inúmeras alterações no setor de segurança do trabalho. A nova cultura de valorizar a vida do funcionário começa a aparecer e a construção de novas normas de proteção promove a melhoria na produtividade junto do bem-estar do trabalhador e da sua segurança. O conceito de segurança de trabalho pode ser definido como formas utilizadas no ambiente laboral para a prevenção dos acidentes e eliminação das condições inseguras (GONÇALVES et al., 2011).

No objetivo de desenvolver um parâmetro de realização as ações importantes



nas empresas, o Ministério do Trabalho gerou, Engenharia de segurança e Medicina do Trabalho que age como uma medida para através da Portaria nº 3.214, de 8 de junho de 1978 (BRASIL, 1978), as Normas orientação e prevenção de acidentes ou Regulamentadoras (NR), disposições incidentes. Ademais, certas organizações complementares ao capítulo V da CLT de “[...] possuem a CIPA – Comissão Interna de observância obrigatória pelas organizações e Prevenção de Acidentes que contém os pelos órgãos públicos da administração direta trabalhadores e empregadores no auxílio do e indireta, bem como pelos órgãos dos Poderes Legislativo, Judiciário e Ministério Público, (BARSANO, 2018).

que possuam empregados regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT” (BRASIL, 2020, p. 2), “[...] consistindo em obrigações, direitos e deveres a serem cumpridos por empregadores e trabalhadores com o objetivo de garantir trabalho seguro e saudável, prevenindo a ocorrência de doenças e acidentes de trabalho” (BRASIL, 2019, p.1).

Gonçalves; Andrade; Marinho (2011) ressaltam que a segurança do trabalho é subordinada por regras e leis, no Brasil baseia-se na Constituição Federal, nas Normas regulamentadoras, leis que se complementam, além da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Precisa ser praticada de maneira responsável e conscientemente entre os trabalhadores e os contratantes associados a direitos e deveres de ambos.

Outra etapa importante para a utilização das leis e normas nas organizações é o quadro de Segurança do Trabalho, construído por uma equipe de vários profissionais deste setor. Capacitados de forma correta o compõem, quando se tem a necessidade, o SESMT – Serviço Especializado em

## 2.1 ACIDENTE DE TRABALHO

De acordo com Monteiro (2017), acidente trata-se de qualquer fato indesejado ou inesperado, gerando danos de patrimônio ou físico naquele que sofre a ação, sendo até mesmo criado por fatores ambientais, sociais, humanos, dentre outros.

Segundo Gonçalves *et al.* (2011), o acidente de trabalho contém impactos econômicos, políticos, ambientais e sociais não só para os envolvidos, bem como para todo o âmbito social, sendo classificado em 3 tipos:

- 1) Acidente tipo ou típico: é conhecido por ser definido pelo infortúnio do trabalho com origem de causa violenta. Sendo assim, pode ser classificado como o acidente comum, imprevisto e súbito estando entre eles quedas, choques, queimaduras, entre outros.
- 2) Doença do trabalho: São enfermidades desenvolvidas devido ao exercício do trabalho

sendo o indivíduo exposto a agentes ambientais como calor, ruído, micro-organismos, entre outros.

3) Acidente de trajeto: Acidente sofrido pelo trabalhador no seu deslocamento do trabalho para casa ou vice-versa. Tal classificação inclui acidentes onde o empregado utiliza qualquer meio de locomoção, desde que não altere ou interrompa seu deslocamento em qualquer parte do trajeto.

Há certas condições principais que geram acidentes, de acordo com Soares e Curi (2015), dentre estes fatores está presente a condição insegura em que o empregado é assujeitado, como por exemplo equipamentos e máquinas. Também se tem, os atos inseguros como brincadeiras em ambiente laboral e eventos catastróficos como tempestades podem gerar também em muitos infortúnios ao trabalhador.

Diante da definição prevenção do acidente de trabalho não necessita gerar uma lesão física para ser considerado e sim, qualquer ocorrência que dificulte certa atividade, conseqüentemente, perdendo tempo e materiais. Para o funcionário que atua nesta área, mesmo um acidente sem nenhuma lesão é fundamental para a prevenção de outros acidentes, até mais sérios, que possa ser acometido. Analisando suas causas apareceram medidas para prevenir e

proteger seus colaboradores envolvidos no processo (MONTEIRO, 2017).

As NR que possuem relação com a Segurança e Medicina do Trabalho, são de cunho obrigatório tanto para o setor privado quanto para o público, além dos órgãos públicos da Administração indireta e direta, também pelos órgãos dos Poderes Legislativos e judiciário (GONÇALVES; CRUZ, 2010).

A NR 18 faz o estabelecimento de diretrizes que apoiam a tomada de ações de controle, de segurança e prevenção na indústria da construção. A norma abrange aspectos acerca das áreas de vivência, dos canteiros de obras, transporte e movimentação de pessoas e materiais, escavações, e outros componentes da construção civil. No que se trata da execução de trabalhos confinados, é necessário que as diretrizes da NR 33 sejam seguidas (BRASIL, 2019).

Também existe menção da segurança do trabalho na construção, além das NR, nas normas da ABNT, como:

- NBR 5410 – Se trata de Instalações Elétricas de Baixa Tensão;
- NB 56 – Se trata da segurança dos andaimes;
- NR 8 e NR 35 – Faz referência a trabalho de altura e traz

facilidade para que se previna acidentes em construções de edifícios elevados, em reformas de fachadas de edifícios, em trabalhos voltados para manutenção e outros.

A NR 35 faz o estabelecimento de requisitos mínimos das medidas para o trabalho em altura, de modo que envolve planejamento, execução e organização, além de auxiliar a segurança na saúde dos trabalhadores envolvidos tanto direta como indiretamente com a atividade, fazendo o estabelecimento, por exemplo, da altura mínima para que o trabalho seja considerado em altura. Ela coloca que o Trabalho em Altura (TA) precisar ser posterior a uma análise de risco (BRASIL, 2020).

- Entorno e local do desenvolvimento dos serviços;
- Sinalização/isolamento no local do TA;
- Estabelecimento dos pontos e sistemas de ancoragem;
- Condições meteorológicas adversas;
- Utilização, inspeção, limitação, seleção dos EPI, princípios para reduzir o impacto e a possibilidade de queda.

Segundo as normas BSI (*British Standard Institution*) BS 8800 e OHSAS 18001, é possível definir o acidente como sendo um acontecimento não desejado que tem como consequência a morte, ferimentos, problemas de saúde, além de dano material ou outros prejuízos (COSTELLA, 2009).

Em concordância, a ABNT NBR 14280:2001 (Norma Brasileira de Cadastro de Acidente do Trabalho), se caracteriza acidente de trabalho como uma ocorrência indesejável ou imprevista, que pode ou não ser instantânea, que tem relação com o exercício de trabalho, que possa causar lesão pessoal, sendo essa uma definição adequada para ser usada no presente trabalho (ACOSTA, 2015).

Ainda há uma expressão de relevante importância, o quase acidente. Na compreensão de Costella (2009), as normas BSI OHSAS 18001 e BS 8800 dar a definição como sendo um evento não prevista que apresente potencial para causar acidentes. Esse conceito tem o foco em abranger o total das ocorrências que não têm o resultado em morte, ferimentos, problemas de saúde, danos ou outros prejuízos.

Segundo Lima Júnior, López e Dias (2005), as estatísticas acerca dos acidentes de trabalho usadas no Brasil

provêm no Ministérios da Previdência Social e fazem referência ao conceito que tem sua definição na Lei 8.213/91 e no Decreto 3.048/99.

Ainda, de acordo com o mesmo autor, a totalidade de acidentes de trabalho que registrada faz correspondência ao conjunto de acidentes onde foram abertos processos administrativos e técnicos pelo INSS, dados que vêm da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), que têm seus registros em diversos postos da instituição na conjuntura nacional, sendo classificados em:

- Típicos: os que ocorrem no exercício do trabalho;
- Trajeto: Os que acontecem no caminho entre o trabalho e a residência;
- Doença do trabalho: Que também fazem a inclusão de doenças profissionais.

É possível classificar os motivos dos acidentes em dois distintos grupos: condições inseguras e atos inseguros.

Segundo Zocchio (2002), o ato inseguro tem ligação com expor as pessoas ao perigo de acidente, já as condições inseguras possuem relação com o ambiente físico, a exemplo:

- Possuir irregularidades técnicas;
- Não ter dispositivos de segurança;
- Defeitos relacionados ao maquinário;
- Desorganização.

Bley (2011) aponta que o fato de um trabalhador ter um comportamento seguro precisa ser compreendido como o oposto ao ato inseguro, tendo a definição como a capacidade de fazer a identificação e controle dos riscos das ações no presente, para que se tenha como resultado a diminuição da probabilidade de consequências não desejadas no futuro, tanto para o indivíduo quanto ao coletivo.

Existe outro termo que se refere aos aspectos que resultam em acidentes, que constrói o “Fator pessoal da Insegurança”, que diz respeito às condições psicológicas, emocionais e físicas do indivíduo (trabalhador), tais como: dívidas, problemas de saúde, utilização de substâncias tóxicas, dificuldades familiares, entre outros (RUPPENTHAL, 2013).

## 2.2 GESTÃO DE RISCOS

Gestão de risco é compreendida como o processo que abrange a avaliação e o controle de risco, onde é permitido monitorar e acompanhar os riscos no

decorrer do estágio de execução da atividade (CARNEIRO, 2011). Dikmen *et al.* (2008) fazem a afirmação de que a gestão de risco identifica e analisa o risco, também planeja ações e tarefas que vão ser realizadas no decorrer do ciclo de vida de um projeto, com o foco em cumprir os objetivos.

Brown (1998) conceitua Avaliação Risco como sendo a pesquisa que usa modelos matemáticos e/ou técnicas experimentais com o objetivo de conseguir estimar de modo quantitativo qual a frequência de ocorrências e suas consequências respectivas na potencialidade de risco.

Aven (2017) coloca que, no que se refere a avaliação de risco, é necessário fazer o esclarecimento de quais pontos das consequências precisam ser abordados. Isto tem relação com duas principais dimensões:

- Estágio de aspectos de desenvolvimento no cenário - eventos, fontes de risco, resultados e desempenho de barreiras;
- Valores envolvidos – Ativos, vidas e ambiente.

Segundo Roxo (2003), a avaliação de risco abrange duas fases, a valorização dos riscos e a análise de riscos. Onde a análise abrange três

estágios, que vai da identificação do perigo e da exposição, até o estimar quais os riscos. Contudo, na valorização do risco, há a correspondência do estágio em que se desenvolve a comparação entre qual o valor foi obtido no estágio anterior com um valor referencial que possa ser aceito.

A análise de riscos abrange o desenvolvimento da compreensão dos riscos, de modo a fornecer uma entrada para que os riscos sejam avaliados, além das decisões sobre as necessidades dos riscos a passarem por tratamento, ainda, acerca dos métodos e estratégias que se adequem mais ao tratamento de riscos, para que decisões sejam tomadas onde é preciso fazer escolhas (AVEN, 2017). Deste modo, o objetivo da avaliação de riscos é apoiar as tomadas de decisões fundamentada nos resultados da análise riscos para que seja adotado um tratamento.

A norma OHSAS 18001:2007 é a mais atual versão de Sistemas de Gestão da Saúde e Segurança do Trabalho, que utilizada no mundo todo e no Brasil também. Ela faz o estabelecimento dos requisitos para um Sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho, através de uma política que objetiva monitorar o desempenho (RUPPENTHAL, 2013).

A OHSAS 18001 (Occupational Health and Safety Assessment Series) se

caracteriza como um conjunto de normas britânicas de percepção preventiva que tem por objetivo redução e controle de riscos no local de trabalho, tendo como modelo a abordagem PDCA.

#### **2.4. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL**

Houve uma época no país que se destacou de forma negativa no número de mortes por acidentes de trabalho as Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho iniciais foram sancionadas pela Portaria nº 3.214 de 8 de junho de 1978. Esta ação revolucionou a Saúde e Segurança no Trabalho no Brasil e muitos efeitos positivos estão sendo vista desde então, como por exemplo, a redução na estatística de acidente e incentivo na preventiva dentro das organizações (BRASIL, 2019).

A quantia de funcionários capacitados para atuarem nas organizações no setor de segurança e saúde do trabalho também cresceu diante das normas regulamentadoras. Segundo a Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do trabalho (FUNDACENTRO) de 1973 a 1985 profissionalizou-se mais de 100 mil pessoas da área entre técnicos,

engenheiros de segurança, dentre outras especialidades.

Lopes (2019) ressalta que os funcionários da área de saúde e segurança do trabalho não tinham boa reputação nos canteiros de obras e em organizações, por estarem sendo associados à imposição de leis. Hoje em dia, com a alteração dos pensamentos, nota-se quão fundamental para integridade dos empregados e para o progresso das organizações que as normas sejam realizadas e fiscalizadas. Hoje se tem ao todo 37 normas regulamentadoras, mas apenas 35 delas em uso, diante dos dados organizados pela Escola Nacional da Inspeção do Trabalho (ENIT).

A NR-31 é uma norma regulamentadora cujo principal objetivo é assegurar a segurança e a saúde dos trabalhadores envolvidos de forma direta ou indireta nas operações com máquinas e equipamentos no meio rural, através da implementação, manutenção e fiscalização das medidas de proteção individuais e coletivas, a serem cumpridas por colaboradores e empregadores, de acordo com as responsabilidades atribuídas a cada um na propriedade (OIT, 2015).

Assim sendo, a norma ainda define os preceitos que devem ser seguidos, de forma que acionamentos,

inspeções, intervenções e manutenções em máquinas e implementos sejam realizados de forma a assegurar a segurança, saúde e a preservação do meio ambiente relacionado ao trabalho (JÚNIOR, 2019).

A NR-31 foi criada em 2005 pelo Ministério do Trabalho e tem como objetivo detalhar os deveres de todas as partes envolvidas nas atividades relacionadas a agroindústria, tanto para empregado como para empregadores, para isso ela detalha diversas ações que devem ser realizadas dentro das propriedades rurais (LOPES, 2018).

A Norma Regulamentadora se aplica a todos os equipamentos, máquinas e implementos agrícolas usados na propriedade. Compreende o acionamento, a operação, a parada e a manutenção, cujo principais objetivos são:

- Garantir uma operação segura no uso de equipamentos;
- Redução da probabilidade de ocorrência de acidentes ocupacionais;
- Garantir a preservação da saúde e integridade física dos colaboradores;
- Reduzir os gastos com acidentes e incidentes
- Preservar o meio ambiente.

De uma forma clara e objetiva, a NR-31 estabelece as responsabilidades a

serem assumidas e cumpridas de forma rigorosa pelos empregados e empregadores com o objetivo de assegurar que os trabalhos sejam realizados com segurança e mantendo sempre os riscos sob controle (.).

A norma também traz dimensionamentos para que as empresas rurais sejam obrigadas a constituir uma Comissão Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho Rural (CIPATR), que consiste em uma comissão de empregados eleitos em pleito, com votação dos demais empregados, que devem necessariamente receber treinamento com carga horária ou superior a 20 horas, sobre a prevenção de acidentes. Essa comissão deve reunir-se de forma regular para debater acerca das ações de segurança a serem adotadas nas empresas (GAIOVICZ, 2014).

Em suma, podemos dizer que a NR-31 traz direitos e deveres tanto para os empregados como para os empregadores. Baseado nos tópicos da referida norma, são considerados como atributos do empregador ou semelhante:

- Cumprir e fazer cumprir com as disposições legais e regulamentares acerca da segurança e saúde no trabalho rural, assegurando para eles,

condições adequadas de trabalho, com saúde, segurança e conforto;

- Adotar medidas de prevenção e proteção, cujo principal objetivo é assegurar que todas as atividades locais de trabalho, máquinas, equipamentos e ferramentas sejam seguros;
- Adotar os procedimentos necessários acerca da ocorrência de acidentes e doenças laborais, incluindo a análise de suas causas;
- Garantir que instruções sejam fornecidas aos trabalhadores de forma que os mesmos consigam compreendê-las, especialmente quando o assunto é deixar o trabalho mais seguro;
- Informar aos trabalhadores os riscos inerentes a atividade desempenhada e as medidas de prevenção implementadas, incluindo as novas tecnologias adotadas pelo empregador para minimização dos riscos;
- Disponibilizar à Inspeção do Trabalho todas as informações relativas à segurança e à saúde no trabalho.
- Fornecer equipamentos de proteção individual e

treinamentos quanto a correta utilização dos mesmos.

Ainda, de acordo com a normativa, os empregadores possuem deveres em relação aos funcionários, os mesmos devem seguir alguns passos básicos para que suas atividades sejam desempenhadas de forma mais segura, podendo assim citar os seguintes pontos:

- Cumprir as determinações acerca das normas seguras ao desenvolver suas atividades, principalmente quanto à ordem de serviço emitida para esta finalidade;
- Adotar as medidas de prevenção determinadas pelo empregador baseado na NR específica para a função desempenhada;
- Submeter-se aos exames médicos estabelecidos pela Norma Regulamentadora;
- Cumprir todas as orientações relativas aos procedimentos seguros de operação, alimentação, abastecimento, limpeza, manutenção, inspeção, transporte, desativação, desmonte e descarte das ferramentas, máquinas e equipamentos.



- Utilizar corretamente todos os equipamentos de proteção individual fornecidos pelo empregador.

Cabe destacar que para os trabalhadores da agroindústria, especialmente aqueles que trabalham com a utilização de agrotóxicos, baseado na NR-31, devem ser fornecidos os seguintes equipamentos de proteção individual: vestimentas adequadas a atividade desempenhada, luvas, botas, capacetes, assegurando a descontaminação dos mesmos no final de cada jornada de trabalho, substituindo-os sempre que for necessário; bem como disponibilizar aos empregados um local adequado para guardar suas roupas de uso pessoal, garantindo assim que não haja contaminação das mesmas e ainda não permitir em hipótese alguma que os mesmos realizem suas atividades sem os equipamentos de proteção ou utilizando roupas pessoais (ACOSTA, 2015).

## **2.4 SERVIÇO TERCEIRIZADO**

No Brasil, a terceirização está diretamente relacionada à crise do mercado de trabalho que vem se alastrando nas últimas décadas, portanto, pode ser entendida como reflexo das

mudanças ocorridas no mundo coletivo – aqui não apenas a produção industrial, assim como mercados financeiros estão incluídos. Também é considerado como um novo tipo de desenvolvimento do capitalismo (DIEESE, 2010).

Segundo Borges e Druck (1993), a terceirização pode ser feita de duas formas distintas: primeiro, a empresa contratante deixa de fazer ou produzir um determinado serviço utilizado em sua produção e passa a comprar de outra empresa, o que geralmente acaba levando à suspensão de um determinado setor dentro da empresa contratante, que agora não precisa mais de seus funcionários para realizar o trabalho; no segundo caso, a empresa contrata outra empresa - no terceiro - para realizar tarefas dentro da empresa contratada.

As empresas, ao terceirizar suas operações, muitas vezes reduzem custos e ganham produtividade. O principal problema é que essa flexibilização não acontece dessa forma, pois as empresas tendem a terceirizar o “*core work*”, ou seja, aquele que fazem, apenas para cortar custos e obter mais lucro. Ele para de fazer algum trabalho, ou continua a fazê-lo apenas por uma pequena quantia, e transfere uma grande carga de trabalho para um terceiro com pouco benefício.

Segundo Antunes e Druck (2013), outro fator que também foi

observado é que as empresas estrangeiras no Brasil oferecem baixos salários, possuem trabalhadores com baixa qualificação e, além disso, as más condições de trabalho que o trabalhador vivenciará no exercício de suas funções, locais muitas vezes perigosos com condições insalubres.

Druck e Franco (2008) apontam que a terceirização é uma das muitas formas de flexibilizar o trabalho, pois é possível observar o nível de liberdade que os proprietários têm para gerir e gerir os funcionários; e fazem isso quando transferem as responsabilidades dos trabalhadores dos contratos de prestação de serviços para os contratados e ainda obtêm amparo legal na legislação trabalhista por conta de mudanças que ameaçam os direitos dos trabalhadores e aumentam o empoderamento dos empresários. E, segundo os autores, é nessa mesma dinâmica que os contratantes são responsáveis pelos riscos do trabalho, como longas jornadas, baixos salários e trabalhadores sem carteira assinada, capital privado e reestruturação do sistema.

As empresas começaram a procurar equilibrar suas contas para obter maiores lucros com menos investimento. A busca por fins concessionais e tributários acaba por

motivar esse aumento da terceirização (DIEESE, 2010).

Dentre os motivos que levam ao afastamento de empregados do quadro funcional da empresa está a ocorrência de acidentes de trabalho normais, que podem ser entendidos, automaticamente, como aqueles que ocorrem durante as atividades profissionais no trabalho da empresa (DIEESE, 2017).

Lei 8.213 de 1991 (LBPS), que dispõe sobre os Programas de Benefícios Previdenciários, que, em seu art. 150 de 2015, previu essa facilidade da seguinte forma:

Art. 19. Acidente do trabalho é o que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço de empresa ou de empregador doméstico ou pelo exercício do trabalho dos segurados referidos no inciso VII do art. 11 desta Lei, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte ou a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho (BRASIL, 1991).

Pode-se perceber, pela leitura do dispositivo geral, que lesões físicas, distúrbios funcionais, morte e perda ou redução da capacidade funcional causados direta ou indiretamente pela atividade física são importantes, mas não cumulativos, precisam ser abordados, a ocorrência de um acidente de trabalho sem o qual a sorte não será vista.

Essa preocupação em proteger a saúde dos trabalhadores brasileiros e evitar a ocorrência de acidentes de trabalho foi muito perceptível no período anterior à constituição da Organização em 1988, quando foi promulgada a Convenção 155 da Organização Internacional do Trabalho (OIT). A OIT, na mencionada Convenção, trouxe como objetivo de política nacional a responsabilidade política nacional relacionada às questões de segurança e saúde dos trabalhadores e do local de trabalho (BRASIL, 1994).

Em 1988, com a promulgação de nossa Constituição, foi instituído outro mecanismo de proteção à integridade física e moral do trabalhador, o artigo 7º, inciso XXVIII da CRFB/88, que garante ao trabalhador a obtenção de seguro contra acidentes de trabalho, sob responsabilidade do empregador, sem prejuízo do ressarcimento de quaisquer danos.

### **3 METODOLOGIA**

A metodologia segundo Mynayo (2013, p. 46) requer “mais que uma descrição formal dos métodos e técnicas a serem utilizados, indica as conexões e a leitura operacional que o pesquisador fez do quadro teórico e de seus objetivos de estudo”.

A pesquisa de caráter qualitativo, é de importante relevância em estudos que tenha foco no social, visto que há perceptível aumento nas condicionantes acerca do que está sendo observado. Para compreender o presente tema proposto, o trabalho se pauta em primeiro momento, em um delineamento da pesquisa, consoante Gil (2012) esse referido delineamento, é referente ao planejamento da pesquisa, objetivando abordar a sua dimensão mais ampla.

Neste sentido, para a construção do presente estudo, foram utilizados artigos científicos, compreendidos no período de 2000 a 2022, indexados nas principais bases de dados (SciELO, Lilacs, BVS Saúde). O intervalo de tempo permitiu que fosse possível identificar as mudanças ocorridas neste período, principalmente com as NRs regulamentadoras de segurança e gestão de riscos do trabalhador, ou seja, foi possível analisar as mudanças que ocorreram no decorrer do tempo e analisar as melhorias efetuadas por conta da implantação das NRs.

Por se tratar de um artigo de cunho bibliográfico, sem necessidade de ir a campo, também não será necessário população e amostra, pois a abordagem qualitativa segundo Oliveira (2008) se caracteriza como um processo de reflexão e análise da realidade através da

utilização de métodos e técnicas para a compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação. Dentro desse contexto, a metodologia utilizada para análise do tema deste projeto de pesquisa, será a pesquisa bibliográfica por meio de livros e artigos, que conforme Lakatos (2007) irão complementar a fundamentação teórica, reforçando o estudo do tema em questão. Dentro de um estudo descritivo e qualitativo o tema será aprofundado com o levantamento teórico. Por tanto os materiais utilizados para a pesquisa, inicialmente será um fichamento para o levantamento bibliográfico, sendo em livros físicos quanto virtuais, além de uma busca detalhada utilizando a ferramenta digital Google Acadêmico e base de dados da Scielo, onde serão selecionados artigos publicados em periódicos, anais e revista virtuais, fazendo uma ressalva para os que mais se destacaram por sua contribuição científica a área fiscal, essa parte também se classifica como instrumentos de pesquisa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados apresentados nesta pesquisa mostram algumas características importantes observadas

no novo estado de bem-estar do trabalho e que surgiram no capitalismo global, o que levou, entre outras coisas, ao que se chama de risco do trabalho. O que importa aqui é a constante observação de um aumento significativo da terceirização, que neste contexto muitas vezes é chamado de incerteza do trabalho, as quais contribui para o aumento do risco que pode ocasionar na diminuição dos salários e benefícios, provocando um aumento do número de trabalhadores e aumento da jornada de trabalho, o que pode fazer com que o risco de acidentes e lesões aos trabalhadores e saúde do trabalhador seja maior. Portanto, pode-se dizer que o estudo acima destacou a estreita relação entre a política de terceirização adotada pela empresa e a vulnerabilidade do trabalho.

Em suma, a precarização parece ser uma das características marcantes dessa modalidade de trabalho, reduzindo direitos legais dos trabalhadores, inclusive o de se recusar a realizar uma tarefa para a qual não estejam preparados, expondo sua vida a um risco que pode ser fatal. Nada disso, no entanto, tem impedido que a terceirização ganhe cada vez mais espaço no país, principalmente com a Lei Federal nº 13.429/2017 e a modificação na Lei nº 13.467/2017, restando evidente

o desencontro entre os elementos legais e a realidade vivida pelos trabalhadores.

## REFERENCIAS

ACOSTA, E. M. **Gestão de riscos ocupacionais do setor agrícola no município de Chapecó**: Diagnóstico.

Monografia (Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho) - Universidade do Oeste de Santa Catarina, Chapecó, 2015.

AVEN, T. Improving risk characterisations in practical situations by highlighting knowledge aspects, with applications to risk matrices. **Reliability Engineering & System Safety**, v. 167, p. 42-48, 2017.

BLEY, J. Z. Comportamento seguro: a psicologia da segurança no trabalho e a educação para a prevenção de doenças e acidentes. **Versão Web** (2011).

BRIDI, M. E.; FORMOSO, C. T.; PELLICER, E.; FABRO, F.; VIGUER CASTELLÓ, M. E.; ECHEVESTE, M. E. S. **Identificação de práticas de gestão da segurança e saúde no trabalho em obras de construção civil**. Ambiente Construído: Revista da Associação Nacional de Tecnologia do

Ambiente Construído. Porto Alegre. v. 13, n. 3, p. 43-58, 2013.

BROWN, A. E. P. **ANÁLISE DE RISCO**, Boletim Técnico do GSI / NUTAU / USP, Ano III /No 01, janeiro-fevereiro de 1998.

BARSANO, Paulo Roberto;  
BARBOSA, Rildo Pereira. **Segurança do trabalho guia prático e didático**. Saraiva Educação SA, 2018.

BORGES, A.; DRUCK, M.G. Crise global, terceirização e exclusão no mundo do trabalho, **Caderno CRH**, Salvador, nº 19, pp. 22-43, jul./dez, 1993.

BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria de Inspeção do Trabalho. Escola Nacional da Inspeção do Trabalho. **Normas Regulamentadoras – português**. Brasília, 2019. Disponível em:  
<https://enit.trabalho.gov.br/portal/index.php/seguranca-e-saude-no-trabalho/sst-menu/sstnormatizacao/sst-nr-portugues?view=default>. Acesso em: 02/10/2022.

BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria Especial de Previdência e

Trabalho. Portaria Nº 6.730, de 09 de março de 2020. Aprova a nova redação da Norma Regulamentadora nº 01 - Disposições Gerais e Gerenciamento de Riscos Ocupacionais. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ed. 49, p. 17, 12 mar. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-6.730-de-9-%20de-marco-de-2020-247538988>. Acesso em: 02/10/2022.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência Social. Portaria nº 3.214, de 08 de junho de 1978. Aprova as Normas Regulamentadoras – NR – do Capítulo V, Título II, da Consolidação das Leis do Trabalho, relativas à Segurança e Medicina do Trabalho. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 8 jun. 1978. Disponível em: [http://www.trtsp.jus.br/geral/tribunal2/ORGAOS/MTE/Portaria/P3214\\_78.htm](http://www.trtsp.jus.br/geral/tribunal2/ORGAOS/MTE/Portaria/P3214_78.htm). Acesso em: 02/10/2022.

CARNEIRO, F. C. D. S. **Avaliação de riscos**: Aplicação a um processo de construção. Dissertação apresentada para obtenção do grau de mestre em Engenharia Civil. Universidade de Aveiro, Portugal, 2011.

COSTELLA, M. F. **Análise dos acidentes do trabalho e doenças**

**profissionais ocorridos na atividade de Construção Civil no Rio Grande do Sul em 1996 e 1997**. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) – Pós-Graduação em Engenharia Civil da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1999.

COSTELLA, M. L. G. **Contribuições para aperfeiçoamentos em um método de classificação de tipos de erros humanos com base na investigação de acidentes na construção civil**. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, PPGE/UFGRS, 2009.

DIKMEN, I.; BIRGONUL, M. T.; ANAC, C.; TAH, J. H. M.; AOUAD, G. Learning from risks: A tool for post-project risk assessment. **Automation in construction**, v. 18, n. 1, p. 42- 50, 2008.

DIEESE. **Terceirização precarização das condições de trabalho: condições de trabalho e remuneração em atividades tipicamente terceirizadas e contratantes**. São Paulo: DIEESE, 2017, p. 2. Disponível em: < <https://www.dieese.org.br/notatecnica/2>

017/no taTec172Terceirizacao.pdf >.

Acesso em: 02/10/2022.

DIEESE. O processo de terceirização e seus efeitos sobre os trabalhadores no Brasil. **Relatório Técnico**, p. 101, 2007.

Disponível em:

<<http://ftp.medicina.ufmg.br/osat/arquivos/6-07082015.pdf>>. Acesso em: 02/10/2022.

DRUCK, M. G. Trabalho, precarização e resistências. **Caderno CRH (UFBA)**, Salvador, EDUFBA, v. 24, 2011.

DRUCK, Graça; FRANCO, Tânia (Org.). **A perda da razão social do trabalho: terceirização e precarização**. São Paulo: Boitempo, 2007, 240 pgs.

GADELHA, Patricia Sibelly Barbosa de Oliveira et al. **Segurança no trabalho em agroindústria: a percepção dos trabalhadores de chão de fábrica de um laticínio em Sousa–PB**. 2018.

GAIOVICZ, Guilherme. Análise ergonômica da atividade de silvicultura em empresa reflorestadora do Sul do Paraná. **Enaproc**, v. 1, n. 1, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GONÇALVES FILHO, Anastacio Pinto; ANDRADE, José Célio Silveira; MARINHO, Marcia Mara de Oliveira. Cultura e gestão da segurança no trabalho: uma proposta de modelo. **Gestão & Produção**, v. 18, p. 205-220, 2011.

GONÇALVES, Ligia Bianchi; CRUZ, Vania Massambani Corazza. **Segurança e medicina do trabalho**. São Paulo: Cenofisco, 2010. 732 p. T

JUNIOR, Donizete Tiago Leite et al. Segurança do trabalho no campo: uma discussão sobre as normas regulamentadoras. **CNEC Direito & Cidadania**, v. 1, n. 1, 2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. reimp. São Paulo: Atlas, v. 310, 2007.

LOPES, C. V. A.; ALBUQUERQUE, G. S. C.. Agrochemicals and their impacts on human and environmental health: a systematic review. **Saúde debate**, v.42, n.117, p.518-534, 2018.

LIMA JUNIOR, M. L.; LOPEZ-  
VALCÁRCEL, A.; DIAS, L. A.

**Segurança e Saúde no Trabalho da  
Construção: experiência brasileira e  
panorama internacional.** Brasília:2005.

OIT. Organização Internacional do  
Trabalho. **Secretaria internacional do  
trabalho.**2015. Disponível em:  
[https://www.ilo.org/lisbon/temas/WCM  
S\\_650864/lang--pt/index.htm](https://www.ilo.org/lisbon/temas/WCMS_650864/lang--pt/index.htm). Acesso  
em: 28/10/2022.

MONTEIRO, Antonio Lopes;  
BERTAGNI, Roberto Fleury de  
Souza. **Acidentes do trabalho e  
doenças ocupacionais.** Saraiva  
Educação SA, 2017.

MROSZCZYK, J. W. **Improving  
construction safety a team effort.**  
Professional Safety, v. 60, n. 6, p. 55-  
68, 2015.

MINAYO, M.C.S.; DESLANDES, S. F.  
**Pesquisa social: teoria, método e  
criatividade.** 33.ed.rev.atual. Petrópolis:  
Vozes,2013.

PINTO NF, MUROFUSE NT,  
CARVALHO M. Processo e cargas de  
trabalho e a saúde dos trabalhadores na  
sericicultura: uma revisão. **Revista**

**Brasileira de Saúde Ocupacional,**  
2015.

REASON, J. **Safety paradoxes and  
safety culture.** Injury Control and  
Safety Promotion, v.7, n. 1, p. 3-14,  
March, 2000.

ROXO, M. **Segurança e saúde do  
trabalho: Avaliação e controlo de  
riscos.** Coimbra, Edições Almedina,  
2003.

RUPPENTHAL, J. E. **Gerenciamento  
de riscos.** Universidade Federal de  
Santa Maria, Colégio Técnico Industrial  
de Santa Maria; Rede e-Tec Brasil,  
2013.

SÁNCHEZ, L. E. **Avaliação de  
impacto ambiental: conceitos e  
métodos.** São Paulo: Oficina de Textos,  
2008.

SOARES, Eva Bessa; CURI FILHO,  
Wagner Ragi. Olhares sobre a  
prevenção dos acidentes de  
trabalho. **Produto & Produção,** v. 16,  
n. 4, 2015.

ZOCCHIO, A. **Prática da Prevenção  
de Acidentes.** ABC da Segurança do  
Trabalho, 7. ed, Atlas. São Paulo: 2002.





Esta obra está sob o direito de Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

## DINÂMICA DO USO DOS APLICATIVOS MOVEIS BANCÁRIOS: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DA POPULAÇÃO PENEDENSE

*Karlysson Alberto Cordeiro Da Silva<sup>1</sup>*  
*Karlinne Laine cordeiro Santos<sup>2</sup>*  
*Vívia Pereira de Moraes Santos*

### RESUMO

O referido trabalho tem como objetivo compreender a dinâmica de uso dos aplicativos bancários pela população Penedense do Estado de Alagoas tendo como base sua praticidade e forma pratica de serem utilizados no cotidiano. Deste modo mostrando um comparativo entre macro e micro regiões e suas aceitação com o pulico tendo como base aqueles que fazem uso dos aplicativos e como se da sua relação entre a chegada dos aplicativos e os seus usos e como era antes, tendo como finalidade fazer um comparativo do antes e do depois. Sabendo que o sistema bancário tem suas burocratizações e como os mesmos ajudaram a facilitar esse sistema, a mudança para bancos digitais, como isso interfere nas relações com os seus bancos vigentes. Sabendo também que com a entrada dos bancos digitais no mercado fazem com que ocorra uma busca por melhorias nos serviços, e com isso interfere na maneira de uso, já que os mesmo se preocupam mais como seus designer e sua forma de atendimento digital mais que os bancos convencionas já que os mesmo atuam particularmente dessa forma, Além de como os usuários se dão com os aplicativo e como lidam com o medo do uso dos dados aplicativos bancários.

**Palavras-chaves:** Aplicativo. Penedo. Bancos. Movimentação. Globalização.

---

<sup>1</sup> Karlysson.cordeiro@hotmail.com

<sup>2</sup> kklaianne@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) Penedo-AL possui uma população estimada de 64.005 (IBGE, 2022) sendo que a população de Penedo segundo o mesmo órgão possui uma variedade em relação a faixa etária.

Sendo assim, possuindo características diferenciadas as quais podem influenciar no uso de novas tecnologias e investimentos. Nesse sentido as instituições bancárias, buscam adaptações as novas tecnologias e ao mesmo tempo a realidade da população brasileira, estabelecendo novos canais de comunicação com os clientes, facilidade essa que gera maior comodidade através da telefonia móvel através dos aplicativos disponíveis.

O município possui 4 (quatro) agências bancárias o que limita a população penedense ao uso dos serviços bancários, gerando assim curiosidade sobre os bancos virtuais, os quais são uma tendência na atualidade, serviços esses que ainda geram desconfiança, principalmente aos mais velhos, devido a desconfiança.

Contudo com a diversidade existente na faixa etária da população penedense surge a necessidade de entender a usabilidade dos aplicativos

moveis bancários da população, assim surge a problemática: Qual a dinâmica de uso dos aplicativos moveis bancários da população penedense?

Desta forma tendo como objetivo de compreender a dinâmica de uso dos aplicativos bancários pela população Penedense do Estado de Alagoas; sendo complementar com os objetivos específicos: Analisar quais aplicativos bancários possuem maior usabilidade diante da amostra populacional do estudo; destacar qual perfil financeiro do usuário dos aplicativos na cidade de Penedo –AL; analisar os principais fatores que influenciam a utilização de um aplicativo móvel bancário.

Assim com os objetivos específicos são: analisar quais aplicativos bancários possuem maior usabilidade diante da amostra populacional do estudo; como destacar qual o perfil financeiro do usuário dos aplicativos na cidade de Penedo –AL; analisar os principais fatores que influenciam a utilização de um aplicativo móvel bancário.

Levando em consideração a rapidez das mudanças mercadológica e as novas tecnologias que surgem estreitando e modificando a relação entre consumidor e fornecedor, abordaremos como se dar essa relação entre bancos e aplicativos bancários e os seus usuários,

como essa relação se dá em uma cidade de pequeno porte como Penedo-Alagoas. tornasse essencial uma pesquisa a qual traga uma visão mais intimista sobre a funcionalidade de aplicativos bancários e suas formas de comportamento relacionadas as adaptações de seu público e do mercado, visando as regiões do interior, na qual temos Penedo, Alagoas.

Apesar de termos alguns estudos nessa área os mesmos demonstram maior interesse na quantidade usuários e sua arrecadação de patrimônio obtido, além de darem maior importância e visibilidade para os grandes centros econômicos como Rio de Janeiro e São Paulo, ou as capitais das regiões do Brasil.

Exacerbando essas colocações, o conteúdo abordado nessa análise tem por meio de questionários fazer essa abordagem avaliando os pontos importantes dessas grandes pesquisas, porém trazendo para uma proporção menor mais interiorana.

Já que grande parte dessa população tem acesso a conhecimento e informação graças aos meios de comunicações atua, perder em nada para as capitais, quebrando aquele estigma de que as pessoas do interior são atrasadas.

Com esse andamento torna-se essencial uma pesquisa abordando os

impactos que essas novas tecnologias trazem mudanças da relação entre a população de Penedo, tem com os bancos a pré-existentes no mercado e os novos bancos digitais. Que estão em crescente ascensão no mercado desde 2014, já que os mesmos trazem uma nova perspectiva entre a relação entre a funcionalidade de suas tarifas cobradas e no uso do dinheiro, sendo eu estes tem modalidade diferente na qual eles trabalham com uma forma de dinheiro virtual, onde se torna primordial o uso dos aplicativos e cartões de crédito para se fazer suas movimentações, fazendo com que ocorra uma limitação do dinheiro físico.

## **2 POPULAÇÃO E SEU CONTATO COM OS BANCOS**

A globalização é um dos processos de aprofundamento internacional da integração econômica, social, cultural e política, que teria sido impulsionado pela redução de custos dos meios de transporte e comunicação dos países no final do século XX e início do século XXI.

Tendo isso em vista, a globalização é a abertura de mercado que interliga as economias em uma rede de informações, quais as mesmas interferem diretamente da volatilidade

do mercado, através dessas interligações dos investimentos alocados em ações e fundos de investimentos, e patrimônios de dividendo e as políticas internas, interferem na balança econômica através da abertura de interações à partir do investimento das população e seus posicionamentos relevante a esses fatores.

Com esses arranjos econômicos passam a ser considerado, contudo, o conhecimento populacional a partir desses assunto, a partir do mesmo o crescimento em investimentos e ações se dar pelo conhecimento dos mesmos, tendo em vista que os crescimento nessas ações se dão pela estabilidade da economia do país a qual o investidor reside, com essa estabilidade melhora das perspectivas para a economia e para o mercado de ações. Que segundo Arboleya, (2019, p.59)

O crescimento do número de investidores pessoas físicas no mercado de ações ocorre em meio a um cenário macroeconômico mais favorável, com melhora das expectativas do mercado em relação à recuperação da economia e aprovação de reformas no Congresso Nacional, sobretudo a da Previdência, e de manutenção da taxa básica de juros (Selic) em mínimas históricas, que reduziu a rentabilidade de

outras aplicações como fundos de renda fixa.

Com o crescimento da população de investidores a criação de novas tecnologias e novas ferramentas, se fazem necessário, para que se ocorra uma maior movimentação de informações de uma maneira rápida, simples e direta. Com o avanço da internet e a popularidade da mesmas algumas plataformas já aviam sido adotados pelos bancos e agencias de corretagem, como sites, comunicações por e-mails, porem uma das formas que estão sendo mais utilizadas como frequência pelos bancos e corretoras de investimentos são aplicativos, popularmente conhecidos como App's, gerando uma relação de proximidade e praticidade entre o cliente e os bancos já que os mesmos se sentem mais seguros em relação ao uso do mesmo.

Através desses métodos vemos que a funcionalidade desses aplicativos se tornam essências, para a sociedade atual, na qual não podemos perder tempo, tendo isso em vista os aplicativos tentam maximizar a maior carga de funções de maneira simples e direta, para que as atividades que normalmente era efetuadas com a ida de forma presencial ao banco, seja para transferência, extrato bancário ou pagamentos de contas, a

qual se popularizou bastante através do pix , atitude que passou a ser ultrapassada pois com a chegada do App's agora temos o banco em nossas mãos.

Automaticamente com a facilidade gerada pelos meios de comunicação surge também um novo tipo de concorrente para os bancos tradicionais, que são os bancos digitais, a qual sua principal característica é a de ser completamente operacional através do aplicativo, não tendo um prédio, isso sendo todo digital.

Um exemplo de banco digital é o Nubank que segundo o El Pais (2018) “o valor de mercado da empresa já chega a 800 milhões de dólares, quase o almejado patamar de unicórnio, como se chamam as firmas avaliadas em mais de um bilhão.”

Apesar de o crescimento dos bancos digitais no Brasil, as instituições financeiras tradicionais ainda dominam o mercado e são vistas como mais confiáveis pelos brasileiros, Além de que entre esses sistemas de compartilhamento de dados bancários outro ponto a qual se torna fundamental e a confiança entre banco entre usuário, o que faz com que os bancos tradicionais com Caixa, Banco do Brasil entre outros invistam em aplicativos, entretanto segundo o estudo de (ARBOLEYA, 2019, p.75)

[...]Mas o problema não está no uso de meios digitais para efetuar as operações. A pesquisa mostrou que as transações digitais têm ganhado cada vez mais adeptos até mesmo nos bancos tradicionais. Entre os anos de 2017 e 2018, as transações digitais aumentaram 32,69%, no total. Hoje, 60% das operações são feitas on-line, sendo que 40% via celular e 60% via *internet banking*. Porém, o número de transações via celular vem crescendo. O estudo apontou ainda que o valor saltou de 1,7 milhão para 3 milhões no mesmo período - o que representa uma expansão de 76% .( Grifo do autor)

Já que eles tendo em invistam a chegada de bancos digitais e a sua crescente aceitação no mercado, o tornam concorrentes a serem batido. visto que é um dos principais atrativos dos bancos digitais está no crédito, a isenção de anuidade e juros, além de taxas mais baixas em relação aos bancos tradicionais é vista como um dos principais atrativos para usuários de cartões de crédito de *fintechs* e bancos digitais.

Com essas propostas oferecidas pelos bancos digitais, torna-se mais acessível a adesão a clientes tanto com a faixa etária mais jovem quanto mais velha, justamente pela gama de vantagens oferecidas, onde este tipo de situação acaba se tornando um problemas para os bancos

tracionais, no qual os mesmo precisão se reinventar para que não percam clientes para os novos concorrentes, sendo assim, fazendo alterações na formar que o mesmo atua no mercado, inovando em recursos e melhorando formas de negociação com os clientes. Trazendo essa visão para uma ótica mais próxima da nossa realidade, faremos uma análise tendo como base a cidade de Penedo situada em Alagoas.

Tendo em vista alguns aspectos, a coleta de dados realizadas através de questionários, respondidos através do *Google forms* e de forma presencial com o objetivo de gerar neutralidade e variação de repostas, a qual visa responder as funcionalidades e diretrizes da base do estudo.

Os dados relatados e obtidos através de questionários tendo os mesmos uma amostra de 91 pessoas que puderam responder de forma confortável sem interferência do pesquisador, o que reflete maior segurança e menor manipulação nos dados.

### **3.METODOLOGIA**

O estudo apresentara uma pesquisa descritiva com o objetivar descrever fatos e/ou fenômenos de determinada realidade, que segundo Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 32),

[...] a descrição constitui a habilidade de fazer com que o outro veja mentalmente aquilo que o pesquisador observou. Em outras palavras, a descrição deve ser suficientemente precisa para que o interlocutor, ou o leitor, seja capaz de visualizar exatamente aquilo que o pesquisador observou.

Levando em consideração que o trabalho apresentara como característica descrever os resultados obtidos com a análise dos dados colhidos esse será a abordagem mais coerente a ser utilizada.

Fonte de informação pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, as fontes de informações serão em primeiro momento, pesquisa bibliográfica que se caracteriza com o gênero e pode ser, segundo Freitas, (2013, p. 50)

empírica, dedicada a codificar a face mensurável da realidade social; ainda de acordo com a natureza pesquisa aplicada: objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais.

Assim, buscaremos apresentar a base teórica no que se refere a utilização de tecnologia para fins bancários seguindo de aplicação de questionário dirigido a população local envolvida, a fim de trazer sua percepção sobre a

usabilidade dos aplicativos moveis bancários.

Técnicas/ instrumentos de coleta de dados será questionário fechado disponível através do meio eletrônico *Google forms*, distribuídos em redes sociais e físico o qual o pesquisador foi nas instituições bancárias da cidade para efetuar a pesquisa de maneira aleatória para que sejam respondidos, possuindo questões referentes a faixa etária, possuir recursos tecnológicos básicos para a utilização de tais serviços, quais tipos e quais bancos são utilizados, a funcionalidade e facilidade de interface, os motivos para utilização. O questionário ficou disponível durante 30 dias, para que os participantes respondam de forma anônima e enviem virtualmente na mesma plataforma.

Procedimento técnicos sendo pesquisa de levantamento que nós casos de levantamento de uma amostra que é caracterizada pela representação de parcela da sociedade (universo) selecionada para representar seus anseios e assim, representar a população como um todo.

LAKATOS e MARCONI (2007, p. 225) dizem que amostra “é uma parcela convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo”.

Para Gil, (2010, *apud* Cristiano; 2013, p.58), nos ensina que:

Antes selecionamos, mediante procedimentos estatísticos, uma amostra significativa de todo o universo, que é tomada como objeto de investigação. As conclusões obtidas a partir dessa amostra são projetadas para a totalidade do universo, levando em consideração a margem de erro, que é obtida mediante cálculos estatísticos.

Com uma abordagem mista (quali-quant) quando em uma mesma pesquisa, ambos os aspectos são usados para recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente, como na análise dos dados iremos analisar os dados através de instrumentos padronizados, neutros e com relações entre suas variáveis. Sendo assim os aspectos metodológicos utilizados na produção do conhecimento serão obtidos, a fim de explicar os pressupostos, as hipóteses e o método utilizado para o levantamento das informações, para compreender a Dinâmica de Uso dos Aplicativos Móveis Bancários: uma análise sob a perspectiva da população penedense -AL

### 3.1 ANÁLISE DADOS

O estudo teve o tipo de pesquisa descritiva por objetivar descrever fatos

e/ou fenômenos de determinada realidade, que segundo Cerro, Bervian e Silva (2007, p. 32),

[...] a descrição constitui a habilidade de fazer com que o outro veja mentalmente aquilo que o pesquisador observou. Em outras palavras, a descrição deve ser suficientemente precisa para que o interlocutor, ou o leitor, seja capaz de visualizar exatamente aquilo que o pesquisador observou.

Levando em consideração que o trabalho descreve os resultados obtidos com a análise dos dados colhidos esse será a abordagem mais coerente a ser utilizada.

Fonte de informação pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, as fontes de informações foram em primeiro momento, pesquisa bibliográfica que se caracteriza com o gênero e pode ser, segundo Freitas, (2013, p. 50) “empírica, dedicada a codificar a face mensurável da realidade social; e ainda de acordo com a natureza b) pesquisa aplicada: objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”.

Assim, apresentou a base teórica no que se refere a utilização de tecnologia para fins bancários seguindo

de aplicação de questionário dirigido a população local envolvida, a fim de trazer sua percepção sobre a usabilidade dos aplicativos moveis bancários.

Técnicas/ instrumentos de coleta de dados foi questionário fechado disponível através do meio eletrônico *Google forms* distribuídos em redes sociais de maneira aleatória para que sejam respondidos e também através de questionários preenchidos presencialmente, nas agências bancárias, possuindo questões referentes a faixa etária, possuir recursos tecnológicos básicos para a utilização de tais serviços, quais tipos e quais bancos são utilizados, a funcionalidade e facilidade de interface, os motivos para utilização. O questionário ficou disponível durante 30 dias e foram preenchidos 61 questionários de forma digital e 30 de forma presencial com pesquisa em campo.

Procedimento técnicos sendo pesquisa de levantamento que no nosso caso de levantamento de uma amostra que é caracterizada pela representação de parcela da sociedade (universo) selecionada para representar seus anseios e assim, representar a população como um todo.

Como mencionado tivemos uma amostra de 91 pessoas que responderam 13 (treze) questões, sendo de múltipla



escolha algumas sendo possível marcar mais de uma alternativa.

O primeiro questionamento foi sobre a idade de quem estava respondendo sendo necessário para termos proporção da faixa etária e quais os anseios e influencia que a mesma pode gerar nas demais perguntas/respostas.

#### Quadro 1: Perfil sociodemográfico

<b>Sexo</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>
Masculino	37	40,7%
Feminino	51	56%
Preferiram não se identificar	3	3,3%
<b>Faixa Etária</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>
Entre 15 – 25	40	44%
Entre 26 - 35	26	28,6%
Entre 36 - 45	6	6,6%
Entre 46 - 55	10	11%
Entre 56 - 65	5	5,5%
Acima de 65	4	4,4%
<b>Possui Smartphone Com Acesso À Internet</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>
Sim	89	97,8%
Não	2	2,2%

Fonte: Esta pesquisa (2022).

Como é perceptível a maioria das pessoas que responderam possui idade entre 15 a 25 anos sendo que os mesmos

correspondem a um percentual 44% dos participantes ou seja pessoas jovens.

A segunda pergunta foi referente ao sexo dos participantes, assim podendo distinguir qual público é mais receptivo a adesão de aplicativos. No qual notasse que o público feminino possui adaptação de forma mais favorável ao uso de aplicativo, tendo um percentual de 56% e o masculino de 40,7% e 3,3% do público preferiu não se identificar.

O terceiro questionamento foi sobre a posse de smartphone com acesso à internet, pois se o mesmo não possui automaticamente ele não faz uso de aplicativos

Como é possível perceber que 97,8% das pessoas que responderam possui um smartphone com acesso à internet, algo que facilita o uso de aplicativos em âmbito geral, mas em nosso caso em usar apps bancários.

Logo passa a ser necessário saber se os mesmos possuem contas bancárias e quais bancos são utilizados, vale salientar que a pergunta a seguir era possível marcar mais de uma alternativa, desta forma irá ultrapassar a porcentagem de 100%, levando em consideração que é possível que a mesma pessoa possuía contas em diversos bancos.

**Figura 1:** Caso possua conta bancária, qual ou quais dos bancos a seguir utiliza? Pode ser assinalada mais de uma opção



Fonte: Esta pesquisa (2022).

Ao serem questionados qual banco os participantes utilizavam 70,5% utiliza o banco Caixa Econômica Federal, seguido de 53,4% do Banco do Brasil, e 26,1% do banco Bradesco, e vale salientar que os referidos bancos possuem agência no município algo que pode gerar maior segurança e credibilidade nas pessoas. Algo que chama atenção é que apesar do município possuir mais 3 redes bancárias (Banco do Nordeste, Bradesco e Sicred) o 3º mais utilizado é um digital Nubank com 55,7%, o que nos fez questionar e analisar a avaliação entre Nubank e os aplicativos do Banco do Nordeste.

Ao ser analisado as avaliações no *Googleplay*<sup>11</sup> percebe que na data do dia 11/10/2022 o Banco do Nordeste possui 2,8 estrelas, Bradesco 4,6 estrelas, enquanto Nubank possui 4,7 estrelas,

onde o nível de satisfação dos clientes são de 1 a 5 estrelas., ou seja apesar do Nubank não possuir agência física no município, ele gera segurança ao clientes por possuir um índice alto de satisfação dos que fazem uso. O Sicred apesar de não ter sido mencionado por nenhum entrevistado possui a classificação de 4,8 e assim como o Santander que possui agência física em Penedo possui 4,5.

Como isso afeta na relação entre cliente e mercado, já que a busca por novas formas de bancos tem se tornado uma pratica mais comum para a geração mais nova e como se dá a aceitação nas gerações mais antigas, já que o medo de golpe via *internet* se torna grande por essa geração mais velha já que muitos tem um conhecimento limitado em relações as novas tecnologias e seus modos de utilização.

Algo que será perceptível no quadro 2 que mostra que uma parcela de 6,9% ainda não confia em utilizar os aplicativos, isso ainda se dar pela falta de informação e falta de transparência dos bancos em mostrarem que seus aplicativos são de confiança e que o risco de uso dos mesmos são baixos, pois como visto no quadro 1 apenas 2,2% não

<sup>11</sup> Google Play é um serviço de distribuição digital de aplicativos, jogos, filmes, programas de televisão, músicas e livros, desenvolvido e

operado pela Google. Ela é a loja oficial de aplicativos para o sistema operacional Android, além de fornecer conteúdo digital. (2022)

possui smartphone e acesso a *internet*, ou seja 4,7% não usam por motivos aleatórios. No quadro 2 é representado com a forma que o banco incentiva os seus clientes a utilizarem os seus aplicativos para fazer as suas movimentações ou resolver os seus problemas bancários, o que pode levar ainda desconfiança por não ser oferecido pelo banco o cliente fica com receio a utilizar e corre o risco de baixar aplicativo errado.

**Quadro 2:** Usabilidade

Já utilizou o aplicativo do seu banco para a realização de transações bancárias	Quantidade	Percentual
Sim	81	93,1%
Não	6	6,9%
O seu banco já lhe ofereceu a opção de utilizar o aplicativo bancário deles	Quantidade	Percentual
Sim	68	88,3%
Não	9	11,7%

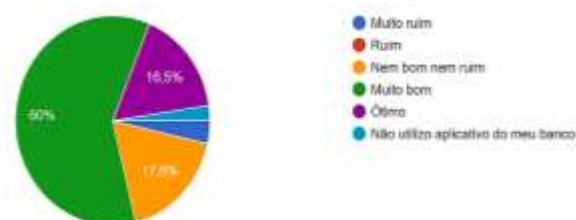
Fonte: Esta pesquisa (2022).

Na figura 2 mostra como se dá a satisfação dos clientes a respeito sobre a funcionalidade do aplicativo e sua usabilidade referente às suas

necessidades e como ficam frustrada quando não são atendidos.

Assim, 76,5% considera que os aplicativos são entre muito bom e ótimo, tal ferramenta que foi muito utilizada no período da pandemia já que a mesma tinha como política fique em casa, algo que restringiu a utilização de circulação de pessoas e com isso acesso aos bancos físicos, no quais os mesmo utilizaram de métodos de agendamento com horário marcado e limite de pessoas, sendo assim tornando o uso do aplicativo indispensável para exercer certas atividades. Assim tornando a aplicabilidade dos mesmos no dia a dia mais fácil e dinâmica.

**Figura 2:** Caso você utilize o aplicativo do seu banco para a realização de transações bancárias, como você avalia o aplicativo do seu banco em aspectos gerais (funcionalidade, facilidade, interface, etc).

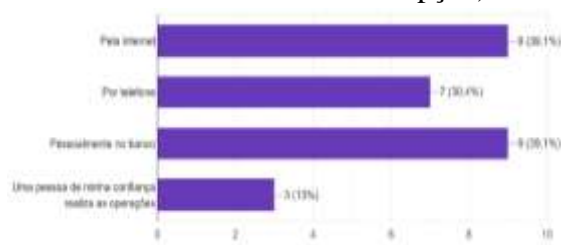


Fonte: Esta pesquisa (2022).

Apenas 39,1% das pessoas que não usam aplicativos, vão pessoalmente ao banco para usar os seus serviços, porém a pesar de não fazerem uso do aplicativo cerca de 39,1% fazem uso do

saites para resolverem suas necessidades bancárias, assim mostrando que o uso não está ligado diretamente ao medo de utilizar maneiras remotas para uso bancários e sim nos aplicativos, assim também queremos demonstrar que existe outros meios de acesso, sem ser pelo aplicativo, além disso queremos descobrir qual meio, as pessoas fazem um maior uso quando não fazem suas operações bancárias pelo aplicativo.

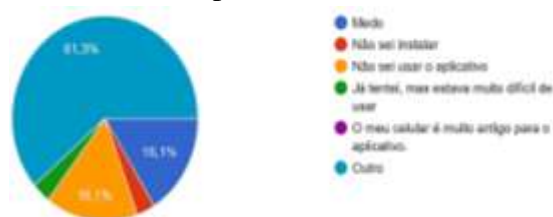
**Figura 3:** Caso você NÃO utilize o aplicativo do seu banco, informe o principal ou os principais motivos (pode ser assinalada mais de uma opção)



Fonte: Esta pesquisa (2022).

Algo que é visto no Figura 4 que a maioria que não usam aplicativo é devido ao medo, algo que chama a atenção é de saberem usar, tendo alguém da agência bancária que ensinassem as informações básicas ou vídeos na internet oferecido pelos próprios bancos os clientes se sentiriam mais seguros e aptos a utilizar o aplicativo, gerando assim uma menor demanda nas agências físicas ao longo do tempo.

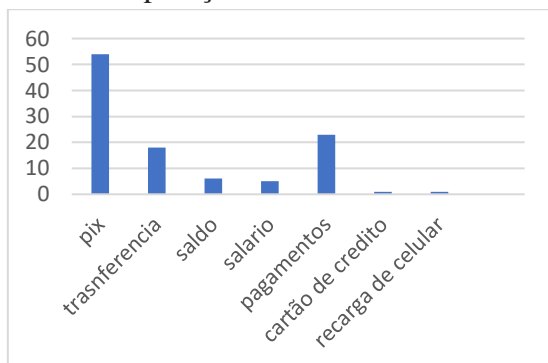
**Figura 4:** Caso o seu banco tenha lhe oferecido a opção de utilizar o aplicativo bancário disponibilizado por eles, o que o impediu de usar o aplicativo?



Fonte: Esta pesquisa (2022).

Na figura 5 somos apresentados as funções a quais os participantes mais utilizam em seu aplicativo, contudo apenas 79 das 91 pessoas que responderam o questionário se sentiram a vontade para responder essa pergunta, sendo assim tendo um total 86,81% das respostas. Podemos ver que a maioria das funções utilizadas nos aplicativos são as mesmas operações que podem ser resolvidas no caixa eletrônico, e não a funções mais complexas como falar com o gerente ou com um atendente do banco.

**Figura 5:** Caso você utilize o aplicativo do seu banco para a realização de transações bancárias, que operação mais utiliza



Fonte: Esta pesquisa (2022).

No quadro 3 temos a relação entre o *design* do aplicativo em relação as cores e como isso afeta como características de aceitação para dos clientes. As cores trazem sensações de acordo com sua mistura assim como, as cores despertam diferentes emoções, percepções e sensações que compõem os nosso comportamentos. Assim fazendo como as cores e o designer interferem diretamente na forma como ele vai se relacionar com o aplicativo caso ele não se agrade das cores.

**Quadro 3:** interface

Relação Às Cores Utilizadas No Seu Aplicativo Bancário	Quantidade	Percentual
Muito Ruim	1	1,2%
Ruim	2	2,4%
Nem Bom Nem Ruim	13	15,5%
Muito Bom	45	53,6%
Ótimo	21	25%

Não Utilizo Aplicativo Do Meu Banco	2	2,4%
<b>Facilidade Do Seu Aplicativo Bancário Para Acessar Os Menus</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>
Muito Ruim	2	2,4%
Ruim	0	0%
Nem Bom Nem Ruim	17	20%
Muito Bom	44	51,8%
Ótimo	20	23,5%
Não Utilizo Aplicativo Do Meu Banco	2	2,4%
<b>Facilidade Do Seu Aplicativo Bancário Para Acessar A Sua Conta</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>
Muito Ruim	2	2,4%
Nem Bom Nem Ruim	20	23,8%
Muito Bom	34	40,5%
Ótimo	24	28,6%
Não Utilizo Aplicativo Do Meu Banco	2	2,4%

Fonte: Esta pesquisa (2022).

Como mostra no quadro 3 ainda focado no designer mostra o gráfico no qual representa a acessibilidade do aplicativo em relação as suas funções e como as mesmas facilitam a sua movimentação no aplicativo para que o serviço seja mais fácil e menos burocrático. No quadro 3 ainda falando

sobre o layout e como isso ajuda, ne questão queremos saber como finalidade e a aceitação para utilizar o aplicativo como login e senha, se isso gera uma burocracia necessária ou se algo fácil. Algo tranquilo sem muitas dificuldades

Tendo como base a crescente alta da tecnologia e seus variados usos, e seu uso se tornando cada vez, mas frequentes tato pelos jovens como os mais velhos, tornasse essencial uma pesquisa a qual traga uma visão mais intimista sore a funcionalidade de aplicativos bancários e suas formas de comportamento relacionadas as a adaptações de seu publico e do mercado, visando as regiões do interior, na qual temos Pendendo, Alagoas.

Apesar de termos alguns estudos nessa a área são estudos a quais demonstram maior interesse na quantidade usuários e sua arrecadação de patrimônio obtido, além de darem maior importância e visibilidade para os grandes centros econômicos como Rio de Janeiro e São Paulo, ou as capitais das regiões do Brasil.

Exacerbando essas colocações o conteúdo abordado nessa análise tem por meio de questionários fazer essa abordagem avaliando os ponto importantes dessas grandes pesquisas porem trazendo para um proporção menor mais interiorana.

Já que grande parte dessa população tem acesso a uma grande parte de conhecimento e informação graças aos meios de comunicações atua, sem perder em nada para as capitais, querendo aquela estigma de que as pessoas do interior são atrasadas.

Com esse andamento torna-se essencial uma pesquisa abordando os impactos que essas novas tecnologias traz nas mudanças da relação entre a população de Penedo tem com os bancos a pré-existentes no mercado e os novos bancos digitais que estão em crescente Ascensão no mercado desde 2014, já que os mesmos traz uma nova perspectiva entre a relação entre a funcionalidade de suas tarifas cobradas e no uso do dinheiro, sendo eu estes tem u modalidade diferente na qual eles trabalham com uma forma de dinheiro virtual, onde se torna primordial o uso dos aplicativos e catões de credito para se fazer suas movimentações, fazendo com que ocorra uma limitação do dinheiro físico.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **População**. 2022. Disponível em: <  
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/pen>

edo/panorama>. Acessado em agosto de. 2022.

\_\_\_\_\_.BancosBrasil. Agências bancárias em Penedo – AL. Disponível em:<  
<https://bancosbrasil.com.br/localizacao-do-banco/alagoas/penedo>>. Acessado em setembro de. 2022.

\_\_\_\_\_.BancosBrasil. Todos os bancos digitais do Brasil. Disponível em:<  
<https://bancosbrasil.com.br/banco-digital/>> Acessado em setembro de. 2022.

\_\_\_\_\_.Google play story .2022.  
 Disponível em:<  
[https://play.google.com/store/apps/details?id=br.com.gabba.Caixa&hl=pt\\_BR&gl=US](https://play.google.com/store/apps/details?id=br.com.gabba.Caixa&hl=pt_BR&gl=US)> .Acessado em agosto de. 2022.

\_\_\_\_\_.Google play story .2022.  
 Disponível em:<  
[https://play.google.com/store/apps/details?id=com.bradesco&hl=pt\\_BR&gl=US](https://play.google.com/store/apps/details?id=com.bradesco&hl=pt_BR&gl=US)>.Acessado em setembro de. 2022.

\_\_\_\_\_.Google play story .2022.  
 Disponível em:<  
[https://play.google.com/store/apps/details?id=br.com.sicredi.app&hl=pt\\_BR&gl=US](https://play.google.com/store/apps/details?id=br.com.sicredi.app&hl=pt_BR&gl=US)> Acessado em setembro de. 2022.

\_\_\_\_\_.Google play story .2022.  
 Disponível em:<

[https://play.google.com/store/apps/details?id=com.santander.app&hl=pt\\_BR&gl=US](https://play.google.com/store/apps/details?id=com.santander.app&hl=pt_BR&gl=US)>. Acessado em setembro de. 2022.

\_\_\_\_\_.Google play story .2022.  
 Disponível em:<  
[https://play.google.com/store/apps/details?id=com.nu.production&hl=pt\\_BR&gl=US](https://play.google.com/store/apps/details?id=com.nu.production&hl=pt_BR&gl=US)>. Acessado em setembro de. 2022.

\_\_\_\_\_.Google play story .2022.  
 Disponível em:<  
[https://play.google.com/store/apps/details?id=br.gov.bnb.nelmobile&hl=pt\\_BR&gl=US](https://play.google.com/store/apps/details?id=br.gov.bnb.nelmobile&hl=pt_BR&gl=US)>. Acessado em setembro de. 2022.

\_\_\_\_\_.Google play story .2022.  
 Disponível em:<  
[https://play.google.com/store/search?q=banco+do+brasil&c=apps&hl=pt\\_BR&gl=US](https://play.google.com/store/search?q=banco+do+brasil&c=apps&hl=pt_BR&gl=US)> .Acessado em setembro de. 2022.

\_\_\_\_\_.GuiadeBancos Bancos e agências bancárias em Penedo - Alagoas. Disponível em:<  
<https://www.guiadebancos.com.br/alagoas/penedo/>>. Acessado em setembro de. 2022.

\_\_\_\_\_.Idinheiro. CONTA DIGITAL OU CONTA CORRENTE EM BANCOS TRADICIONAIS: QUAL

DELAS ABRIR? . Disponível em:<  
<https://www.idinheiro.com.br/conta-digital-vs-conta-em-bancos-tradicionais/>>./>. Acessado em setembro de. 2022.

\_\_\_\_\_.Idinheiro. MELHORES BANCOS DIGITAIS 2022: ESCOLHA O IDEAL PARA VOCÊ.2022. Disponível em:<  
<https://www.idinheiro.com.br/banco-digital/>>/> Acessado em setembro de. 2022.

\_\_\_\_\_.Lecupon. Saiba tudo sobre os 16 melhores bancos digitais do Brasil.2022. Disponível em:<  
<https://lecupon.com/blog/melhores-bancos-digitais/>> Acessado em setembro de. 2022.

\_\_\_\_\_.Mobills. Melhores bancos tradicionais e confiáveis para abrir uma conta. Disponível em:<  
<https://www.mobills.com.br/blog/bancos/melhores-bancos-tradicionais/>>. Acessado em setembro de. 2022.

\_\_\_\_\_.Selecta. 15 melhores bancos do Brasil | Ranking da Forbes. Disponível em:<  
<https://selectra.net.br/financas/banco/melhores-bancos-2021>>. Acessado em outubro de. 2022.

\_\_\_\_\_.Tectudo. Qual é o melhor banco digital no Brasil? Confira o ranking 2022 Brasil.2022. Disponível em:<  
<https://www.tecmundo.com.br/mercado/243279-melhor-banco-digital-brasil-confira-o-ranking-2022.htm>> Acessado em setembro de. 2022.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

Diário do nordeste, Bancos digitais: saiba por que 1,2 milhão de contas já foram abertas no Ceará. Disponível em <  
<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/negocios/online/bancos-digitais-saiba-por-que-1-2-milhao-de-contas-ja-foram-abertas-no-ceara-1.2207724> > Acessado em agosto de 2022.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2003.

MELLIS, Apps de bancos se popularizam e conquistam cada vez mais usuários. Disponível em <  
<https://noticias.r7.com/economia/apps-de-bancos-se-popularizam-e-conquistam-cada-vez-mais-usuarios->



03092018 > Acessado em agosto de 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano;  
FREITAS, Ernani Cesar. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SIMÕES, Aplicativos de bancos evoluem e ganham novas funções. Disponível em <  
<https://noomis.febraban.org.br/temas/banco-digital/aplicativos-de-bancos-evoluem-e-ganham-novas-funces> >  
Acessado em agosto de 2022.

TOLEDO, A corrida digital dos bancos. Disponível em <  
<https://exame.abril.com.br/negocios/a-corrida-digital-dos-bancos/>> Acessado em agosto de 2022.

